

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 - LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

CARACTERES E REBUÇADOS

Diz a sabedoria popular que o mal e o bem a face vem. Com efeito, assim é. A um bom fisionomista não escapam as linhas do rosto que melhor podem revelar os traços fundamentais do carácter. La Bruyère, há quase três séculos, seguindo as pisadas de Theophraste, já nos deu lições a tal respeito. Quem tenha assistido ontem, no Estoril, à distribuição de prémios do Concurso de Segurança Rodoviária promovido pelo «Diário de Lisboa» teve ocasião de verificar que este conceito, de um modo geral, está certíssimo. Os «condutores exemplares» seleccionados pela Polícia de Viação e Trânsito, ao cabo de provas e de testes que se revestiram do maior escrupulo, não teriam grande trabalho para demonstrar, se fosse preciso, que são pessoas de bem. O mesmo não se poderá dizer de alguns condutores responsáveis por acidentes graves. A parte aqueles que são devidos a causas mecânicas ou aos imponderáveis da fatalidade, os desastres de viação revelam, por via de regra, da parte do condutor que os provocou, uma falta que provem — não tenhamos ilusões — do carácter da pessoa. Se a Polícia quiser aprofundar as suas investigações em tais casos, sujeitando-as a testes psicológicos, não lhe será difícil concluir que um condutor perigoso corresponde, quase sempre, a um indivíduo perigoso, a um indivíduo de mau carácter. A representação terá de ser exercida, portanto, nesse sentido, tendo em conta não só os antecedentes do arguido como a sua formação

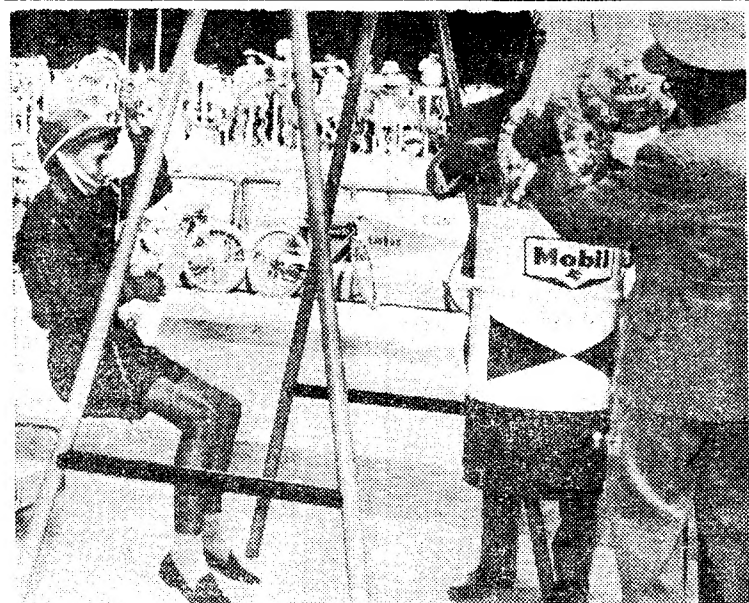
moral, que deve pesar sempre no apuramento final de responsabilidades e na gravidade das sanções a aplicar. Aliás, alguns juizes assim o entenderam já, aliviando as penalidades a aplicar a «condutores exemplares» que tiveram de julgar por haverem incorrido, involuntariamente, numa falta. O primeiro escolhido no Concurso do Condutor Exemplar Infantil recebeu como prémio das suas virtudes o seu peso em rebuçados, tal como o Aga Khan recebe todos os anos dos seus correligionários o seu peso em ouro. O condutor exemplar adulto teve outras compensações morais e materiais. Mas foi, sobretudo, o reconhecimento público, e por assim dizer oficial, da sua exemplaridade o melhor rebuçado que lhe podiam dar.



De Gaulle, na sua maneira característica, apertando mãos que se estendiam á sua volta quando avançava por meio da multidão, em Bogotá. Precisamente nesse dia, o chefe do Estado francês fora prevenido por via diplomática que havia necessidade de tomar precauções excepcionais, pois receava-se qualquer atentado contra a sua vida por parte do ex-coronel Chateau-Jodest, afanosamente procurado na capital d. Colômbia

De Gaulle terminou a visita ao Peru e partiu para Cochabamba (Bolívia)

VISADO PELA CENSURA



Não é um pequeno Aga-Khan, avaliado a peso de ouro, mas, simplesmente, o menino João Pedro Moreira Ribeiro Garrido, primeiro classificado no Concurso de Condutores Exemplares Infantis, promovido pela Mobil, ao ser pesado contra uma quantidade de rebuçados equivalente ao seu próprio peso

LIMA, 28 — (A. N. I. e F. P.) — O presidente Charles de Gaulle concluiu hoje a sua visita oficial ao Peru, partindo para Cochabamba, na Bolívia, quinto país em que faz escala na sua viagem de 26 dias pela América Latina.

No Comunicado franco-peruano que assinala o final da visita do general de Gaulle ao Peru, salientam-se dois pontos essenciais: a insistência sobre a estabelação dos preços das matérias-primas, problema económico numero um dos países subdesenvolvidos e a menção da civilização latina comum, factor da Paz e Progresso.

O primeiro reflete particularmente as preocupações peruanas sobre o seguimento a dar á conferência do comércio de Genebra e dá ao Peru garantias de uma ajuda francesa.

O segundo ponto reflecte a afinidade entre os países latinos, cor- responde a um dos temas favoritos do general de Gaulle durante a sua viagem: o lugar da latindade no Mundo de hoje.

O presidente Belaunde Terry declarou aos jornalistas franceses: «Temos dois amores: um é os Estados Unidos e o outro, a França. No entanto, são dois amores bem diferentes: Com os estados Unidos é um amor económico, com a França é um amor do coração. E não estou disposto a abandonar qualquer destes dois amores.» Falava em francês, num almoço oferecido a jornalistas franceses e peruanos, no clube dos oficiais da Marinha, em Porto Callo.

Em Cochabamba, de Gaulle terá conversações com o presidente Victor Paz Estenssoro, contra cujo Governo grupos extremistas preparavam um atentado, descoberto e neutralizado na semana passada pelo regime.

A ÁGUA E O HOMEM

por BARAHONA FERNANDES

A promoção da Saúde — vencidas as grandes «pestes» — preocupa-se cada vez mais com problemas de ordem psicológica e social.

Antes de se aperfeiçoar nas culminâncias do Espírito, o Homem tem, porém, de viver. E todos o sentimos, neste escaldante estio — a água é um dos fundamentos básicos da vida.

O homem pode resistir á mercê das intempéries sem abrigo e sem vestes e, durante um certo tempo, até sem alimentos. Morrerá dez vezes mais depressa sem água. Se a água não é pura, será grande o risco de doenças — tal o apelo — banal, sem dúvida, mas essencialíssimo — lançado pela Organização Mundial de Saúde no último número de «Saúde do Mundo».

Ao gozarmos os prodígios da técnica moderna e ao deixarmos-nos empolgar pelos primores da vida cultural, esquecemos que milhares de pessoas, por esse mundo fora, têm de fazer peno-

(Continua na 6.ª página)

Verificaram-se tumultos no Malawi

BLANTYRE (Malawy), 28. — (F. P.). — Verificaram-se ontem tumultos em Soshe, arrabaldes de Blantyre, tendo ficado feridas 16 pessoas.

Reunira-se grande multidão para escutar Henry Chipembere, um dos ministros que recentemente se «revoltaram» contra o dr. Hastings Banda, chefe do Governo. O comício fora proibido pelo primeiro-ministro. As forças da ordem carregaram para dispersar a multidão.

Um informador da Polícia indicou, por outro lado, que tinham ficado feridas 0 pessoas em Limbo, durante um incidente que — disse — não se revestia de carácter político.

O dr. Banda, que está a efectuar uma digressão pelo país, para explicar á população as causas da recente crise ministerial, foi recebido com entusiasmo em Lilongwen. Falando á multidão, declarou nominalmente: «Não me demitirei nem morrerei, pois o Deus dos cristãos e dos muçulmanos não mo permitiria».

Universidade da Paz

BRUXELAS, 28 — (A. N. I.). — Em Tihange-les-Huy, inaugurou-se ontem a Universidade da Paz, fundada pelo padre Dominique Pire, o mais jovem dos Prémios Nobel da Paz.

O âmbito nacional da Campanha de Segurança Rodoviária

Mais prolongada do que as anteriores, a Campanha de Segurança Rodoviária deste ano abrangeu também mais amplos sectores do País e reuniu o apoio de um numero sempre crescente de entidades oficiais e privadas, todas irmanadas no mesmo espirito de interesse nacional que, efectivamente, constitui o

principal objectivo da iniciativa. aliás, essa característica evidente dos seus objectivos faz com que a campanha, embora delimitada num determinado periodo do ano, mais ou menos longo, não possa considerar-se nunca completamente encerrada. Os prin-

(Continua na 10.ª página)

Diário de Lisboa

HOJE 28

Suplemento desportivo

PÁGINAS

De ontem para hoje

NINGUÉM SE LIBERTA DA GARRA DO REMORSO

Do mesmo modo que o crime não compensa, ninguém que cometa injustiças ou violências contra o semelhante conta com a impunidade, pois se escapar à mão da justiça, a garra do remorso há-de dilacerá-lo. No lugar da Macarça, freguesia de Alfeizerão, de onde era natural, foi encontrado morto junto de um pinhal, o sr. Adelino Caetano Cabaco, de 57 anos, dali natural, casado com a sr. Emília Vitória Sampaio, natural de Famalicão da Nazaré. Ali viveu o casal durante muito tempo, mas há anos, a esposa abandonou o lar, para fugir aos maus tratos do marido, e ainda hoje se ignora o seu paradeiro. Ele também se ausentara da terra, aonde só raras vezes aparecia constando que vivia no concelho do Bombarral. As autoridades arredaram a hipótese de crime — pois o homem infeliz deve ter sucumbido ao peso do fardo tremendo do remorso, arrependido do mau proceder para com a mulher.

MERGULHOU NO POÇO COM O SEU DRAMA

Não se sabe o que levaria a pobre rapariga na flor da vida,

LEVOU UM TIRO POR DEFENDER O VIZINHO

Durante uma cena violenta num estabelecimento de um seu vizinho, no lugar de Areiro, freguesia de Évora (Alcobaca), quando tomava a defesa do comerciante foi alvejado a tiro de arma caçadeira o sr. Armando Luis Plácido, de 32 anos, casado, trabalhador, que ficou gravemente ferido. Levaram-no para os Hospitais da Universidade de Coimbra com a vida por um fio.

quando esta se ofereceu plena de ilusões e risonhas esperanças aos jovens de coração aberto ao amor e a alma aos encantos da própria existência, não se sabe desse drama que com ela se afundou num poço sinistro. Foi no monte de Alcaria Coiva, freguesia do Pereiro (Alcoutim). Ai se afogou num poço perto da sua residência a jovem Diamantina Maria Cavaco, de 21 anos, filha do sr. Manuel Cavaco e da sr. Florinda Maria. Nada mais se sabe da tragédia íntima da pobre Diamantina — a não ser que não foi vítima de qualquer crime.

DESASTRE MORTAL NO TRABALHO

Um simples toque num fio condutor de energia eléctrica — e quebrou-se-lhe o fio da existência. Foi no lugar da Fonte de São José — Alferr-

rede. Ali, onde residia, trabalhava numa obra o sr. João Alves, de 53 anos, casado, pedreiro, o qual, a certa altura, tocando num cabo

OS DESORDEIROS ACRIDEM OS SEUS APASIGUADORES

Em regra, quem se mete, na melhor das intenções, entre assanhados desordeiros, para apartá-los, acaba por ficar pior do que eles, pois os energúmenos voltam-se, quase sempre, contra o apasiguador. No lugar das Broeiras (Caldas da Rainha) envolveram-se em riça desordem os irmãos Joaquim Ribeiro Junior, de 47 anos, e Manuel Ribeiro, de 60, solteiros. A certa altura, apareceu a querer separá-los e acalmar os ânimos, o sr. José Martins, de 36 anos, pai de quatro menores, o qual foi atingido no ventre por uma navatada vibrada pelo Joaquim, conhecido por semelhantes e repugnantes proezas. O pobre homem, gravemente ferido, foi operado de urgência naquela cidade.

«A MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»

Foi encontrado morto na casa de banho de uma pensão em Beja, onde estava hospedado o sr. Manuel Ramos, caixeiro viajante, solteiro, de 54 anos, natural da mesma cidade. O corpo foi removido para a casa mortuária do hospital, de onde o levarão a sepultar.

Mais um artigo do coronel Remy sobre a política ultramarina portuguesa

PARIS, 28. — (A. N. I.). — «Não está longe o dia em que o Ocidente agradecerá a Portugal ter sabido, contra vento e maré, manter a sua bandeira em Angola e em Moçambique — acentua o coronel Remy, num artigo, que, sob o título «A Lição Portuguesa», o semanário «Carrefour» publica com relevo, dedicando-lhe uma página inteira, ilustrada com uma fotografia da recente visita do presidente Américo Thomaz a Moçambique.

«Pouco se falou, entre nós, como também na Bélgica e na Inglaterra, da viagem que o almirante Américo Thomaz, há pouco fez a Moçambique. Será de espantar este silêncio opondo-se a uma manifestação que foi triunfal, uma vez que ele foi contra a corrente do pretensão «sentido da história» em cujo nome se viu realizar a empresa isensata da chamada «descolonização»? — escreve, logo de início, Remy.

Numa parte do seu artigo intitulada «O exemplo de Moçambique», escreve o autor:

«As grandes empresas internacionais do petróleo não têm por costu-

me ficar pagas com palavras nem misturar bons sentimentos com negócios. Pois bem: Aconselho o leitor a pedir informação sobre o boletim especial que lma delas, uma das moiores, consagrou há pouco a Moçambique, e ficará tão edificado como o sr. Banda, presidente do novo Estado denominado Malawi. Este declarou que, não querendo conhecer outros inimigos que não sejam a pobreza, a ignorância e a doença, pretendia manter relações de boa vizinhança com Moçambique, cujos portos lhe são indispensáveis. Eis um africano realista, que algumas capitais europeias teriam vantagem em convidar para reverem as suas preconcebidas opiniões».

E o coronel Remy termina desta forma:

«A mim, que tenho a honra de ser francês, a leitura do relato de uma viagem presidencial que por toda a parte foi marcada, durante quinze dias, por manifestações de afecto e de fidelidade para com Portugal,

fez-me experimentar um sentimento de profunda amargura, ao mesmo tempo que as fotografias que me era dado ver me faziam chegar as lágrimas aos olhos. Porque, enfim, neste ano de 1961 em que estamos, neste ano em que acabamos de festejar uma libertação em que os soldados da nossa Argélia e da nossa África negra tomaram tão larga parte, teríamos podido, também assistir ao emocionante espectáculo de populações reunindo-se em torno do general de Gaulle, que as fosse visitar como presidente da República francesa, gritando-lhes, também elas, por intermédio da sua pessoa, a afeição e a fidelidade pela França, sua mãe-pátria, que lhes foi arrancada».

VIDA SOCIAL

DR. RUI BORDALO MACHADO

Acompanhado de sua esposa e filha, regressou a Lisboa, depois de um curto período de férias na sua casa de Barca d'Alva, o médico cirurgião sr. dr. Rui Bordalo Machado.

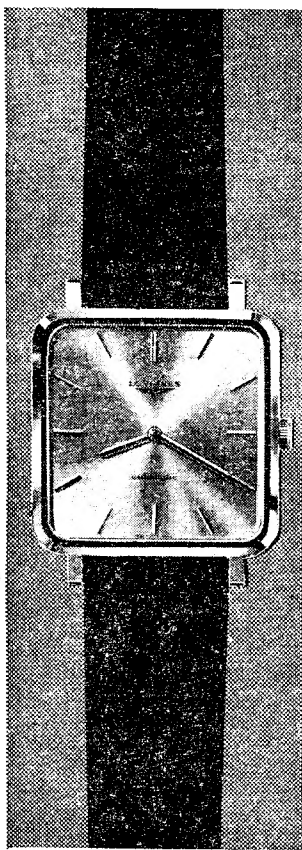
DR. CORREA DE BARROS

Regressou a Lisboa o sr. dr. Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, que se deslocou ao Havre, a fim de visitar as instalações daquele importante porto francês e assistir às cerimónias da Semana Internacional ali efectuada.

A REUNIÃO

da Câmara Municipal

Foi marcada para o dia 2 de Outubro, às 10 e 30, a reunião pública extraordinária da Câmara Municipal de Lisboa, convocada para apreciar e aprovar o último orçamento suplementar para o ano corrente.

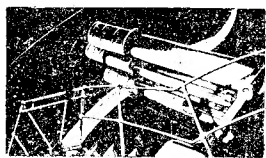


No mundo inteiro

O uso dum relógio LONGINES distingue quem tem o culto da precisão e a preocupação da elegância.

LONGINES titular de 10 grandes prémios em exposições universais, classificado em primeiro lugar nos concursos de quatro observatórios, é o relógio oficial das competições desportivas internacionais mais importantes. FAMA E PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES.

LONGINES



No Observatório de Neuchâtel, LONGINES estabeleceu simultaneamente os dois recordes de precisão para relógios de pulso, em relógio isolado e série de cronómetros. ASSISTÊNCIA TÉCNICA MUNICIPAL

Linha de SINTRA

Cinemas

ERICEIRA — Cine-Teatro — As 21: «O máscara de ferro» e «Namorados em férias» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). — Helénica — Rua Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 930213). DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023). QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034). MEM MARTINS — Química — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012). S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456). SINTRA — Marrages — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Telefone 980155). COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

PENHOES AMADORA

P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

SÓ MAIS TRÊS DIAS DURARÁ O MAIOR E MELHOR ESPECTÁCULO DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

QUE EM CUMPRIMENTO DAS DISPOSIÇÕES LEGAIS

ENCERRARÁ OS SEUS PORTÕES NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA

FORTANTO MAIS DO QUE NUNCA, DEVE APROVEITAR TODAS AS DELÍCIAS QUE LHE SÃO OFERECIDAS NO PARQUE DE ENTRECAMPOS

EXPOSIÇÕES EM GRANDIOSOS PAVILHÕES E STANDS. ATRACÇÕES E DIVERTIMENTOS PARA TODOS OS GOSTOS E PREÇOS — BONS RESTAURANTES — ESPLANADAS E RETIROS

HOJE ABERTURA ÀS 19 HORAS

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

DIVERSÕES

TEATROS * CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- O «Auto da Compadecida» que já o ano passado foi trazido a Lisboa para participar na final do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, volta este ano a ser representado no Trindade, desta vez como prova final do Círculo de Teatro de Aveiro.
- Na vila do Barreiro foi criado um novo agrupamento denomina-

nado Teatro de Amadores do Barreiro, formado por elementos saídos de outros grupos ali existentes.

No Teatro Vasco Santana prosseguem activamente os ensaios da peça inglesa com a qual começará a temporada da companhia dirigida por Helena Félix. A encenação e tradução é da escritora Luzia Maria.

De passagem para os E. U. A., onde vai dar alguns concertos, está em Lisboa a cantora portuguesa Maria Justina d'Aldrey, há muito radicada em Porto Rico, onde ocupa assinalável posição.

O actor William Holden, intérprete famoso de «Colina da Saudade», «As pontes de Toko-Ry», «Quando Paris delira» etc., está em Portugal a passar um curto período de férias.

A actriz Alma Flora faz parte do elenco que, sob a direcção de Augusto de Figueiredo se desloca em breve às Ilhas Adjacentes.

São de Vitor André os cenários e figurinos das peças recentes que a Casa da Comédia vai apresentar em breve no seu teatro privado.

Está a trabalhar numa nova peça o jovem poeta José Carlos Ary dos Santos.

É possível que uma peça do dramaturgo dr. Luís Francisco Rebelo, recentemente terminada, suba à cena do Teatro Nacional D. Maria II na próxima época.

co feminino com Maria Adelina, Fernanda Borsatti, Susana Prado, Mariema, Maria da Nazaré e 40 das mais belas mulheres do nosso teatro musicado.

Escrita por Paulo de Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre e montagem de Pinto do Campos, a nova revista do ABC constitui um dos mais altos acontecimentos da nova temporada teatral.

As bilheteiras abrem às 13 horas para este espectáculo, destinado a adultos.

3 ÚNICOS DIAS LAURA ALVES



NA OBRA-PRIMA DE MARCEL ACHARD
A IDIOTA
com PAULO RENATO
e um elenco notável
NO TEATRO

AVENIDA

As 21.45 h. (ADULTOS)
PREÇOS DE VERÃO desde 25\$1
10 MESES
CONSECUTIVOS NO CARTAZ
ESTA SEMANA — ESTREIA
VIRGÍLIO TEIXEIRA
em
«O BEM-AMADO»
(ADULTOS)

O ENVIADO DA MANCHÚRIA

(THE MANCHURIAN CANDIDATE)

Frank Sinatra Laurence Harvey Janet Leigh



OBRA POLÉMICA
REALIZADA POR
JOHN FRANKENHEIMER

CORATOSA DENÚNCIA
DAS MODERNAS E AUDACIOSAS FORMAS DE
INTIMIDAÇÃO

ESTA ENIGMÁTICA
«DAMA DE OUROS» NÃO
SERVIRÁ NUMA PARTIDA DE BRIDGE OU DE «CANASTA». A SUA
ACÇÃO É DECISIVA NUM
ESTRANHO «JOGO» ONDE
SE ARRISCAM OS DESTINOS DE MILHÕES DE
HOMENS

ANÚNCIO INTEGRADO NA
CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO
DA PRÓXIMA ESTREIA DO CINEMA



ADULTOS

NO ABC

Hermínia Silva reaparece na revista «Ai, venham vê-las»

É já nesta semana que o ABC, o mais popular teatro de Lisboa, abre as suas portas para a estreia da maior produção teatral da empresa José Miguel, a revista «Ai, venham vê-las» em que reaparece a mais sensacional das vedetas do teatro ligeiro, Hermínia Silva, que, com Ivone Silva, a maior revelação dos últimos tempos, constitui a cabeça de um brilhante elenco.

MÁRCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO

PRAÇA DA ALEGRIA — Tel. 367093

(Adultos)

Em comemoração da passagem do seu aniversário natalício e como homenagem de gratidão para com os seus bons e fiéis Amigos e todos os Clientes que lhe dispensam a sua preferência, tem o prazer de lhes anunciar que esta noite a vossa grata MÁRCIA vos proporcionará um autêntico

FESTIVAL DE SURPRESAS

Além de todo o seu ELENCO PRIVATIVO, muitos outros Artistas estarão presentes numa demonstração de simpatia, amizade e apreço pela MÁRCIA CONDESSA.



NO AVENIDA

Está a terminar a aplaudida carreira de «A Idiota»

Está a terminar a carreira da comédia «A Idiota» que durante meses a fio, encheu de alegria e boa disposição o público de todas as províncias do Continente. Laura Alves, no topo mais relevante da sua carreira de comediante, comanda por mérito próprio uma companhia teatral recheada de valores, como é o caso de Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Luís de Campos, Lynne Motta, Maria Laurent, Nicolau Breyner, Carlos Duarte e José Morgado. Encenada primorosamente pelo talento de António Lopes Ribeiro, «A Idiota», consagrada obra-prima de Marcel Achard, encontrou no elenco do Avenida o justo diapasão interpretativo.

«A Idiota» representa-se, em espectáculo para adultos, às 21 e 45.

NO MONUMENTAL

«Férias em Lisboa» despede-se dentro de dias do público de Lisboa

Termina dentro de poucos dias a carreira da super-produção musical «Férias em Lisboa», a luxuosa e feérica apoteose musicada que marcou uma decisiva viragem no rumo do espectáculo em Portugal. O arrojo e o bom gosto de Vasco Morgado, já exuberantemente patentes em tantas produções de alto efeito espectacular, encontraram aí a medida exacta, a concepção mais actual e perfeita do que deve ser uma produção musical da época

contemporânea: daí o tremendo e insofismável êxito de «Férias em Lisboa», um encanto para os olhos e um prodígio de beleza que para sempre ficará na memória do espectador. «Férias em Lisboa», que dentro de poucos dias iniciará uma larga digressão pelo Continente, está em últimas representações no sumptuoso palco do Monumental, no melhor teatro de Lisboa, a uma temperatura ideal. «Férias em Lisboa» apresenta-se à noite, em duas sessões (21 e 23 horas), com a presença contagiante do inimitável Badoro, o colorido do Ballet de Alfredo Allaria, integrado de todas as suas vedetas, e, ainda, um cortejo de autênticas «estrelas» populares com Henriqueta Maya Nicholson, Manuela Maria, Braga Santos, o Conjunto Sem Nome, Saudade dos Santos e, em plano de grande atracção, a pessoalíssima voz fadista de Tristão da Silva.

NO CAPITÓLIO

Sobe à cena em breve a revista «Na Brasa»

Um ritmado desfile de cor, música e profusa beleza, um autêntico encantamento para o olhar e para os ouvidos, assim poderemos falar da super-revista «Na Brasa!», um delicioso espectáculo para ver, ouvir e... gostar. Dentro de poucas noites o Teatro Capitólio abrirá as suas portas para Giuseppe Bastos apresentar a mais luxuosa produção, realizada por Salvador, «Na Brasa!», foi especialmente concebida para deliciar o público, ofertando-lhe a linha geral das melhores revistas portuguesas, a par de um sentido ino-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

LEON GRIEG

JUNE HAZEL

ROBERT KAPIKIAN

e o famoso BALLET MONDIAL

SHEILA

SOUTHERN

VEDETA
DA CANÇÃO
E DA TV
INGLESA



BRUNETTO

DIRECTAMENTE DOS PALCOS DE LAS VEGAS
BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema, às 17 e 21.30:

«O SANTO ENTRA NA DANÇA»

Ambas as sessões para maiores de 12 anos

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

PILI E MILLI APRESENTAM-SE AMANHÃ À NOITE NOS CINEMAS ODEON E AVIS PARA SAUDAR OS SEUS ADMIRADORES



29

MADRID

TELEG

KL IMPERIALFINES 28

Pic

79

Linha ou mesa n.º

Estação

Entendido às

Por

Nos telegramas recebidos pelos aparelhos impressores o primeiro número que figura depois da estação expedidora é o número de ordem; o segundo indica as palavras e os restantes designam a data e a hora da aceitação.

A hora mencionada-se por um grupo de quatro algarismos; os dois primeiros indicam as horas e os dois últimos os minutos (0001 a 2400).

Número	Categoria	Destino	Origem	Número de origem	Palavras	Data	Hora
11024	MADRID	ENTEL	16	59	24/9	1745	-

Via e outras indicações de serviço não taxadas

LAMENTAMOS NÃO TER ASSISTIDO ESTREIA NOSSO FILME AVENTURAS LE

PILI E MILLI MOTIVO FILMAGENS ALEGRA-MONOS MUITO DO EXITO NOS

CINEMAS ODEON E AVIS IREMOS SEGUNDA FEIRA 28 AVIAO DUAS EMEIA TARDE

AGRADECER PESSOALMENTE AO PUBLICO PORTUGUES O CARINHO DISPENSADO AO

FILME SAUDAMOS PUBLICO E ATE BREVE - PILI E MILLI



GREGORY PECK

JENNIFER JONES

JOSEPH COTTEN

Um filme SELZNIC em TECHNICOLOR

2.ª SEMANA de um dos maiores filmes de todos os tempos, novamente em pleno êxito no TIVOLI

DUELO AO SOL

e LIONEL BARRYMORE • LILIAN GISH • WALTER HUSTON
HERBERT MARSHALL

MAIORES DE 17 ANOS

Dist. de EXCLUSIVOS TRIUNFO

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um grandioso espectáculo de paixões e fúria
DUELO AO SOL
com Jennifer Jones, Gregory Peck e Joseph Cotten



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um espectáculo de chocante autenticidade
OS DENUNCIANTES
com Nigel Patrick e Margaret Whiting



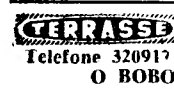
As 15.45 (p. red.) e 21.45
Rock Hudson e Burl Ives
num filme excepcional
LABIRINTO DE PAIXÕES
(M. 17 anos)



As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
A notável comédia musical com Cliff Richard
EXPRESSO BONCO
com Laurence Harvey e a atracção «THE SHADOWS»
A história de um ídolo das multidões através de uma sátira cruel
(M. 17 anos)



As 21 h. (M. 12 anos)
A LOUCURA DO TWIST
O AMOR COMEÇA À MEIA-NOITE



As 21 horas (M. 12 anos)
O BOBO DA CORTE
O RAPAZ QUE ROUBOU UM MILHÃO



As 21.15 (M. 12 anos)
MOCIDADE EM FÉRIAS
DUELO DE TRAIDORES



As 21 horas (M. 17 anos)
A MILIONÁRIA
A FAVORITA DO REI



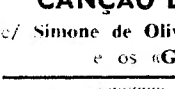
As 17 (M. 12 anos)
O «SANTO» ENTRA NA DANÇA
com Felix Marten, Jean Desailly, Michele Mercier e Françoise Brion



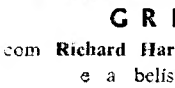
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
...Este mundo em que vivemos
MUNDO CÃO N.º 2
MONDO CANE N.º 2
O Universo de hoje dissecado por Jacoppetti.



As 15.30 — 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O film português com lindas canções em 2.ª SEMANA
CANÇÃO DA SAUDADE
c/ Simone de Oliveira, Alberto Ribeiro e os «Gatos Pretos»



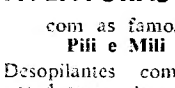
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Numa luta desesperada pela lei da sobrevivência. Um combate de morte na sangrenta fronteira do Oeste...
GRINGO
com Richard Harrison — G. R. Stuart e a belíssima Mikaela
Fotografia em Technicolor
AR CONDICIONADO



As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
com a maravilhosa comédia musical
AVENTURAS DE PILI E MILI
com as famosas irmãs gêmeas Pili e Mili e Isabel Garces
Desopilantes complicações provocadas por duas garotas endiabradas que se parecem como duas gotas de água
Eastmancolor — (M. 12 anos)



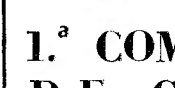
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
com a maravilhosa comédia musical
AVENTURAS DE PILI E MILI
com as famosas irmãs gêmeas Pili e Mili e Isabel Garces
Desopilantes complicações provocadas por duas garotas endiabradas que se parecem como duas gotas de água
Eastmancolor — (M. 12 anos)



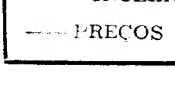
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
com a maravilhosa comédia musical
AVENTURAS DE PILI E MILI
com as famosas irmãs gêmeas Pili e Mili e Isabel Garces
Desopilantes complicações provocadas por duas garotas endiabradas que se parecem como duas gotas de água
Eastmancolor — (M. 12 anos)



As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
com a maravilhosa comédia musical
AVENTURAS DE PILI E MILI
com as famosas irmãs gêmeas Pili e Mili e Isabel Garces
Desopilantes complicações provocadas por duas garotas endiabradas que se parecem como duas gotas de água
Eastmancolor — (M. 12 anos)



As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
com a maravilhosa comédia musical
AVENTURAS DE PILI E MILI
com as famosas irmãs gêmeas Pili e Mili e Isabel Garces
Desopilantes complicações provocadas por duas garotas endiabradas que se parecem como duas gotas de água
Eastmancolor — (M. 12 anos)



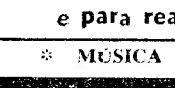
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
com a maravilhosa comédia musical
AVENTURAS DE PILI E MILI
com as famosas irmãs gêmeas Pili e Mili e Isabel Garces
Desopilantes complicações provocadas por duas garotas endiabradas que se parecem como duas gotas de água
Eastmancolor — (M. 12 anos)



As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
com a maravilhosa comédia musical
AVENTURAS DE PILI E MILI
com as famosas irmãs gêmeas Pili e Mili e Isabel Garces
Desopilantes complicações provocadas por duas garotas endiabradas que se parecem como duas gotas de água
Eastmancolor — (M. 12 anos)



As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
com a maravilhosa comédia musical
AVENTURAS DE PILI E MILI
com as famosas irmãs gêmeas Pili e Mili e Isabel Garces
Desopilantes complicações provocadas por duas garotas endiabradas que se parecem como duas gotas de água
Eastmancolor — (M. 12 anos)



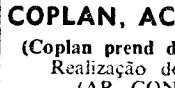
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
com a maravilhosa comédia musical
AVENTURAS DE PILI E MILI
com as famosas irmãs gêmeas Pili e Mili e Isabel Garces
Desopilantes complicações provocadas por duas garotas endiabradas que se parecem como duas gotas de água
Eastmancolor — (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
A selva pusera a descoberto os seus instintos mais escondidos
LABIRINTO DE PAIXÕES
com Rock Hudson — Burl Ives



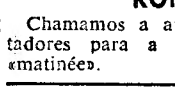
Hoje, às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Vinha Lisi e Dominique Paturel
nas sensacionais aventuras do ás da contra-espionagem
COPLAN, ACÇÃO IMEDIATA
(Coplan prend des risques — V. O.)
Realização de Maurice Labro (AR CONDICIONADO)



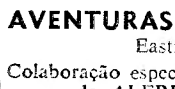
Hoje, às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Vinha Lisi e Dominique Paturel
nas sensacionais aventuras do ás da contra-espionagem
COPLAN, ACÇÃO IMEDIATA
(Coplan prend des risques — V. O.)
Realização de Maurice Labro (AR CONDICIONADO)



As 15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Em 70 mm no écran gigante
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Chamamos a atenção dos srs. espectadores para a hora do começo da «matinée».



As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Grande êxito da mais divertida e enternecedora comédia dos últimos tempos
AVENTURAS DE PILI & MILI
Eastmancolor
Colaboração especial do famoso «ballet» de ALFREDO ALARIA
AR CONDICIONADO



As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Grande êxito da mais divertida e enternecedora comédia dos últimos tempos
AVENTURAS DE PILI & MILI
Eastmancolor
Colaboração especial do famoso «ballet» de ALFREDO ALARIA
AR CONDICIONADO



As 21 horas (M. 12 anos)
A PROCURA DO ÍDOLO
A GRANDE REVISTA



As 21.15 (Adultos)
Uma excelente produção dramática
A RAPARIGA DE BUBE
com Claudia Cardinale e Georges Chakiris



As 21.15 (M. 17 anos)
OS DOMINGOS DE CYBEL
OS PIRATAS
DO RIO SANGRENTO
com Kerwin Mathews



As 21.15 (M. 17 anos)
OS DOMINGOS DE CYBEL
OS PIRATAS
DO RIO SANGRENTO
com Kerwin Mathews



As 21.15 (M. 17 anos)
OS DOMINGOS DE CYBEL
OS PIRATAS
DO RIO SANGRENTO
com Kerwin Mathews



As 21.15 (M. 17 anos)
OS DOMINGOS DE CYBEL
OS PIRATAS
DO RIO SANGRENTO
com Kerwin Mathews

RESTAURANTE
TURISTICO
REGIONAL

CHICOTE

Telef. 720672

HOJE

Inauguração da «SEMANA BRASILEIRA»

com a colaboração de entidades oficiais

EXIBIÇÃO DO SEU GRANDIOSO «SHOW» COM CANTARES DE PORTUGAL — ACORD. JOSÉ ANTÓNIO
MARIA LUZIA — MARIA ADELAIDE

a brasileira ZAIRA PIMENTEL

FRANCISCO JOSÉ

o maior cantor português no Brasil

FRANCISCO EGÍDIO

o maior cantor brasileiro em Portugal

e a colaboração do

PROF. RAUL KARMA

que ontem, perante milhares de pessoas, conduziu com os olhos vendados um automóvel, desde a P. do Saldanha à P. do Areeiro



O prof. RAUL KARMA conduzindo um automóvel «HAPLING-ER», gentilmente cedido pela Auto-Portuguesa, Lda.

UMA SEMANA DE MÚSICA E COZINHA BRASILEIRAS, COM UM «SHOW» DE CATEGORIA INTERNACIONAL!

MAIORES 12 ANOS

ABERTO ATÉ AS 3.30 HORAS

AGRADECIMENTO

A empresa do Restaurante Turístico Regional Chicote vem agradecer publicamente à Secção de Trânsito da Polícia de Segurança Pública de Lisboa a colaboração ontem prestada durante a Experiência levada a efeito pelo Professor Raul Karma, ontem, pelas ruas de Lisboa, contribuindo desta forma para que a população desta cidade pudesse presenciar tão extraordinário feito.

A GERÊNCIA

BREVEMENTE GIUSEPPE BASTOS

apresenta no teatro



a luxuosa e deslumbrante REVISTA

«NA BRASA!»

uma realização de SALVADOR

MONTAGEM ENCANTADORA

SALVADOR-HUMBERTO DULCE - FLORBELA

ELVIRA VELEZ

ANITA GUERREIRO

CARLOS NASCIMENTO

e para reaparição em teatro de revista FLORBELA

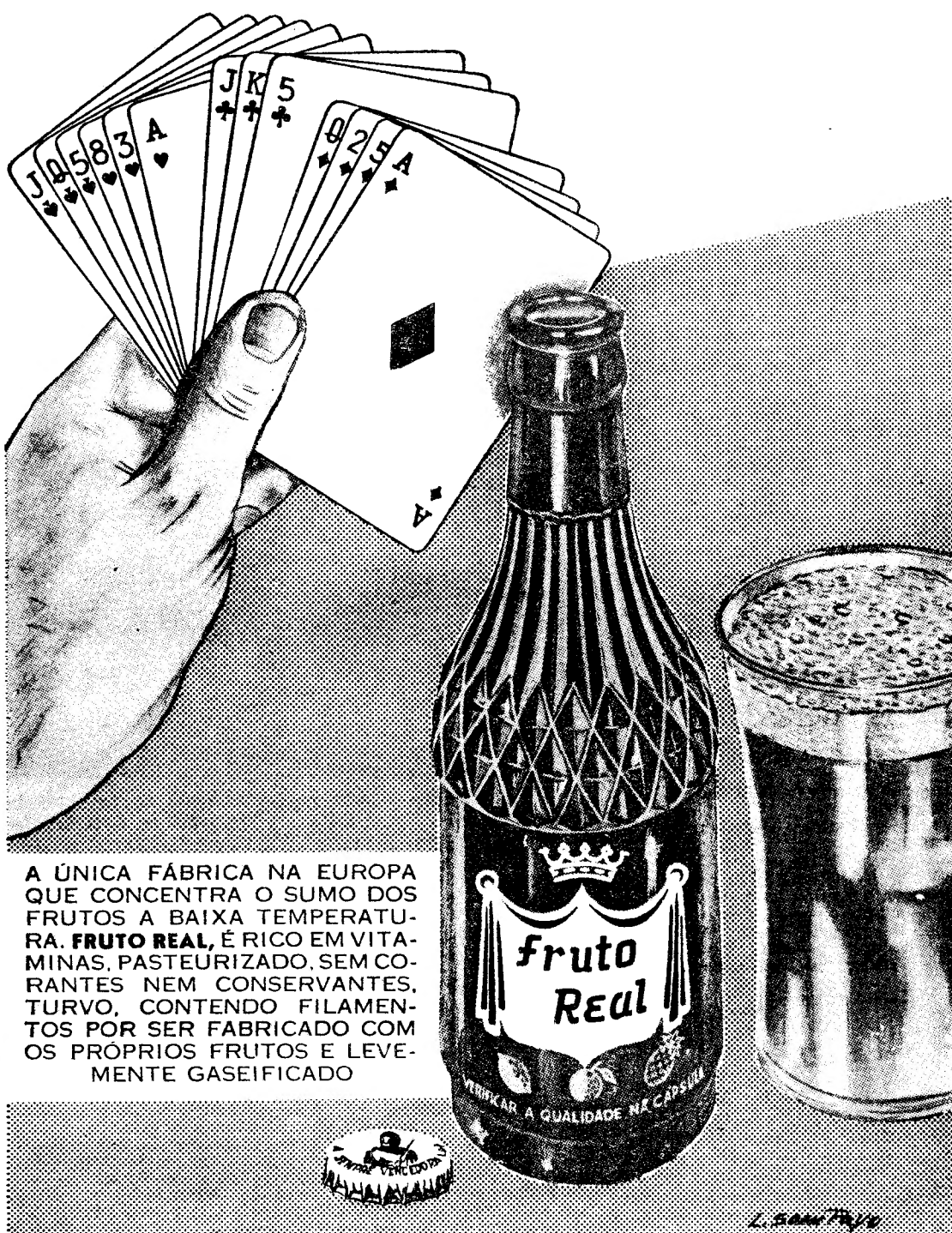
* MÚSICA FASCINANTE *

MULHERES LINDÍSSIMAS



(ADULTOS)

SAIBA ESCOLHER



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL**, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO



no AVENIDA uma noites destas * no AVENIDA uma noites destas



2 HORAS DE DIVERSÃO
ESCRITAS POR NEIL SIMON
E TRADUZIDAS PARA PORTUGUÊS POR CARLOS LACERDA

VIRGÍLIO TEIXEIRA

em
O BEM-AMADO

um espectáculo de VASCO MORGADO

uma noite destas no AVENIDA * uma noite destas no AVENIDA

NIGHT CLUB

NINA

Malores de 21 anos

APRESENTA A EXTRAORDINARIA BAILARINA

LEILA

ACOMPANHADA PELO SEU BONGOCERO

CHA' DANÇANTE DAS 18.30 AS 20.30
AR CONDICIONADO

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

A PREÇOS ACESSEIS A TODAS AS BOLSAS

PLATEIA 25\$

2.º BALCÃO 15\$

3.º BALCÃO 5\$

FRENTE

NÃO DEVE DEIXAR DE VER

A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL QUE MUDOU O RUMO DO ESPECTÁCULO EM PORTUGAL.

Férias em LISBOA

COM UM ELENCO NOTÁVEL comandado por **BADARÓ**

70 FIGURAS EM CENA

AS MAIS LINDAS MULHERES

O CANTOR-ESPECTÁCULO

TRISTÃO DA SILVA

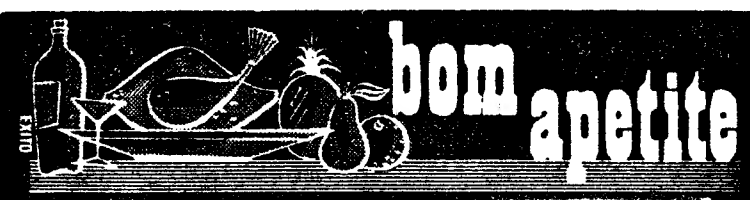
e o excepcional BALLET de

ALFREDO ALARIA

Teatro MONUMENTAL

2 SESSÕES, às 21 e 23 h. (ADULTOS)

185.ª REPRESENTAÇÃO



picote

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

P. do Arceiro, 3-B — Telet. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina

Bifes e Churrasco de Veado
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

Samba

RESTAURANTE

ALMOÇOS COMERCIAIS
PREÇO SENSACIONAL

R. Duque Palmela, 27-A. Fone. 41953

Folclore

RESTAURANTE • LUXO

Espectáculos todas as noites

(Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telefs. 324005 e 35007

SUPERMERCADO

BÓLIDE

REFEIÇÕES EXPRESSO

A BAIXO PREÇO

AV. DE ROMA, 7-A

CONDE REDONDO

RESTAURANTE • PENSÃO

COZINHA PORTUGUESA

Rua do Conde Redondo, 58-60

Telef. 47760

restaurante

arameiro



RIA

Especialidade em

frango no espeto

Aberto até 3.30 h.

Trav. S. António, 21 — LISBOA

(Restauradores) Telef. 367185

CASIANHEIRA

Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168

JANTE NO N.º RESTAURANTE

e fica convidado a assistir à exibição de um filme às 3.ª, 5.ª-feiras,

sábados e domingos

(Conforme a classificação)

TONI DOS BIFES

AMANHÃ

PATO DE CABIDEIA

4.ª-FEIRA

FRANGO À LAVRADOR

Aberto até às 3.30 h.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E

Telef. 736080

(Junto ao Teatro Monumental)

NÃO FAÇA A VIDA CARA.

ALMOCE E JANTE NO RESTAURANTE

PRÍNCIPE

SECÇÃO REGIONAL NO 1.º AND

R. da Madalena, 105, 107

Telef. 30240

SE PASSA OU VAI A

EVORA

ALMOCE OU JANTE NO RESTAURANTE GIRALDO

(Classificado pelo SNI de 1.ª classe)

Totalmente remodelado

VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE

Telef. 23140 — EVORA



SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOEL CORBACHIO

RESTAURANTE SNACK

AR CONDICIONADO

COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS

ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS

ABERTO ÀS 2 DA MADRUGADA

TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369880



INÚMERAS NOVIDADES RECEBIDAS DIRECTAMENTE DA ORIGEM:

— Estatuetas de jade, arcas de cânfora, quimonos para senhora e cavalheiro e toda a gama de artigos orientais.

RUA DOS DOURADORES, 133-135 (JUNTO AO LARGO DE ST. JÚSTA)

TEL. 369655

LISBOA

LISBOA À NOITE

(RESTAURANTE TÍPICO)

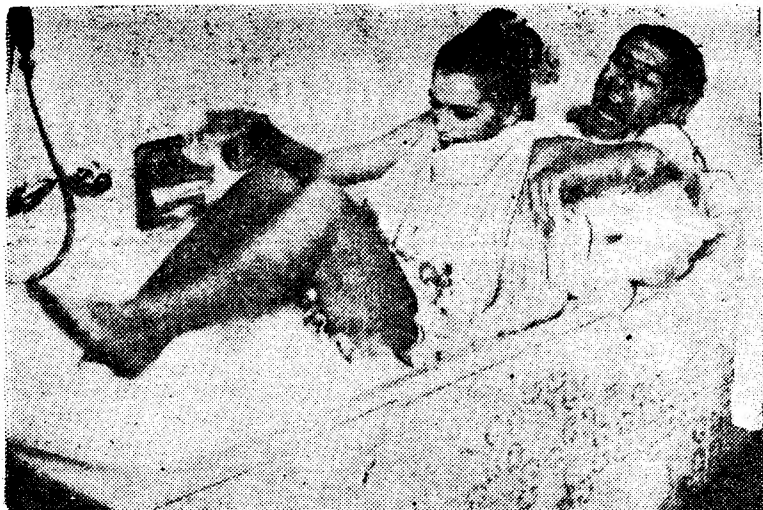
TRISTÃO DA SILVA — FERNANDA MARIA

OS FADISTAS DA ACTUALIDADE

RUA DAS GAVEAS, 69 — Tel. 368557

AR CONDICIONADO

(M/ 17 anos)



UM ALEGRE BANHO CINEMATOGRAFICO — A jovem e bela atriz francesa Catherine Spaak, sobrinha do ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, Paul Henri Spaak, continua a brilhar e a dar que falar no cinema italiano. Na gravura vêmo-la numa divertida cena do filme «Três noites de amor», agora em rodagem em Roma, ao lado do actor italiano Enrico Maria Salerno, caindo ambos alegremente numa banheira. Catherine, cuja vida agitada tem alimentado a «crónica romana», é casada com o jovem actor italiano Fabrizio Capucci de quem está separada, presentemente

A ÁGUA E O HOMEM

(Continuação da 1.ª página)

sas caminhadas em busca da água que lhes mate a sede e lhes refresque e lave o corpo.

Não é necessário ir aos trópicos e aos países em via de desenvolvimento. Basta mirar em torno da capital e verificar em quantas «barracas» falta, entre muitas outras coisas, a água corrente e canalizada...

Atemorizados pela rápida evolução das sociedades de tipo industrial, certas mentalidades, rígidas e cautas, têm vindo a defender-se das dificuldades da inovação e a retardar o progresso, fixando-se em formas de vida tradicionais. No caso sujeito — porventura a poética fonte no centro da aldeia para onde convergem e se reúnem, de bilha à cabeça ou à ilharga, as samaritanas do lugar, em primitiva convivência comunitária.

Do ponto de vista económico, seria muito mais «simples» (mas efectivamente muito menos rendoso e eficiente) do que efectivar o programa-padrão, recomendado pela Organização Mundial de Saúde: água canalizada em todas as casas com pressão permanente, em quantidade suficiente para a bebida e as necessidades domésticas; água pura, não contaminada nem poluída, ou verdunizada: fornecimento regular e bem administrado, etc.

Elevam-se barragens imensas, para rega e para a produção de energia eléctrica; a indústria só por si, consome quantidades insuspeitadas de água, há zonas «eleitas» onde ela brota e reverdece e vivifica tudo em redor. Mas também há «desertos» — e de vária espécie — por vezes ao lado de grandes rios e não longe de canais e das mais aperfeiçoadas canalizações hídras — nos quais mulheres e crianças dissipam grande quantidade de energia no carreto da água... — Para matar a sede, um acréscimo de miséria... As populações aumentam, a urbanização hipertrofia-se e o problema torna-se irreversível e requer remédios concretos, realistas. A «política da água» esteve sempre na base das realizações humanas. Tem sido fonte de muitos litígios. Chegou-se a dizer que a história tem assentado em «questões de água». Desde os aquedutos clássicos, das «águas de coutada», até ao Aqueduto das Águas Livres... Quer dizer, todos os problemas humanos — da coacção à liberdade, da angústia («sedenta» de tanta coisa...) até à elação enlevada e satisfeita («matar a sede» das necessidades, dos haustos, das aspirações...) Todos os temas do Homem se espelham na superfície cristalina das águas — melhor, se desenvolvem basicamente em torno da água — «ser ou

não ser» da vida — da vida que não pode existir sem água.

Ensinam os biólogos que a água é o componente mais abundante da matéria viva. Num quilo de fruta sumarenta só 50 gramas não são água. Contém-se em todos os alimentos. Ingerimos mais de 2 litros por dia. E na própria constituição do nosso corpo a água entra de 58 a 60 por cento. Não é aqui o lugar para dissertar sobre as trocas aquosas no íntimo das células, dos tecidos orgânicos dos diferentes «humores» do organismo em relação ao meio ambiente.

Os maravilhosos processos autónomos da vida (a chamada «homeostase») mantêm as trocas em equilíbrio — um equilíbrio sempre mutável, dinâmico, que é afinal a Saúde. Cabe-nos a nós mantê-lo, não o perturbar, não o contaminar.

A água, ao mesmo tempo que veicula a vida, pode trazer germes de doença — pelo menos 18 enfermidades por águas contaminadas — desde a febre tifóide e a disenteria (bacilar e amebiana) até ao tracoma, a bilharziose e a ancilostomíase, frequentes em certas regiões do nosso ultramar.

A água nascida das serras é natural — límpida e sã. São os homens que a desnaturam — que a turvam e a inquinam... — Não é porém possível regressar à singela Natureza — que, por seu turno, tantas vezes não poupa também os homens. A «explosão» populacional vai invadindo o planeta. Torna-se já difícil encontrar lugares calmos, solitários e «naturais» até para gozar as férias. Tudo se transforma, tudo se modifica. Cabe ao homem usar da sua mente e do seu Espírito para reconstruir — melhorando-o — um novo mundo em que possa viver, no qual não tenha de deixar de ser Homem.

Assim acontece com o ar (outro componente básico da vida, como a água!) que estamos criminalmente poluindo. Com os alimentos, que se torna mister produzir à escala da humanidade crescente.

Assim sucede com a água — afinal um problema primário tão «simples». — Cobre 3/4 da superfície terrestre, impregna a atmosfera, é constituinte das plantas e animais, das próprias rochas... e falta ainda em tantos lugares, em tantos lares — a tantos homens.

Ao lado da abundância, a minúscula, a segura...

As ciências físicas e químicas e as respectivas técnicas e menos seguramente, as ciências económicas e sociais sabem bem como resolver o problema. Neste, como noutros âmbitos da existência, o que falta é a sua justa aplicação — à escala e à medida do Homem — B. F.

A Comissão Técnica da I. S. O. discutiu hoje a normalização dos contraplacados

Iniciou hoje os seus trabalhos, nas salas cedidas pelo Secretariado Nacional da Informação, a «Subcomissão n.º 3», que estuda a normalização internacional dos contraplacados integrada na Comissão Técnica n.º 89 da I. S. O. — Organização Internacional de Normalização.

A sessão foi aberta pela engenheira sr. D. Lidia oreira, chefe da Repartição de Normalização da Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais. Depois de ter saudado todos os delegados, referiu-se ao interesse da normalização internacional dos contraplacados, que não é independente da normalização ao nível nacional, porquanto, se nuns casos ela se apoia em normas já elaboradas por diversos países, noutras constitui a base para o estudo das normas nacionais.

Os delegados do nosso País esperam com interesse os resultados desta reunião para se proceder à preparação de normas portuguesas sobre contraplacados.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

vador de há muito arredado dos palcos lisboetas.

O cartaz é fabuloso: «estrelas» ao nível popular como Salvador, Humberto, Florbela, Dulce, Elvira Velez, Anita uerreiro e Carlos Nascimento, espalham a traquina garridice da sua permanente alegria e do seu esplêndido talento artístico através de mais de duas horas de um espectáculo verdadeiramente sensacional.

IMAGEM DO DIA

Entra esta noite em 2.ª SEMANA no TIVOLI o famoso filme «DUELO AO SOL», que voltou a apaixonar o publico de Lisboa. Selznick, o fabricante de obras-primas, tudo conjugou para tornar este filme imortal: um realizador famoso, King Vidor, uma história estranha e vigorosa, em que se reflectem as mais fundas paixões humanas, e um elenco extraordinário encabeçado por estes nomes célebres: JENNIFER JONES, GREGORY PECK e JOSEPH CONEN.

AS ESTRELAS DE HOJE

No Olímpia

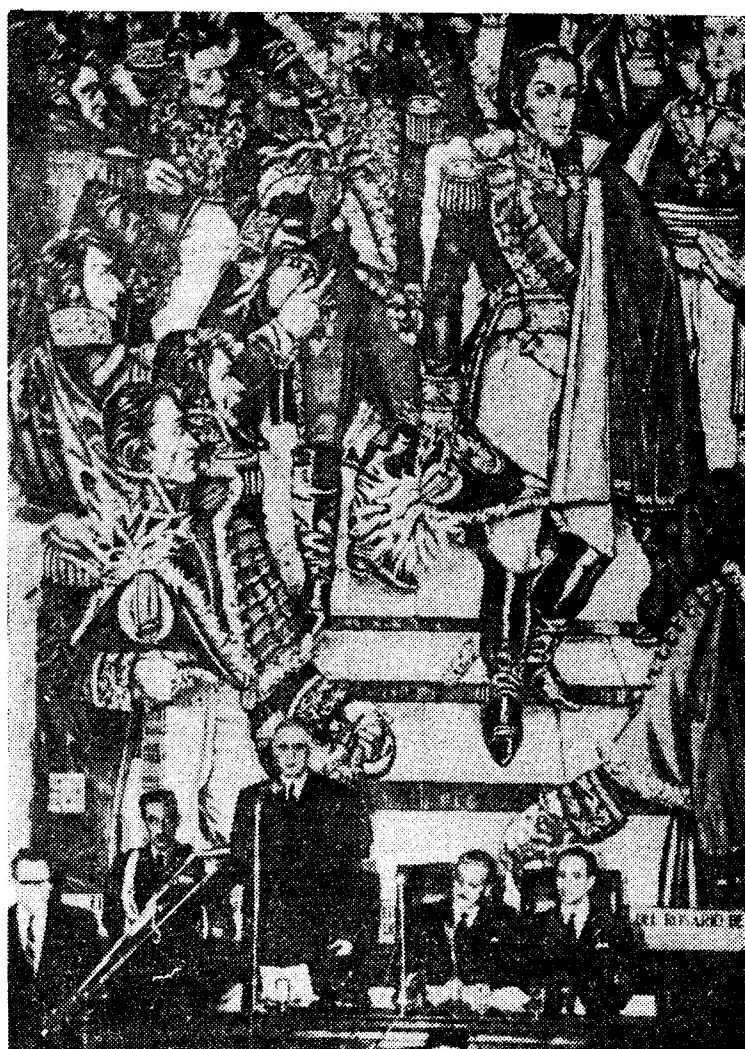
Título — «O capitão Invencível».
Produção — Norte-americana.
Interpretes — Victor Mature e outros.
Género — Aventura.
Distribuição — Vitória Filmes.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.



RAQUEL DA SOLEDADE FRANCO FERNANDES FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de São João de Deus para o Cemitério do Alto de São João.

AGENCIA ALMEIDA



O presidente da Republica francesa quando discursava no Congresso da Colômbia. Em fundo, um mural dedicado a Simão Bolívar, herói da independência de diversos países latino-americanos.

EPISÓDIOS PITORESÇOS DA VIAGEM DE DE GAULLE

Em virtude de o presidente da Colômbia ter apenas 1 metro e 59 centímetros de altura, destinaram-lhe para o banquete oficial em Bogotá uma cadeira muito mais alta do que a de de Gaulle, para não se repetir a diferença chocante que se notou entre a estatura dos dois homens publicos quando ambos se encontraram pela primeira vez, no aeroporto.

Através das avenidas rumo-rejantes de Bogotá, quando a população inteira envolveu o carro aberto de de Gaulle, agitando bandeiras francesas e cartazes em que se lia «abaixo os yankees!», «Viva a América do Sul independente!» e «Viva a França eterna!», o presidente francês, de pé, no automóvel, emocionou-se e — afirma o diário «El Espectador» — duas lágrimas (que ele tentou disfarçar) correram-lhe discretamente pelas faces.

Mas o presidente da Colômbia disse, no seu discurso oficial, que «o grande povo norte-americano merece a nossa gratidão, facto pelo qual a Colômbia seguiu e seguirá os Estados Unidos, amigos e aliados, circunstância que me incumbe o dever, como presidente da República, de o repetir perante o mundo neste dia histórico».

A Confederação Geral do Trabalho colombiana enviou a de Gaulle uma calorosa mensagem, que terminava com estas palavras: «Enviamos a V. Ex.ª e a sua digna esposa a nossa saudação de proletários».

No dia da chegada a Bogotá, os jornais e a TV divulgaram o retrato do antigo coronel Chateaubert, hoje da O. A. S., que se dizia ter chegado à Colômbia para matar de Gaulle — e que era nervosamente procurado por toda a parte. A Polícia aconselhou ao general «especial prudência». Pois nesse dia, de Gaulle, ao chegar à Grande Praça de Bogotá — que era um mar de gente —, mandou parar o carro, apeou-se e foi misturar-se com a multidão, apertando quantas mãos se lhe dirigiam...

Todavia, o Presidente da Co-

lômbia, ao considerar de Gaulle «um dos maiores homens da história contemporânea», foi-lhe dizendo quanto os colombianos apreciariam que a França os ajudasse a construir o segundo canal do Panamá — sonho da Colômbia — um canal que passasse pelo território colombiano...

No dia seguinte ao desta declaração, o presidente Johnson pedia ao Congresso que votasse com urgência um crédito suplementar de cinco milhões de dólares para a construção de um segundo Canal do Panamá — ignora-se se em território da Costa Rica ou da Colômbia...

Sabe-se que o presidente Valenciaga, da Colômbia, é homem muito distraído. Uma vez, em San Francisco da Califórnia, terminou um discurso de improviso, exclamando — Viva Chicago!...

Pois agora, em outro improviso, dirigindo-se a de Gaulle, concluiu assim: — Vive l'Espanne!

As palmas abafaram a «gaffe» e de Gaulle sorriu diplomáticamente...

Um episódio dramático: em Bogotá, um louco fugiu de um manicómio, escreveu uma carta a de Gaulle a pedir-lhe que o salvasse «da perseguição que lhe moviam», mas, antes que o general recebesse a missiva, o pobre homem precipitou-se de um 5.º andar e encontrou a morte na calçada.

Na capital do Equador deu-se um episódio inesperado, verdadeiramente teatral. Quando de Gaulle assomava à varanda da Municipalidade para receber os aplausos da multidão, apareceu por detrás dele um homem muito excitado, que utilizando um megafone (amplificador de som) gritou: — de Gaulle é — eu o proclamo — o maior homem deste século, o maior magistrado do Mundo, o maior homem do Universo!

Quando o general ia voltar-se para ver quem era o seu admirador «hors-programe», já o homem tinha desaparecido pelas salas repletas... Nunca chegou a saber-se de quem se tratava...

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O PAGANINI

Este portal de escada é um fabuloso jardim de dois palmos, estufa de plantas exóticas, a florir em mil-lenhos vasos e potezinhos, que enchem os umbrais, suspendem-se das paredes, pousam em compridas ban-cadas, exalando o seu chei-ro a terra fresca, todas as manhãs regada com enter-necimento e devoção. A porteira, viúva de um cla-rinete reformado da banda da Polícia, mulher de ânimo amorável, sentimental, depois do grande desgosto da morte do marido, concentrou todo o poder de amor e invenção neste absurdo jardim, cultivado com esmeros, onde há tre-padeirinhas a subir por armações de arame, begô-nias de folhas estranhas, coloridas, aveludadas, e, na época própria, tulipas e ou-tras flores de maravilha, que crescem de bolbos, nu-tridos em gorda terra ve-getal. Ali concentrou um mundo de cor e sortilégio, para o qual olha sempre desvanecida, como obra da sua inventiva e dos seus carinhosos cuidados.

Reserva ainda, na meiga alma, um lugar afectuoso para o gato amarelo que lhe ronrona no colo, muito egoísta nos seus cómodos, e para o canário saltitante, festivo, todo o santo dia a cantar de poleiro, num des-espero de artista apaixonado. A gaiola é vistosa, arranjadinha, com a alpis-ta do comedoiro sempre soprada das cascas, e a água limpa. Para quem se extasia ante aquela arte de finos trinados, ela, viúva de artista, também de ou-vido esperto, entendida nos segredos das belas harmo-

nias, adverte com orgulho:

— É um flauta alemão.

Sabe o nome das plantas, sorri-lhes e fala-lhes, co-nhece-as em seus hábitos e gostos, sem nenhuma distinção fazer entre elas e o gato que a todo o mo-mento lhe salta para o re-gaço, ou o canário que logo de manhã lhe dá os bons dias, num cantar jo-vial, fresco como a luz bo-nita que desponta. As plan-tas e aos bichos vota in-distintamente igual amor, os mesmos cuidados e afli-ções. Ralha com o tareco, animal biqueiro, que só gosta de cachucho:

— A culpa foi minha, que te habituei mal. Não tem havido peixe, perce-bes?... Devias poupar-me a ralações. Bebe o leite. Não vês as flores? Basta um pinguinho de água, to-das as manhãs, para fica-rem agradecidas...

Mas o bichano olha para ela e mia, geme numa re-clamação sentida.

O distribuidor do correio, também apaixonado das aves canoras, pediu-lhe o canário emprestado, para o acasalar com fêmea que lhe haviam dado, pois gos-tava de ter dele uma cria, porque aquilo é que é can-tar. A dona, porém, não consentiu.

— Traga vossemecê a gaiola grande, e o ninho e a bichinha, que do resto me encarrego eu. Depois, sempre fará companhia ao meu Paganini.

— Ao seu quê?

E ela muito presumida:

— Paganini. Foi um vio-linista célebre. Coisas que me ensinou o meu Alfre-do...

MANUEL MENDES

IDEIAS OCASIONAIS

EÇA DE QUEIROZ AO SERVIÇO DA HUMANIDADE

por CORREIA DA COSTA

Na sequência das ideias determi-nantes que ocasionaram o movimen-to do realismo literário florescendo em França nos fins do século XIX, Eça de Queiroz pode justamente ser reconhecido como o nosso mais in-confundível espírito de análise.

Convergem e coexistem na sua retina caricatural todos os especí-menes políticos e sociais do seu tem-po e perdurantemente ainda do nos-so tempo.

A comparsaria, misto de fama e selecção autoctone que nos deram o conselheiro Acácio, o Pacheco e o conde de Abranhos e que escanda-losamente ainda subsistem em tra-vestis exhibicionistas, ficou no nosso espólio desanovecentista como um écran que fosse imutável. Perniciên-cia, análise, sentido caricatural, o introspecto e o exterior das psico-logias ambientes firmam a sua bi-bliografia e dão-lhe uma universali-dade e uma permanência absoluta-mente excepcionais.

Traduzido em várias línguas, so-bretudo a espanhola, a francesa, a russa, e a inglesa, dissecado, critica-do, comentado e autopsiado por to-das as histórias da crítica mais exi-gente, Eça de Queiroz é um gigante das nossas letras e dentro dos Ven-cidos da Vida, um nome imperecível e multifacetado e o mais revivido e influente de todos. A historicida-de de Oliveira Martins, a incun-descência lírica de Junqueiro, o na-cionalismo formal de Ramalho, o pensamento e o socialismo de An-te-ro, irmanam-se com a biologia lite-rário-analítica de Eça de Queiroz. Dos Cinco Grandes ele é dos maio-res porque é grande, tal o poder dinâmico e revolucionário das suas ideias e o fulgor, a melodia e a mo-dernização gramatical e semântica da sua linguagem pessoalíssima.

Dos paladinos dos séculos XVI, XVII e XVIII, fundadores de uma prosódia desde os quinhentistas em plena evolução até Castilho e Her-culano, últimos abencerragens de um neoclassicismo redatorial, Eça criou, modificou, musicalizou e eu-ropeizou uma linguagem embalsa-mada por fórmulas e conceitos in-figuráveis para a hora moderna.

Dessa obra hoje universal, che-gando aos confins da Ásia e da Amé-rica ficou um indelevel padrão lite-rário e uma expressão verbal que deixou em legado a todos os seus discípulos, uma nova arte de escre-ver, uma nova modalidade de se ex-primir. O autor da «Ilustre Casa de Ramires», os «Lusiadas» em prosa do nosso século dezanove, amou he-lenicamente a sua língua e vivendo em Inglaterra, na França, na Amé-rica ficou um indelevel padrão lite-rário longe com outros frêmitos, ou-tras elasticidades, outras estrutu-ras e outras melodias. Adaptando um dístico de Claudel ele tudo deu para receber, «donne tout afin de tout recevoir».

A universalidade, a totalidade, a

permanência e a actualização da obra do nosso mais actualizante es-critor e tão actual que ainda hoje é permanente, estão não só nas suas páginas de ficção e análise intros-pectiva como nos livros de exegese, de criticismo e de observação so-cial, porque os eventos e os aconte-cimentos ele via-os, sentia-os, e ana-lisava-os, razão e causa do seu cri-ticismo por vezes implacável mas necessário, como exigibilidade.

Mas a obra iguala o homem, e daí o considerarmos o autor dos «Maia» ao serviço de ideias de cir-cunstância e de posições temáticas e não a «institui personnae».

Foi conselheiro, teve permanências de-moradas, sobretudo em Paris e nes-se cinema do Mundo foi um espec-tador solitário e fecundo de nitidez, de lucidez comentadora como o foi Moniz Barreto e cinquenta anos mais tarde António Sérgio com as suas ideias «copiadoras». Oliveira Martins foi ministro, Junqueiro de-putado, Ramalho, doutor e pedagogo, Antero, criou a Liga Patrió-tica do Norte, foi socialista militan-te, como tal tendo vivido em Paris e fez-se um filósofo solidamente alicerçado em filosofia germânica e francesa.

Eça, seu camarada de Cenáculo, foi conselheiro, soube ser conselheiro e dentro dessa exigente função, quando representada cerebralmente, deu-se todo a problemas que o exaltavam ou feriam as suas ideias pessoais de um socialismo a Proudhon.

Em Cuba, na Havana, tomou parte activa a favor dos chines emi-grados, estabeleceu posições no caso da soberania espanhola e em relató-rios e opiniões documentou os nos-sos poderes públicos e provou a sua capacidade e o seu estofo, como homem consciente e funcionário convicto. Toda essa etapa da sua vida de expatriado na distante Amé-rica Central, no Mar das Caraíbas, bem longe das «jetaturnas» de Paris e Londres, que ainda não conhecia su-ficientemente, ressaltou num livro do embaixador Mário Duarte, «Eça de Queiroz, conselheiro ao serviço da Pá-tria e da Humanidade», edição espa-nhola, recentemente publicada no México, onde o autor exerce as suas funções.

A par desse «dossier» curiosíssi-mo na carreira de Eça de Queiroz, documenta o seu trabalho com ca-pítulos sobre o escritor e a sua in-fluência em Cuba, no Brasil e no México, que se sucede de geração a geração. São de uma exactidão fla-grante todos esses elementos reve-lativos, vindo de escritores e ensai-s-

LIVROS NOVOS

«O SONO»

por Aimé Albert

Apresentado pela Editorial Estú-dios Cor, este livro de Aimé Albert é, ao mesmo tempo, um estudo cien-tífico e uma evocação, em certos aspectos sedutora, do interesse que o sono «despertou», desde a mais recuada antiguidade, a poetas, filo-sófos e artistas. A simbologia que rodeia o sono é das mais ricas que existem. O título do primeiro capítu-lo da obra apresenta logo a per-plexidade do assunto. Chama-se ele: «De que se trata?». Os restantes pro-curam cingir mais de perto o conhe-cimento científico do fenómeno: «Sono e fisiologia. Os sinais do so-no» e fisiologia. Os sinais do sono», «Sono e psicologia. Os sonhos», «A encefalite letárgica e as teorias do sono. Perguntas a granel e res-postas aproximadas» e «A maneira de conclusão».

«AS ONDAS ELECTROMAG-NÉTICAS»

por Th. de Galiana

E também uma edição de Estú-dios Cor o estudo científico sobre as ondas electromagnéticas e a sua acção cósmica, de Th. de Galiana, que veio valorizar a Colecção En-ciclopédia-Diagramas dessa edito-rial. A diversidade dos aspectos que tal matéria contém, e a sua actua-lidade, deduzem-se dos títulos dos capítulos que compõem a obra e que passamos a indicar: «Um pouco de história», «Quão são as ondas elec-tromagnéticas?», «A luz», «Infravermelhos e ultravioletas», «Os raios X e as radiações gama», «As ondas hertzianas», «As radiocomu-nicações», «A televisão e o rádio», «As novas técnicas» e «Tudo são ondas».

tas, cubanos, brasileiros e mexica-nos, onde o autor de «Fradique Mendes» é identificado como um homem de ideias, um espírito da análise e um comentador de fina tempera. Assim, a obra desse Ven-cido da Vida é a obra, afinal, de um autêntico vencedor, porque venceu o seu provincialismo de origem (eu sou apenas um pobre homem de Póvoa do Varzim), venceu os seus complexos de português convencio-nal e se transformou num europeu e num espírito universal a par de um Taine ou de um Renan, muito influentes nas suas ideias fecundas.

Toda a sua acção como romancis-ta, escalpelizador de costumes e ho-mens, o seu criticismo ao demo-libe-ralismo constitucional, o seu comba-te do formalismo religioso resgata-do nas «Lendas dos Santos», o seu ataque à comparsaria político-literá-ria profissional (a mediocridade era quase uma profissão oficial como o é hoje em circunstâncias semelhan-tes), a sua totalidade de homem e de indivíduo consciente são, de fac-to, um serviço prestado à Humani-dade de cujo composto ele era um componente da mais elevada estirpe.

Por essa devoção consular, admi-nistrativa e medularmente oficial se sacrificou e prejudicou, porque to-dos foram ministros anónimos no seu tempo e só ele o não conse-guiu ser, exactamente por não ser um funcionário consular anónimo, e por essa faceta de humanidade vi-veu amplamente e eugenicamente, porque toda a sua obra figurativa e uma eugenia de espírito, ao lado de um Flaubert e de um Zola. Esse homem notável e raro entre os ra-ros jaz em discreto anonimato num subterrâneo de um jazigo da famí-lia Krus, no cemitério do Alto de S. João, Rua I, em frente do jazigo-comemorativo de Miguel Bombarda e Cândido dos Reis, sendo a parte visível desse monumento-funerário uma pequena pirâmide e um meda-lhão de homenagem votiva à famí-lia Krus, à qual pertencia por pa-rentesco sua irmã e vizinha tumu-lar.

Na hora em que as equações na-cionais se vão por vezes resolvendo, a reparação a Eça de Queiroz ain-da se não deu. Uma estátua de Teixei-ra Lopes, no Largo Barão de Quin-tela — Rua do Alecrim, mal enqua-drada por vegetação, infeliz e con-stantemente mutilada, com os dedos da Verdade partidos e a «nudez for-te» e o manto diáfano conspurca-dos por pedradas agressivas e nun-ca controladas, a que se referia, já em 1909 António Arroio, e uma rua escondida perto da Praça Marquês de Pombal e vizinha de Camilo, seu antagonista literário e no fundo admirador «ex-aequo», são pouco e não eternizam a sua posteridade, fora da leitura e expansão da sua vasta bibliografia que a casa Lelo completou providencialmente em edição definitiva. No Brasil em réplica, fez-se também uma edição integral, marcando ambas as edi-ções a sua perdurabilidade e a sua continuidade, como padrão exem-plificativo de linguagem.

Num numero ainda não muito retardado da «Revue de Paris», Jean Cassou, hispanófilo e lusitano, filo de considerados recursos e de renome europeu, num estudo sobre «os grandes temas da literatura espanhola», justicieiamente consa-grava uma boa parte desse ensaio a «Os Lusiadas» e a Eça de Quel-roz, juntando os dois nomes numa equiparação universal.

Esse pós-camionismo, esse rea-portuguesamento, está bem patente numa síntese lapidária que vem nas «Cartas inéditas de Fradique Men-des e mais páginas esquecidas», livro póstumo de 1929, «O grande grito a gritar é — Servanta Lusitania», que expressa duplamente toda a sua servitude nacionalizante.

Como já o reconhecemos, há pou-cos anos nestas mesmas colunas, com o título «Eça de Queiroz nos Jerónimos?», acentuamo-lo e confir-mamo-lo de novo: Eça de Queiroz merece a majestade e a grandeza gótico-manuelina dos Jerónimos.

Compete às gerações de hoje, «aux générations montantes», como dizem os franceses, efectivar e per-petuar essa homenagem espontâ-neia, colocando o autor da «Ilustre Casa de Ramires» na urna vazia que existe ainda na Sala do Capí-tulo, ao lado de Herculanio, de Gar-rett, de João de Deus, de Teófilo Braga e de Junqueiro.

E assim se completará, como soe dizer-se actualmente, esse processo de reparação, porque Eça de Quel-roz é português e português é um nome universal.

PEQUENAS NOTÍCIAS

Vedação de trânsito

Para se proceder á reconstrução do colector, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Rua dos Cordoeiros, entre a Travessa da Torrinha e a do Forte, da Areia, por um pe-ríodo de 30 dias, a partir de ama-nhã.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados anteontem e ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): quatro porta-moedas com dinheiro; alfi-nete de (fantasia); carteira com documentos de João Oliveira Alves, Pedro Alberto aBndeira Freire, An-tónio Rodriguez, Joaquim dos San-tos Serra e determinado dinheiro; pasta de cabedal; saco de lona e cinto de cabedal; bilhete de iden-tidade de Manuel de Oliveira Vas-

concelos e Sousa; saco de linha-gem com artigos de costura; duas camisolas; três pares de óculos graduados; quatro tampões de de-pósito de gasolina; e argolas com chaves.

BREVES NOTÍCIAS DO DIA

De Lisboa

● O DESENVOLVIMENTO DOS PRODUTOS DA EMPRESA

Principiou esta manhã, na Associação Comercial de Lisboa, um estágio sobre «Investigação e Desenvolvimento dos Produtos da Empresa», promovido pelo Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, curso que se prolonga até sábado, com duas sessões diárias, ministrado pelo engenheiro francês Leboul-leux e limitado a quinze participantes, todos directores ou técnicos de empresas. Antes do curso começar a sessão, o sr. conde de Caria, presidente da Associação Comercial, expôs os objectivos da iniciativa e apresentou o técnico francês que dirige o curso.

Do Ultramar

● ENCALHE DO «PRINCEPE PERFEITO» NA BAÍA DE LOURENÇO MARQUES

Dizem do Lourenço Marques que, ao sair deste porto, cerca do meio-dia, o paquete «Príncipe Perfeito» encalhou em plena baía do Espírito Santo, quando entrava no canal Xefina. Solicitados os serviços da Capitania, foi para o local um rebocador que lançou um cabo para aguentar o navio, devido ao vento forte. Quatro horas depois — acrescenta a «Lusitânia» — o «Príncipe Perfeito» conse-guiu safar-se e seguir viagem.

● ACIDENTE DE VIAÇÃO EM ANGOLA

Em Angola morreram três pessoas — mãe e duas filhas — e outras três ficaram feridas num grave acidente de viação ocorrido em Serpa Pinto. Um «land-rover», conduzido pelo seu proprietário, Gaspar Marcos, de 41 anos, natu-ral de Silve de Baixo, comerciante nesta cidade, e transportando a esposa daquele, Margarida de Almeida Marcos, de 40 anos, de Silve de Cima, Sátão, Viseu, suas filhas Maria Helena e Maria Fernanda, de 12 e 10 anos, e seu irmão António dos Anjos Marcos, de 31 anos, solteiro, ao entrar na ponte sobre o rio Cuche, emba-teu nas guardas da mesma.

● MACACOS À SOLTA MORDEM GENTE EM BENGUELA

Informam de Benguela, por intermédio da «Lusitânia» que, há poucos dias, numa das ruas daquela cidade, teve de ser abatido pelo seu dono, um macaco que fugira e que decidiu morder três pessoas, as quais tiveram de receber trata-mento no Hospital Regional. Um outro macaco, este sem dono conhecido, andou no bairro de Chingoma onde mordeu o menor Cláudio Cassinda, de 11 anos.

PROFESSORA

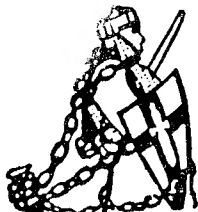
D. Adelaide Guerreiro
Sagner

MISSA DO 7. DIA

Seus filhos participam que será celebrada missa por seu eterno des-canso, amanhã, dia 29, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, às 10 ho-ras da manhã.

O jornal que se liberta

(de vez em quando)
das grilhetas
que o tolhem



Toda a Inglaterra se pergunta o que terá acontecido para que o grande quotidiano londrino «Daily Express» (mais de quatro milhões e meio de exemplares de tiragem diária) tenha aparecido, umas destas manhãs, sem as «grilhetas»... Efectivamente, á direita do título, no alto da primeira página, todos as manhãs os leitores daquele jornal encontravam o emblema do «Daily Express»: um guerreiro ou cavaleiro (impresso a vermelho) preso com grilhetas.

Ora, com surpresa geral, o cavaleiro do numero de segunda-feira passada estava no seu lugar habitual, mas sem grilhetas! Esta súbita libertação do «guerreiro vermelho» não deu origem a nenhum comunicado da direcção do quotidiano. E, para toda a Grã-Bretanha, tal facto é um mistério...

O «Daily Express» é um dos mais importantes jornais britânicos. Independente, mas com tendência conservadora, o jornal foi criado por «lord» Beaverbrook, o grande magnate da Imprensa inglesa. Desde a sua morte é o filho, «sir» Max Aitken, quem dirige o «Daily Express».

«Lord» Beaverbrook inseriu o «guerreiro vermelho» no seu jornal, com um certo sentido, mas ninguém conseguiu que ele jamais explicasse a razão desta alegoria.

Assim, a opinião dos veteranos da Imprensa londrina é de que o guerreiro «semmedo e sem vergonha» simboliza o próprio «lord» Beaverbrook... Talvez quisesse exprimir a sua luta constante e já lendária pela liberdade de Imprensa e de informação. Quando a campanha de «lord» Beaverbrook pela liberdade do comércio dentro do império britânico falhou, o director do «Daily Express» resolveu agripiar o seu «cavaleiro». E' curioso lembrar que este também apareceu sem grilhetas durante alguns meses após o fim da segunda guerra mundial...

Agora, a libertação do cavaleiro deu um certo optimismo interrogativo aos ingleses que gostariam de o ver sempre assim...

EM 3 LINHAS

O capitão Agostinho Fernando de Mesquita Pinto foi nomeado para o cargo de adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

Foi nomeada uma comissão administrativa para gerir os interesses

Um menino hospitalizado devido a um choque entre um automóvel e um camião

Esta manhã, na esradat do Carregado, em consequência de uma ultrapassagem, chocaram um camião e um automóvel que ficou muito danificado. No carro ligeiro, guiado pelo sr. José Manuel Sabino, motorista dep rofissão, residente na Rua Gualdim Pais, Vila Emília, n.º 24, seguiam sua esposa, D. Bárbara Lourenço Sabino, de 52 anos, e a sr.ª D. Etelvina Augusto Santos Rodrigues, de 30 anos, e seu filho, menino José Manuel Santos Rodrigues, de 8 anos, moradores na Vila Nova, da Estefânia, n.º 19, 1.ª, esquerdo. As duas senhoras e o menino ficaram feridos e vieram paár o Hospital de S. José, onde o garoto ficou internado com contusões na cabeça. As senhoras, depois de receberem curativo, regressaram às residências.

A P. V. T. local tomou conta da ocorrência.

Experimentaram melhoras as duas senhoras vítimas do desastre de Sesimbra

Continuam internadas no Hospital de S. José, mas experimentaram melhoras, as sr.ª D. Maria da Glória Gonçalves Baltasar Azevedo, de 32 anos, e sua mãe, D. Teresa Ferreira Barbas, de 53 anos, vítimas do violento embate do automóvel em que seguiam, numa árvore da estrada para Sesimbra. O estado da senhora mais idosa, que tinha certa gravidade, é agora satisfatório.

Um ministro francês visita a Espanha

PARIS, 28 — (A. N. I.) — Gaston Palewski, ministro de Estado encarregado dos assuntos do espaço e da investigação científica e atómica, partiu hoje de avião, de Paris para Espanha, onde visitará instalações nucleares e discutirá a construção de um reactor atómico de 500 megavatts que a França tenciona efectuar na Catalunha.

O Chefe do Estado inaugurou a fábrica de cerveja da C. U. F. P. instalada nos arredores do Porto

PORTO, 28. — O mau tempo, que se faz sentir nesta região, com chuvas torrenciais, prejudicou muito o brilhantismo da inauguração. A que hoje se procedeu, da nova fábrica de cerveja da Companhia União Fabril Portuense, instalada nos arredores da cidade do Porto, na Via Norte, em Leça do Bailio.

O acto inaugural foi presidido pelo Chefe do Estado, que se deslocou propositalmente do Bucaco, onde se encontra a repousar, chegando ali ás 10 e 40, na companhia do sr. general Luis da Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, e do seu oficial ás ordens, sr. major Freitas do Amaral.

A entrada da importante unidade fabril, o sr. almirante Américo Thomaz foi cumprimentado pelo presidente do conselho de administração da C. U. F. P., sr. eng. Seguro Ferreira, que se encontrava rodeado dos seus colegas administradores e do sr. dr. Humberto Pelágio, presidente da Associação da Indústria Cervejeira Portuguesa.

Depois de receber a continência da guarda de honra, constituída por uma deputação dos Bombeiros Voluntários de Leça do Bailio, o sr. Presidente da Republica recebeu os cumprimentos das restantes individualidades presentes, entre as quais o subsecretário de Estado da Indústria, o governador civil do Porto, o presidente da Camara Municipal de Matosinhos, entidades ligadas ao meio industrial e algumas personalidades estrangeiras.

O Chefe do Estado descerrou, então, uma placa comemorativa da inauguração, ouvindo-se depois o hino nacional, entoado pelo coro da Fábrica de Cerveja Cuca, de Angola, composto por quarenta operários de cor e cuja regente, sr. Cardoso Moutinho, foi cumprimentado pelo sr. almirante Américo Thomaz.

Benzidas as instalações, pelo sr. D. Florentino de Andrade e Silva, administrador apostólico da diocese do Porto, houve uma demorada visita a todas as secções da nova fábrica, sendo no final servido um almoço em honra do sr. Presidente da Republica.

Fala o eng. Augusto Seguro Ferreira

Como presidente do conselho de administração da Companhia União Fabril Portuense, depois de saudar

o Chefe do Estado e as outras entidades presentes, o eng. Augusto Seguro Ferreira, disse aos brinde:

— Ingressei na industria de cerveja há 42 anos, quando as matérias-primas, todos os materiais e utensílios e os próprios técnicos eram importados do estrangeiro, quando as instalações eram na sua maioria precárias. Por isso, quando hoje contemplo esta moderna e bem apetrechada fábrica, servida por técnicos portugueses, abastecida por matérias-primas nacionais, apetrechada com bastantes materiais já produzidos no nosso País, sinto-me deslocado no tempo e surpreendido com o comportamento dos novos, que num curto espaço de dois anos edificaram tão complexa obra. Não só a nossa industria — como muitas outras —, atravessaram um período de lento desenvolvimento, mas, nestes últimos anos, estimuladas pelas eficientes e valiosas medidas governamentais, entraram numa fase de grande actividade. Criou-se uma nova mentalidade industrial, estabeleceram-se novos princípios de organização, deu-se conveniente preparação aos técnicos e, assim tudo faz prever que a industrialização se irá fortalecendo cada vez mais, e que, orientada inteligentemente pelas esferas oficiais, muito virá a contribuir para a melhoria constante das condições de vida dos portugueses.

Afirmou, a seguir:

— A Companhia União Fabril Portuense não se podia alhear das tendências gerais do progresso industrial, e procurando cumprir as directrizes emanadas do Ministério da Economia, abalancou-se a uma obra de grande vulto, que exigiu um encargo que ultrapassou de longe a centena e meia de milhares de contos e que só foi possível realizar mediante a contribuição dos srs. accionistas e do financiamento bancário que nos foi prestado.

Salientou que, quer a obra de construção civil, quer as instalações fabris, foram projectadas e executadas com a maior dedicação, por portugueses, e inteligente e dinamicamente dirigidas e orientadas pelo administrador-delegado, eng. João Talone, acrescentando:

— Uma unidade industrial não vale apenas pelas suas instalações e pela sua técnica. Precisa, principalmente, de dispor de uma «equipe» de trabalho unida, conscienciosa, instruída, fisicamente preparada, para que desempenhe as suas tarefas, convicção de que, servindo a empresa, serve também a sua própria economia familiar. Para se conseguir manter uma «equipe» de trabalho nas condições referidas, impõe-se, portanto, que a fábrica seja uma verdadeira escola, e que não sejam descurados os serviços culturais e médico-sociais, os quais, pela sua natureza e fins, exigem, hoje, da entidade patronal, a mais escrupulosa e desvelada atenção, pois, só assim, se conquistará para todo o pessoal a indispensável alegria no trabalho, a indispensável alegria no descanso, e a indispensável e verdadeira alegria no lar.

O discurso do dr. Humberto Pelágio

O sr. dr. Humberto Pelágio, que falou em seguida, começou por dizer que no domínio da conceptualização, que toda a solenidade requer, cumpriria ao presidente da Associação da Indústria Cervejeira Portuguesa, quanto mais não fosse para se desobrigar de um imperativo indeclinável, — centrar tão memorável realização e dar-lhe o merecido e incoercível enquadramento económico-político.

— Dessa tão prestigiosa tarefa procurará ele desempenhar-se, contando naturalmente com a benevolente audiência de todos V. Ex.ªs, — até porque a festividade do acto, realçada e enriquecida de modo muito particular pela honrosíssima e assaz significativa presença da veneranda figura do Chefe do Estado a imporia, sem reservas e em todas as circunstâncias.

Acentuou que não é de hoje que os países do Ocidente procuram, com vigorosa determinação e progressivo afã e engenho, construir ou materializar uma união europeia.

ALIANÇAS DE CASAMENTO

PARA COMPROMISSO OU BODAS DE PRATA OURO — PRATAS — JOIAS — RELÓGIOS — PREFIRA SEMPRE A OURIV. BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56, Rua Barros Queirós, 56

Noutros termos, porventura mais incisivos:—uma frente comum contra a latente ameaça política e de conquista territorial, alimentada historicamente pelo «mais forte» e por este estruturada sobre o desprezo absoluto dos valores espirituais, que são a essência eterna das pátrias, da cultura e da civilização.

Disse:

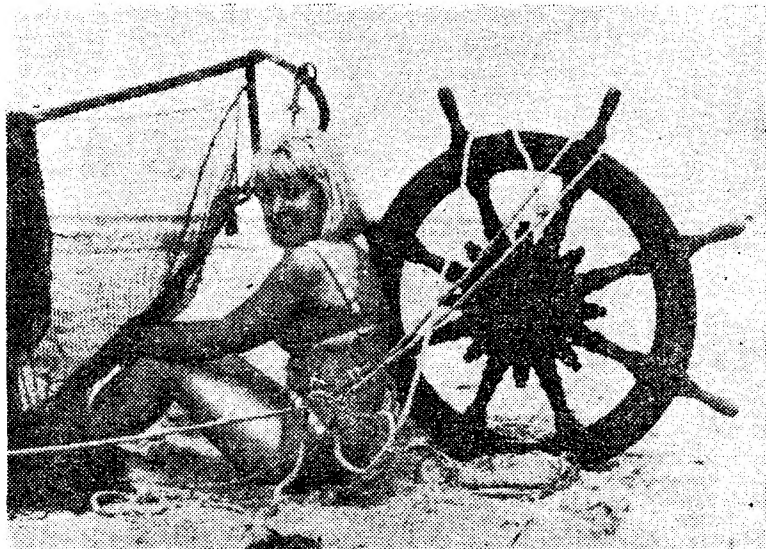
— «Salvai a Europa e os vossos filhos!» é, porisso, o primeiro grito de angústia aflitiva, dolorosa e de justificado alarme que se ficou a dever ao Congresso de Viena de 1927, impregnado, como se revelou, pelos conceitos e perigos formulados e denunciados pelo eminente e douto Katergi. «Salvai a Europa e os vossos filhos!» é a síntese filosófica, a luz de inalterável claridade que alumia essa mensagem de que veio a alimentar-se o pacifismo de Briand e de todos quantos o acompanharam, quer perante a Sociedade das Nações, em 1929, na defesa calorosa do seu projecto por uma Confederação europeia — quer, em 1930, no patrocínio do seu memorandum dirigido á mesma instituição sobre a organização de um regime de união federal europeia. Com imperável propriedade, já aí se afirmava que era á carência de coesão no agrupamento das forças materiais da Europa que tinha de imputar-se o malogro do seu desenvolvimento, e a provada ineficácia de todas as instituições políticas ou jurídicas sobre as quais se tinha procurado tentar aliegar uma organização internacional da paz.

Depois de evocar a acção dos homens de Versalhes, que acrescentaram á Europa mais de 20 000 quilómetros de barreiras alfandegárias, as desilusões causadas pela eclosão da segunda grande guerra, e o alinhamento, em 1948, de 800 delegados no Congresso da Europa, para a célebre «mensagem dos Europeus», observou:

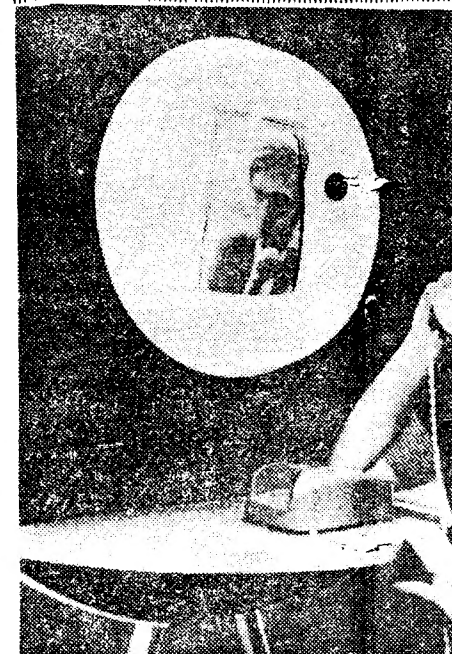
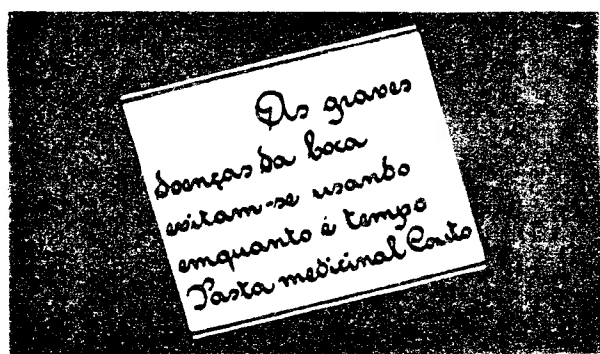
— Nesta se recorda, que a Europa está ameaçada e dividida, e que a mais grave ameaça que sobre ela impende, emerge em linha recta das suas próprias divisões. O que, por outras palavras, se poderá exprimir por dissensões e ambições saldadas em cima, evidentemente, do maior e do menor desenvolvimento económico. Deste pensamento obscecante, desta revelação consciente, cruelmente objectiva e vertebreada, resulta, afinal, o Movimento Europeu que, um ano decorrido, viria a dar á criação do Conselho da Europa e a preencher as precursoras aspirações de Aristides Briand. Falou da criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço e da assinatura dos tratados de Roma e de Estocolmo, dizendo que os homens «se encontram, dir-se-ia, precisamente diante dos mesmos problemas, ainda que a escala diferente, até porque o seu maior e incomparável grau de desenvolvimento cultural lhe aumentou a astúcia, o embuste e o poder agressivo».

— A União da Europa Ocidental (Mercado Comum e Inglaterra) que determinou a reunião, em Paris, no passado dia 10 do corrente, dos presidentes das Comissões dos Negó-

(Continua na ultima página)



DESPEDIDA DO VERÃO NAS PRAIAS DO MAR DO NORTE — Acabou a temporada de Verão no Mar do Norte, com a chegada dos primeiros frios e dos primeiros ventos agrestes. Aproveitando um momento de melhor temperatura e já de sol pálido, esta rapariga resiste ás investidas das ondas gélidas e das aragens nórdicas, apresentando-se, na praia, nesta despedida de Verão. Enquadrada em motivos de navegação, não a reconhecerá o patrão, quando, amanhã, regressar ao seu lugar de secretária, no cenário em que predominará a máquina de escrever e em que o sol e arcaia serão apenas uma recordação de um Verão bem passado



TELEFONE COM TV — Na Feira Industrial-Oeste, foi apresentado este telefone combinado e «cécrans» permitem ás pessoas em comunicação, Japão, Grã-Bretanha e E.U.A. já se pro-

entura mais
comum con-
política e de-
mentada his-
forte e por
o desprezo
espirituais,
erna das pa-
vilização.

e os vossos
primeiro grilo
olorosa e de
ficou a de-
ena de 1927.
evclou, pelos
armulados e
mente e
a Europa e
ntese filosó-
del claridade
agem de que
pacifismo de
atos o acom-
e a Socieda-
9, na defesa
to por uma
— quer, em
seu memo-
ma institui-
o de um real
europa, já al-
carência de
o das forças
ue tinha de
do seu de-
ovada ine-
uições polí-
as quais se
ar alicerçar
nacional da

ção dos ho-
me acrescen-
e 20 000 qui-
fandegárias,
pela eclosão
rra, e o ali-
800 delega-
uropa, para
dos Euro-

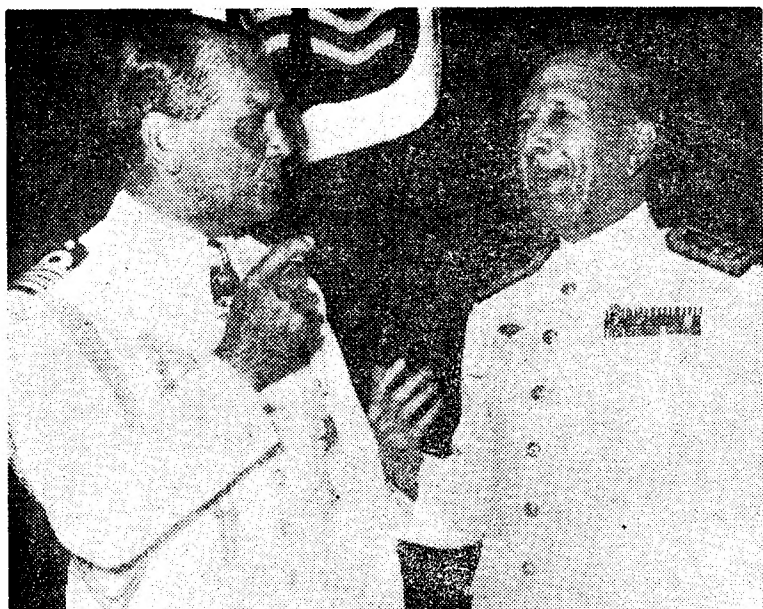
de a Europa
tida, e que
sobre ela
linha recta
ões. O que,
poderá ex-
e ambições
dentemente,
desenvolvi-
pensamen-
lação consi-
ativa e ver-
o Movimen-
o decorrido,
o Conselho
r as precur-
ides Briand,
Comunidade
do Aço e da
de Roma e
que os ho-
r-se-ia, pre-
samos pro-
la diferen-
maior e in-
desenvolvi-
entou a as-
der agressi-

página)



Na Feira Industrial Alemã, inaugurada em Berlim-este telefone combinado com TV. Pequenas câmaras pessoas em comunicação verem-se uma á outra. No E.U.A. já se produz equipamento semelhante.

PAGINA CENTRAL



O comodoro dinamarquês ao ser recebido hoje pelo almirante Armando de Roboredo

O comodoro dinamarquês e o comandante do iate real cumprimentaram hoje as autoridades navais

O comodoro Jorgensen, comandante de uma força naval dinamarquesa, que chegou ontem à tarde a Lisboa, a bordo do iate real «Dannebrog», e o comandante deste navio capitão-de-mar-e-guerra J. Munck, efectuaram hoje de manhã as visitas de cumprimentos.

Assim, pelas 10 e 45, aqueles dois oficiais, acompanhados pelos seus camaradas portugueses de ligação, chegaram ao Ministério da Marinha

onde visitaram, às 10 e 50, o almirante Joaquim José Teixeira, comandante naval do Continente, e às 11 horas, o almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, após o que se inscreveram no livro de cumprimentos ao ministro da Marinha.

Os almirantes portugueses retribuíram a visita ao princípio da tarde.

O «Dannebrog», que esteve hoje a reabastecer-se, larga amanhã à tarde do Tejo, de regresso à Dinamarca.

Não houve totalistas no Totobola!

Mais uma vez, e apesar do grande volume de boletins entregues, não houve nenhum totalista no Totobola.

De modo que 983 contos foram distribuídos pelos 9 concorrentes que acertaram em 12 prognósticos, e igual quantia pelos 210 que apresentaram 11 resultados certos.

Três dos que partilham do primeiro prémio pediram que não divulgassem os seus nomes; o quarto é o sr. José Correia de Sousa, de oPnte de Lima, que, como um dos outros três premiados, só não foi totalista por não acertar no resultado do Corunha-Barcelona; o quinto é o sr. Norberto Afonso Ferreira, da Damaia, que como o anterior, só jogou com 3 escudos, e receberá 109 204 escudos.

Este último só errou no prognóstico Bilbao-Valência.

Quatro dos que acertaram em 12 prognósticos e 33 dos que tiveram 11 resultados certos são de Angola.



Presidência do Conselho

Com o prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, no Forte de Santo António da Barra, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Interior

Regressou hoje a Lisboa o titular da pasta do Interior, sr. dr. Santos Junior, que esteve alguns dias a repousar na Beira, tendo aproveitado oportunidade para visitar vários melhoramentos na cidade da Guarda, especialmente as obras de construção da primeira fase do Albergue Distrital de Mendicidade, que importam em mais de dois mil contos.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu hoje, em audiência de trabalho, o secretário-geral da província da Guiné, sr. dr. James Pinto Bull, que se deslocou a Lisboa em missão de serviço.

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O sr. dr. Duarte Pinheiro, secretário provincial de Angola, avistou-se hoje com o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, com quem apreciou assuntos de interesse para aquela província ultramarina.

Cooperativa Agrícola de Criadores de Gados de Sever do Vouga

SEVER DO VOUGA, 28 — Lavrou-se hoje nesta vila a escritura de constituição da Cooperativa Agrícola de Criadores de Gados do Concelho de Sever do Vouga, cuja primeira direcção é constituída pelos srs. David Dias Cabral, José Tavares Marques e Alberto Bastos, respectivamente, presidente, secretário e tesoureiro.

Ao acto assistiram as autoridades administrativas e entidades oficiais do concelho, outros convidados e muitos associados, que se reunirão num jantar de confraternização.

Afundou-se na Terra Nova o lugre «Lutador»

Segundo um telegrama do capitão do navio-motor «Lutador», recebido esta manhã no Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau, afundou-se nos bancos da Terra Nova, em consequência de um incêndio, tendo sido salva toda a tripulação, que se encontra bem, a bordo de outros navios da frota.

O «Lutador» foi construído em 1945 na Gafanha da Nazaré e pertencia à Empresa de Pesca Lavadores, Ld., de Aveiro, tendo uma capacidade de pesca de 14 138 quintais e uma tonelagem bruta de 801,24 e líquida de 507,61. Construído em madeira, o navio era comandado pelo sr. João Fernandes Matias, de Ilhavo, e tinha a bordo, entre tripulantes e pescadores, 82 homens.

Os vogais eleitos

pelas províncias ultramarinas para o Conselho Ultramarino

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista dos vogais eleitos pelas províncias ultramarinas para o Conselho Ultramarino. São os seguintes:

Cabo Verde: efectivo, comodoro Daniel Duarte Silva; suplente, dr. Mário Ferro; Guiné: efectivo, comandante Avelino Teixeira da Mota; suplente, eng. ag. Raul Wahnnon Correia Pinto; S. Tomé e Príncipe: efectivo, dr. Manuel da Costa Mourão; suplente, prof. Caetano Leal da Cruz Vidal; Angola: efectivos, desembargador Gustavo Neto de Miranda e inspector administrativo Hortêncio Estêvão de Sousa; suplente, general Venâncio Augusto Deslandes; Moçambique: efectivos, drs. Gonçalo Mesquita e Inácio Bragança; suplente, dr. Elísio Vilaga; Macau: efectivo, dr. Gustavo Nolasco da Silva; suplente, dr. Armando Oliveira Hagatong; Timor: efectivo, coronel Filipe José Freire Temudo Barata; suplente, brigadeiro Francisco António Pires Barata.

OS CINEMAS
AVIS E ODEON
TÊM O PRAZER DE APRESENTAR AO PÚBLICO

AS GÊMEAS
PILI
E
MILI

QUE HOJE CHEGARAM DE MADRID ESPECIALMENTE PARA SAUDAREM OS S E U ADMIRADORES AMANHÃ À NOITE NAQUELAS DUAS SALAS

ONDE SE EXIBE O FILME
AVENTURAS DE PILI E MILI



ESPECTÁCULO PARA M/ 12 ANOS



Os tenentes suecos Lindh e Hjalmarsson, responsáveis pelo surpreendente caso de contrabando de armas em Chipre

«Um desastre para a Suécia» — Efeito do contrabando de armas pelos militares suecos em Chipre

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 28. — O escândalo do contrabando de armas em Chipre por militares suecos da O. N. U. deflagrou na Suécia como uma bomba. Predomina nos jornais e nas conversas. A reacção geral caracteriza-se pelo receio de que sejam abalados o prestígio e a preponderância que, guiada pelo compatriota Dag Hammarskjöld, a Suécia alcançou nas Nações Unidas; e também por uma enérgica indignação pela atitude dos dois tenentes que, por razões sentimentais — segundo alegam — e não financeiras, entregavam armas da força internacional aos cipriotas turcos. 75 «pingardas automáticas, 73 baionetas, 10 metralhadoras com 40 «magasins», 5 bazukas com 48 foguetes, 2 lança-granadas, 250 granadas de mão, 41 caixotes e 8 sacos de munições diversas era o carregamento clandestino dos dois «blindados» suecos detidos entre as povoações turcas de Kokkina e Lefka e mandados revistar pelo comandante militar da O. N. U. a pedido do general Grivas e após denuncia dos cipriotas gregos.

A acção dos suecos nas Nações Unidas, tão louvada como criticada (sobretudo na questão do Congo) volta assim a estar em foco, agora de uma forma explosiva. «O nosso renome destruído para sempre», lamenta-se o homem da rua, influenciado pelo extremismo de uma imprensa sem o sentido das proporções. «Um traço sobre o caso» é a conclusão defendida pela lógica dos que sabem como hoje é fácil esquecer. «Façam-se regressar as tropas», manifestam-se com inusitada vibração aqueles que não acreditam na capacidade da O. N. U., nem na eficácia da contribuição sueca para resolver o problema de Chipre.

Para maior gravidade, o escândalo foi descoberto mesmo na véspera da reunião do Conselho de Segurança em que U Thant iria solicitar a prorrogação da permanência dos «capacetes azuis» na ilha. Os jornais de Nicósia apressaram-se logo a classificar de indezessável a presença ali não só do batalhão sueco, mas de toda a força internacional.

so, imediatamente após a conclusão do inquérito no próprio local, a fim de serem julgados em Estocolmo.

A pena máxima neste caso é de dois anos de prisão e expulsão do corpo de oficiais do exército. Parece provado que os três soldados que faziam parte da tripulação dos carros estão inocentes, cabendo o total das culpas aos seus dois oficiais. Este incidente veio a confirmar, afinal, as suspeitas do lado grego, que desde há algum tempo se avolumavam, contra a actividade do contingente sueco.

Um golpe na neutralidade sueca

Embora uma nação ou um Governo não possam ser levemente responsabilizados pelo gesto isolado de dois homens, não há dúvida de que este facto talvez signifique um furo mais na argumentação em defesa da neutralidade política e militar da Suécia, tantas vezes atacada.

As consequências são ainda difíceis de prever. Tem de ser levado em conta, como atenuante, a contribuição permanente e efectiva que a Suécia tem até agora prestado às Nações Unidas, expressivamente documentada nos seus 17 mil homens e material que têm servido a organização em Gaza, no Congo e em Chipre. E não se pode também apagar o aspecto humano (se o foi apenas) do estado emocional dos implicados perante uma minoria oprimida.

Seja como for, este acto comprometeu os esforços de arbitragem até hoje realizados pelo estabelecimento da paz no Chipre turbulento. Makários, já insatisfeito com a missão da força militar internacional, confiará ainda mais na União Soviética que nas Nações Unidas — enquanto que a Suécia vê manchada a sua bandeira de neutralista e pacificadora. — C. F.

saúdam o ministro da Marinha

Os comandos navais das províncias ultramarinas enviaram ao sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da arinha, por intermédio do chefe do Estado-Maior da Armada, sr. almirante Armando de Roboredo, telegramas a manifestar o regozijo das guarnições pela assinatura do acordo para o começo da execução do programa naval e a associarem-se à manifestação, que os altos comandos da Armada promoveram, no sábado, àquele membro do Governo.

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Foi uma festa animada a entrega dos prémios

aos «condutores exemplares infantis»

ontem à tarde no Jardim Zoológico

Procedeu-se ontem à tarde, no «rink» de patinagem do Jardim Zoológico — como último número da IV Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa» —, à distribuição dos prémios atribuídos aos trinta e sete condutores exemplares infantis, cuja prova final, com vista à classificação, se efectuou há cerca de quinze dias no Centro Mobil de Transito localizado no aprazível Parque das Laranjeiras.

Além de muitos familiares dos pequenos premiados, numerosas foram as pessoas que ali compareceram, atraídas pelo ambiente festivo em que decorreu a sessão.

Um grande toldo colorido, enga-

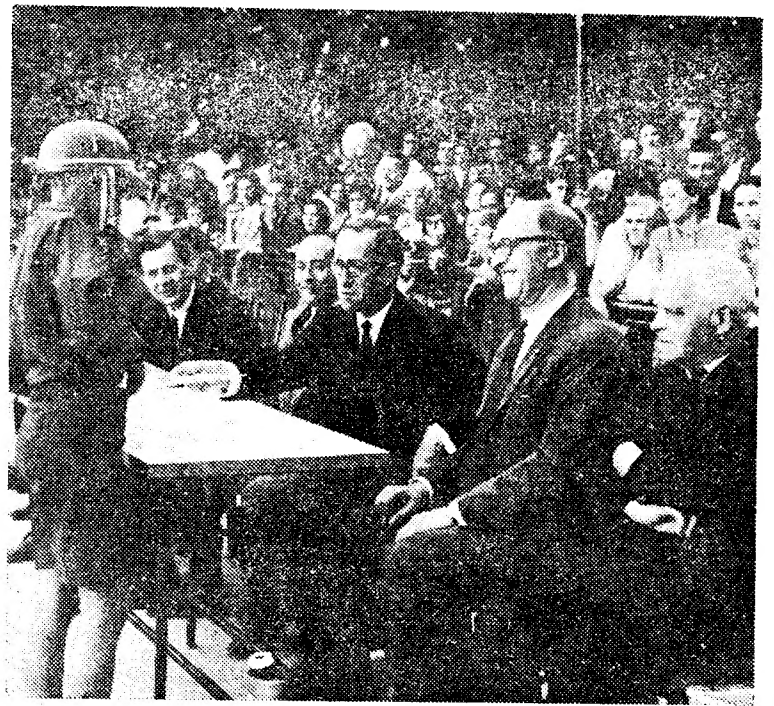
lanado de flamulas, cobria o sector destinado aos convidados. Num dos cantos do recinto, avultavam os prémios, brinquedos e lembranças a distribuir pelos trinta e sete finalistas de uma série de provas que tiveram como objectivo uma lição útil e altruista: saber andar na rua sem prejudicar o semelhante.

Pesado em rebuçados!

Os diplomas testemunhando boa condução foram entregues aos futuros volantes pelos srs. eng. Le-fèvre Manso, membro do Conselho de Administração da Renascença Gráfica; dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa»;

Fernando Garcia, chefe da Divisão das Relações Públicas da Mobil; pelo nosso camarada de redacção Manuel Nunes, professor Manuel Mendes Dias, nas funções de representante do Magistério Primário; e chefe Carreira Neto, da secção de Transito da P. S. P. A chamada dos premiados coube ao sr. António Varejão, funcionário da Mobil.

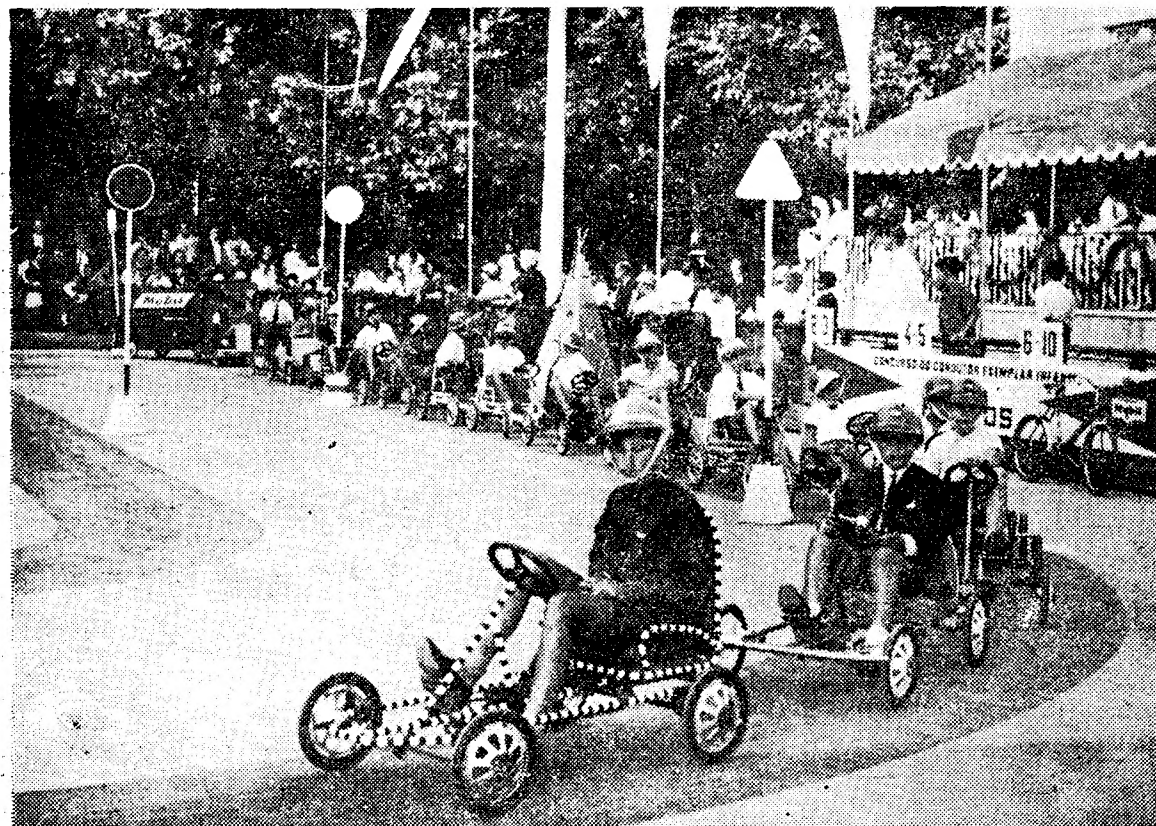
O primeiro classificado, João Pedro Moreira Ribeiro Carido, utilizando o carro das provas, aproximou-se, sob os aplausos dos circunstantes, da mesa em que se encontravam aquelas individualidades. Na posse do diploma, o pequeno condutor, que conduzia o veí-



O sr. eng. Pedro Manso, entregando o diploma a um dos «condutores infantis exemplares» durante a festa no Jardim Zoológico

Os prémios para os jovens Condutores Exemplares Infantis do Concurso Mobil

Classificação	PRÉMIOS	1.ª ALTERNATIVA	2.ª ALTERNATIVA
1.º LUGAR	1 bicicleta	1 giradiscos com 10 discos Alvorada	1 tenda de índios
		1 estojo com máquina fotográfica Ferrania, 2 rolos de películas, «flash» e 10 lâmpadas	1 colchão pneumático
	1 avião de pilhas para voo circular	1 caixa de costura	
	1 bola	1 caixa de aguarelas	
	1 jogo de sinais de trânsito		
2.º E 3.º LUGARES	1 bicicleta	1 giradiscos com 6 discos Alvorada	1 colchão pneumático
		1 máquina fotográfica Ferrania	1 estojo com máquina fotográfica Ferrania, 2 rolos de películas, «flash» e 10 lâmpadas
	1 avião de pilhas para voo circular	1 caixa de costura	
	1 bola	1 caixa de aguarelas	
	1 jogo de sinais de trânsito		
4.º E 5.º LUGARES	1 bicicleta	1 giradiscos com 6 discos Alvorada	1 colchão pneumático
		1 máquina fotográfica Ferrania	1 estojo com máquina fotográfica Ferrania, 2 rolos de películas, «flash» e 10 lâmpadas
	1 avião de pilhas para voo circular	1 caixa de costura	
	1 bola	1 caixa de aguarelas	
	1 jogo de sinais de trânsito		
6.º ao 10.º LUGAR	1 par de patins	1 boneca	1 locomotiva eléctrica
		1 caixa de costura	
	1 bola	1 caixa de aguarelas	
	1 jogo de sinais de trânsito		
	1 camião tanque Mobil		
11.º ao 15.º LUGAR	1 máquina fotográfica Ferrania	1 avião de pilhas para voo circular	1 caixa de costura
		1 caixa de aguarelas	
	1 bola		
	1 jogo de sinais de trânsito		
	1 camião tanque Mobil		
16.º ao 30.º LUGAR	1 máquina fotográfica Ferrania	1 avião de pilhas para voo circular	1 caixa de costura
		1 caixa de aguarelas	
	1 bola		
	1 jogo de sinais de trânsito		
	1 camião tanque Mobil		



O vistoso desfile dos «condutores exemplares infantis», ontem à tarde no Jardim Zoológico

O âmbito nacional da Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da 1.ª página)

cípios que pretende divulgar, as recomendações que procura difundir, as disposições que aconselha, tomando como base as opiniões mais sensatas e autorizadas, não podem confinar-se a uns escassos meses. Têm, sim, de constituir preocupação permanente, que envolva também o maior numero possível dos componentes da população, que, no seu conjunto, é, na verdade, toda ela interessada na solução dos problemas da segurança rodoviária.

Foi, sem dúvida, a perfeita compreensão desta realidade que justificou o ambiente de larga adesão suscitado pela iniciativa do «Diário de Lisboa», que, por isto mesmo, tomou proporções que nos transcendeu e envolveu aspectos que temos muita satisfação em verificar que dizem respeito, não apenas à acção do

nosso jornal, mas a outros sectores representativos dos mais diversos domínios da vida nacional.

Justifica-se deste modo que, apesar de encerrada a fase principal da iniciativa que denominamos IV Campanha de Segurança Rodoviária, se não deixa de tratar do assunto, sempre que surja oportunidade para isso, no prolongamento de uma obra que, precisamente, não pode dar-se por concluída, tão necessária se revela, nos seus verdadeiros objectivos. É o caso das duas iniciativas paralelas ou consecuentes, como, por exemplo, o colóquio promovido pelo Auto-Club Médico Português, que nasceu no âmbito da campanha deste ano e que se realizará dentro de poucos dias, como uma decisiva contribuição daquela instituição para o esclarecimen-

(Continua na página seguinte)

culo com um braço ao peito, foi convidado a aproximar-se de uma balança colocada no centro do «rink».

— Vais receber o teu peso em rebuçados! — disse-lhe um funcionário da Mobil.

Todos os presentes seguiram com interesse as diversas fases da «operação». João Carido sentou-se num dos «pratos» da balança. O seu peso foi contrabalançado com o entornar de rebuçados num enorme bido.

O ponteiro, finalmente, ficou na posição vertical.

— Quantos quilos? Quantos quilos? — interrogavam os circunstantes ao redor do «rink».

António Varejão informou pelo microfone:

— Quarenta quilogramas!

João Pedro Carido, recebeu seguidamente, uma bicicleta e diversos brinquedos, após o que se retirou da pista, contente e feliz.

Todos os condutores na pista

Os outros concorrentes, um a um, deram a volta ao recinto, receberam os seus diplomas, e foram obsequiados com diversas lembranças e contemplados com os respectivos prémios. Havia três meninas entre os premiados: Maria Amélia Tomás Ribeiro, Maria Clara Oliveira Valente e Maria Madalena Moser.

Finalmente, com todos os pequenos condutores na pista, foi solicitada pelo sr. Fernando Garcia uma salva de palmas em honra das simpáticas crianças, que sempre evidenciaram, no decorrer das várias provas, um grande espírito de camaradagem e respeito mútuo.

Um violento incêndio destruiu uma garagem em Santa Marta de Portuzelo inutilizando todos os veículos que ali se encontravam

VIANA DO CASTELO, 28.—Esta madrugada, cerca das 1 e 30, manifestou-se incêndio na garagem da firma de camionagem João Gonçalves da Silva Sordo e António Gonçalves da Silva Sordo e Barros, em Santa Marta de Portuzelo.

As chamas, que atingiram enormes proporções, foram vistas pelo que, acompanhado por sua esposa, passava no local, quando se dirigia a Samonde.

Dado o alarme, através do sino da igreja, que tocou a rebate, o povo afluíu em massa e, meia hora depois, compareciam os bombeiros, os quais, ao apereberem-se da grandeza do sinistro, imediatamente pediram reforços. A par das enormes labaredas, que eram visíveis a uma distância de 20 quilómetros, os combustíveis armazenados na garagem explodiam fragorosamente.

O edifício foi, rapidamente, reduzido a um montão de escombros e os cinco autocarros e um automóvel, que se encontravam no seu interior, tornaram-se num montão de ferros torcidos. Os veículos pesados, serviam nas carreiras de transporte colectivo entre Viana e Santa Marta.

Do incêndio escapou apenas um autocarro, que não recolhera por ter chegado mais tarde.

Todos os poços circunvizinhos se esgotaram no combate às chamas. Receava-se a explosão de um enorme depósito de gásóleo, existente no subsolo do edifício, caso que, felizmente, não se verificou. No entanto, como medida de segurança, as habitações vizinhas foram evacuadas.

Se o reservatório de combustível tivesse explodido, os prédios próximos teriam sido, também, pasto das chamas.

Cerca das 7 horas, iniciaram-se os trabalhos de rescaldo. Ignoramos, por enquanto, as causas do sinistro, que provocou prejuízos da ordem dos dois mil contos, não cobertos pelo seguro.

Combateram as chamas as duas cidades, que empregaram todos os seus recursos.

Uma empresa congénere, a Auto-Viação Cura, Ld., pôs à disposição da companhia sinistrada, algumas das suas viaturas, para as necessidades de momento.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21: «A casa assombrada» e «Nascido para a violência» (17 anos).
ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «O Santo» entra na dança» (12 anos); «Cine-Explanada» — Às 21 e 30: «Cantinflas faz tudo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OBRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472918).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Cordelero — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada de Alvide — Fontalinas (Tel. 281044).

A heroína de Castrelos esteve na R.T.P. e no Coliseu de Recreios

A jovem Regina dos Anjos, que corajosamente arrancou dos dentes de um lobo o seu irmãozinho, de 6 anos, e que pelo seu heroísmo foi eleita pelo júri português, para o prémio da «Operação Plus Ultra», tomou ontem parte no passatempo infantil da R. T. P. O apresentador do programa, João Maria Tudela, trocou algumas palavras com a pequena Regina, que mais uma vez disse do seu agrado pela viagem a Roma e a Espanha, que lhe foi oferecida pela «Operação Plus Ultra», iniciativa da Sociedade Espanhola de Radiodifusão e da Ibéria, representada e dirigida em Portugal por Rádio Clube Português.

A noite, a jovem heroína, acompanhada por directores do R. C. P. esteve no Coliseu, cuja empresa quis anunciar a sua presença ao público, que lhe dispensou uma calorosa salva de palmas, enquanto os projectores incidiam no camarote onde se encontrava.

A apresentadora do espectáculo, D. Olga França, pediu a sua comparecência na pista, para que todo o público melhor a pudesse ver e aplaudir. Novamente, manifestando o maior carinho, toda a assistência a saudou com uma quente e prolongada salva de palmas.

Convidada a falar, Regina dos Anjos, comovida apenas pôde dizer: «Muito obrigado».

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

(Continuação da página anterior)

to dos problemas da segurança rodoviária.

A propósito da amplitude da campanha e dos seus aspectos de grande realização nacional, não podemos deixar de registar a forma como, em geral, os di-



O sr. Humberto Albarraque, presidente da Comissão de Prevenção de Acidentes Rodoviários, criada recentemente sob os auspícios do Lyons Club de Lisboa, pronunciando-se as palavras com que ontem, no almoço do Estoril, quis chamar judiciosamente a atenção para a gravidade dos problemas que a nossa campanha envolve, pelo que lhe dedicou expressões do maior apreço



O sr. dr. José Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário, ao usar ontem da palavra no almoço dedicado aos «condutores exemplares», para acentuar o interesse que tem a divulgação dos preceitos sobre a segurança rodoviária entre as crianças das escolas e para pôr em evidência o valor da iniciativa do «Diário de Lisboa».

versos órgãos de informação acompanharam o desenrolar da campanha e deram relevo à fase final da denominada IV Campanha de Segurança Rodoviária. Embora reconheçamos que o assunto justifica esta atenção, não podemos esquecer uma palavra de especial agradecimento para os nossos colegas que quiseram assim acentuar a oportunidade da iniciativa, mas aos quais não terá sido indiferente também, no melhor espírito de camaradagem, o facto de se tratar da acção de outros membros da família da Imprensa. Sendo difícil discriminar todos os jornais que se referiram ao assunto, seja-nos permitido, todavia, referir, com penhorantes palavras de agradecimento os nossos consagrados colegas «O Século», «Diário de Notícias» e «A Voz», que inseriram largas reportagens do acontecimento de ontem.

Também as emissoras de radiodifusão e a radiotelevisão dedicaram às cerimónias relacionadas com o fecho da campanha deste ano a sua atenção, o que registamos igualmente com o nosso agradecimento.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Porque se não valoriza o Curso de Ciências Pedagógicas?

Do nosso leitor, sr. Alfredo de Bragança, recebemos a seguinte carta que contém doutrina com muito interesse:

«Merece-nos particular atenção a secção «Diário Escolar», do «Diário de Lisboa», que se nos afigura feita por quem sabe e sabe o que diz. No entanto, merece ser esclarecida a afirmação de que, «já não se fala de preparação pedagógica e de estágios — o que se vai considerar de um luxo».

«Quanto a estágios — certo. Há que começar pelo princípio e ganhar a vida. Quanto a preparação pedagógica — dos concorrentes ao serviço de professores provisórios —, há concorrentes já com o curso de Ciências Pedagógicas concluído, que não foram, na referida lista, colocados em lugar de preferência. Porque?»

«Um caso concreto: Natércia Maria Guimarães de Bragança (e aqui só para nós, sobrinha do malogrado jornalista Afonso de Bragança, cuja sanguínea de mestre António Soares figura na galeria dos obreiros desse notável jornal), concluiu o curso complementar de Escultura — nova reforma — na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, com 17 valores. Concluiu, também, o curso de Ciências Pedagógicas da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com 14 valores.

«Que acontece? Vem colocada em 14.º lugar entre os candidatos ao 2.º grau do 5.º Grupo, apenas com a classificação de 17. A classificação da sua tese. E chamam-lhe pintora, quando é escultora. De que lhe vale ter já o curso de pedagógicas? Mais ainda: nos concorrentes ao 1.º grau figura o nome dela, sem título e no fim da lista, com 10!»

«Parece-nos que não houve, na elaboração da lista enviada ao «Diário do Governo», o cuidado que estas coisas devem merecer, mais parecendo lista feita sobre os joelhos, como soi d'zer-se.

«Deseulpe, sr. director, este reparo, que não é, de modo algum, de crítica à notável campanha que o seu jornal vem fazendo em prol do ensino, e como pioneiro que é, muito tem contribuído para a aclaração dos problemas da nossa educação nacional».

COMENTARIO — O curso de Ciências Pedagógicas devia merecer, realmente, uma preferência, pois até constitui parte da habilitação obrigatória para frequentar o estágio. É um ponto de vista absolutamente razoável, velha aspiração da classe. Quanto à valorização de 10 valores do 1.º grau, o leitor não tem razão: o curso preparatório exige uma habilitação específica que se prova com uma certidão passada, segundo termos, uniformizados, pelas Escolas Superiores de Belas-Artes. O aviso da abertura do concurso no «Diário do Governo», de 5 de Agosto de 1961, alínea f, refere-se a esse documento que a candidata tem de apresentar (e cuja habilitação está incluída no curso superior) não a apresentação e entregando somente a publico-forma do curso superior (isto

documento (que não discrimina as classificações relativas ao 1.º grau) como habilitação para o 1.º ciclo, e valorizado com a classificação positiva mínima de 10 valores.

Assistentes para a Faculdade de Ciências de Lisboa

Estão abertas até ao próximo dia 6, na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, as inscrições de candidatos a lugares de assistentes contratados, do quadro docente daquele estabelecimento de ensino.

Os interessados deverão poderleccionar Matemáticas Puras, Matemáticas Aplicadas, Física, Química, Mineralogia e Geologia, Botânica, Zoologia e Desenho.

Escola Técnica Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda começam hoje, às 18 horas, as actividades escolares, com uma reunião entre os encarregados de educação dos alunos e o director da E. T. E. F. A., professor Calvet de Magalhães, a fim de se debaterem as linhas gerais do programa escolar do próximo ano.

No dia 1, às 9 horas, o director reunir-se-á com os alunos, começando a seguir as normais actividades escolares daquele estabelecimento de ensino.

Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca

Na Escola de Enfermagem dr. Ângelo da Fonseca, de Coimbra, estão abertas até ao próximo dia 3 as inscrições para admissão ao curso geral de enfermagem ali ministrado.

Como mínimo de habilitações requerese o 1.º ciclo dos liceus ou equivalente (o 2.º ciclo dispensa do exame de aptidão).

São garantidas grandes facilidades quanto a encargos bem como subsídios pecuniários mensais aos alunos com bom aproveitamento.

Curso de Peritos Orientadores

Na secretaria do Instituto de Orientação Profissional estão abertas, até ao próximo dia 30, as inscrições para frequência do Curso de Peritos Orientadores.

Só podem ser admitidos professores com o exame do Estado ou mérito.

Escola Comercial Ferreira Borges

As inspecções médicas dos alunos matriculados nesta escola iniciam-se amanhã, às 10 horas, no gabinete médico deste estabelecimento de ensino.

Os interessados devem consultar urgentemente as relações afixadas nas vitrinas da escola, nas quais se indicam os alunos a observar em cada dia.

Inspecções médicas

Em todos os liceus da capital estão a decorrer as inspecções médicas para os alunos que pela primeira vez frequentam cada estabelecimento de ensino, assim se cumprindo as determinações legais sobre a matéria.

LOTARIA ESPECIAL DO OUTONO

Extracção a 3 de Outubro às 23,30 horas
Emitida em 4 Séries de 80.000 bilhetes cada

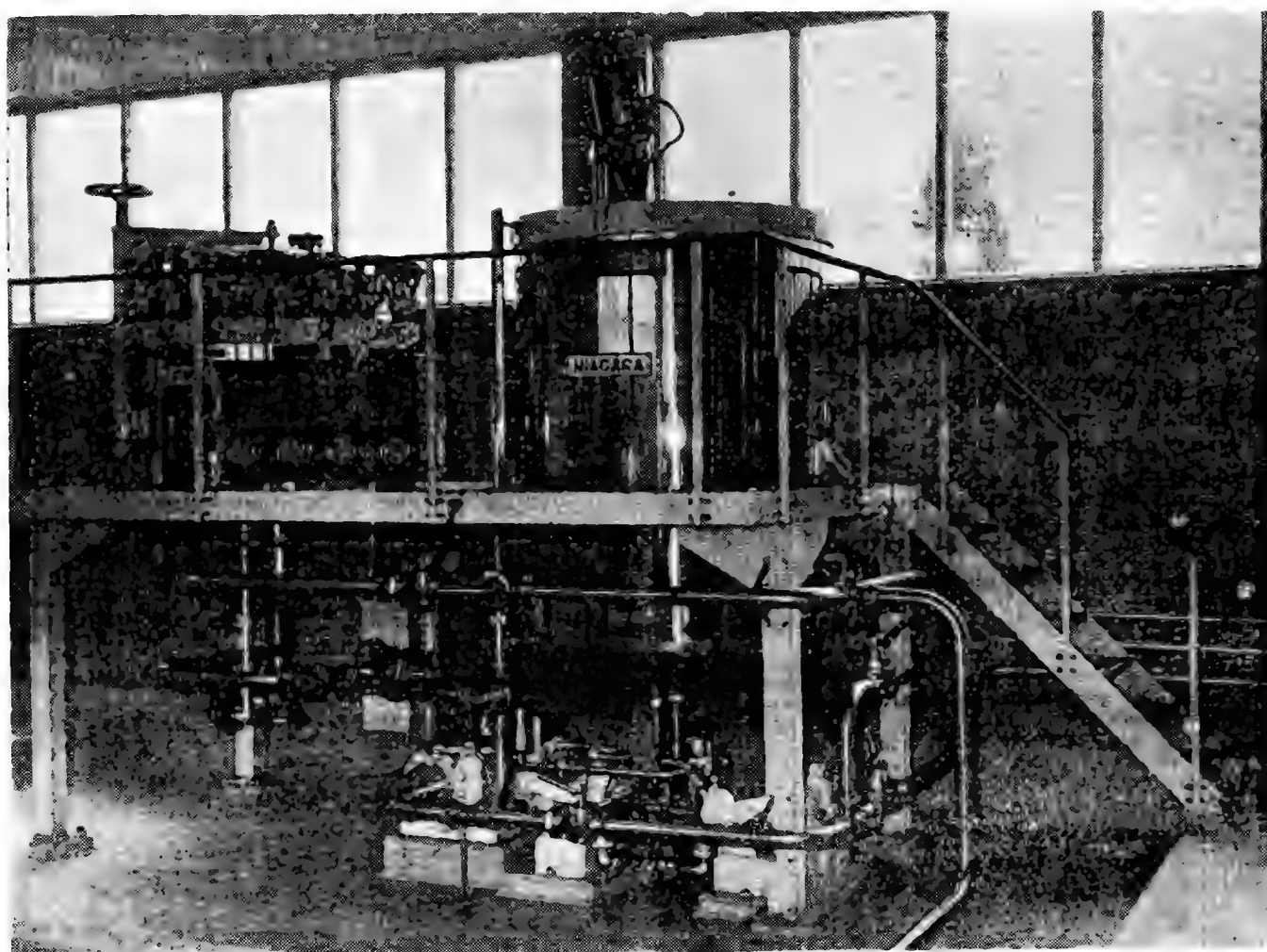
1.º Prémio (cada série)	600.000\$00
Nas 4 Séries	2.400.000\$00
1 Bilhete (1 série)	50\$00
4 » (4 »)	200\$00

CAMBIOS E LOTARIAS

JOÃO CÂNDIDO DA SILVA

104, RUA DA PRATA, 106

ESTAÇÃO DE FILTRAÇÃO NIAGARA



As mais modernas fábricas de cerveja utilizam
Filtros NIAGARA...

...e assim a CUFP (COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE
S.A.R.L.) instalou na sua nova Fábrica de Cerveja de Leça do Balio:

— uma Estação de Filtração NIAGARA, totalmente em aço
inoxidável, com 22,8 m² (área de filtração) e 340 dm³
(formação de bolo),

de cuja instalação com a amável anuência da Administração desta
Companhia, se apresenta uma fotografia.

* * *

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODO O TERRITÓRIO NACIONAL:

António Pacheco Agostinho, Lda.

Rua Rodrigues Sampaio, 15-2.º

LISBOA—2 Telefones 42 160-54121 (P. P. C. 3 linhas)

Parece ser aceite na América o veredicto «Oswald é culpado» da comissão Warren

NOVA YORK, 28 — (R.) — Parece aver ampla aceitação do veredicto «Oswald é culpado» da comissão Warren, enquanto dirigentes e cidadãos dos Estados Unidos estudam o extenso relatório sobre os acontecimentos rodeando o assassinio do presidente Kennedy.

Jornais da manhã dedicam muito do seu espaço às conclusões da comissão, que dominaram os programas da Rádio e da Televisão durante toda a noite passada.

Editores apressam-se a fazer livros do relatório de 816 páginas. Um modelo fez uma edição e põ-la à venda nas bancas dos jornais do centro de Nova York somente um minuto depois do documento ter sido divulgado.

Reacções díspares na Europa

LONDRES, 28 — (R.) — A primeira reacção na Europa ao relatório da comissão Warren sobre o assassinio do presidente Kennedy variava hoje entre tributos à honestidade dos seus autores e acusações de que o documento era «lastimosamente insuficiente».

Em Moscovo a Tass declarou: «A extensão do relatório da comissão não dissipou todas as dúvidas e suspeitas que rodearam o crime do século», como a imprensa americana classificou o assassinio de Kennedy.

A Tass dizia ainda que o documento rivalizava com «a imprensa reaccionária americana» ao tentar descrever Lee Harvey Oswald como marxista autodidacta. Mas, acrescentava a agência noticiosa soviética, existia, também, a reserva de que ele compreendia o marxismo e o comunismo à sua própria maneira.

Na Grã-Bretanha, onde a imprensa acolheu favoravelmente o relatório, lord Bertrand Russell denunciou-o como «um documento lastimosamente incompetente» e acusou a comissão de falta de integridade.

O filósofo britânico, que chefia a comissão «Quem matou Kennedy?», afirmou que a comissão Warren tinha de explicar as anomalias perturbadoras do crime e do que se seguiu.

Foram assassinados seis homens num festival de «jazz» perto de Johannesburg

JOHANNESBURG, 28 — (R.) — A Polícia revelou que foram assassinados seis homens, quatro mulheres violentadas e cerca de 30 pessoas esfaqueadas durante um festival de «jazz» que se realizou ontem num estádio em Soweto, uma localidade africana a cerca de 24 quilómetros de Johannesburg.

Cerca de 35 mil pessoas assistiram ao festival, um dos acontecimentos que não são para brancos durante as comemorações do septuagésimo oitavo aniversário de Johannesburg. Algumas das mulheres africanas usavam vestidos sem a parte superior.

As desordens principiaram quando um bando de rufias, embriagadas, começou a praticar tropelias. Alguns delas partiram garrafas e feriram pessoas com os pedaços de vidro.

Os primeiros comentários dos jornais e observações de funcionários e de pessoas relacionadas com o caso revelavam inteira aprovação das conclusões a que chegaram o presidente do Supremo Tribunal, Earl Warren, e os seis outros membros da comissão.

O presidente Lyndon Johnson, que ocupa a Casa Branca quando John Kennedy foi assassinado, foi dos primeiros a elogiar o relatório. Johnson nomeou imediatamente uma comissão de quatro membros para aconselhar sobre a execução das recomendações da comissão Warren.

POSSÍVEIS REPERCUSSÕES NA CAMPANHA ELEITORAL

Entretanto, observadores políticos faziam as suas conjecturas sobre se o relatório teria repercussões na campanha eleitoral e sobre como Johnson e outros candidatos têm circulado quase il-

vemente em público trocando apertos de mão no meio de multidões de estranhos e viajando em automóveis abertos.

Robert Kennedy, antigo ministro da Justiça, que procura obter um lugar por Nova York no Senado, declarou a jornalistas que não pretendia ler todo o documento mas que fora informado sucintamente acerca dele. Acrescentou que o inquérito da comissão fora completo e conclusivo.

AS OPINIÕES DA MÃE E DO IRMÃO DE OSWALD DIVERGEM

Robert Oswald, irmão do neném que o relatório da comissão Warren confirma ter sido o assassino do presidente Kennedy, declarou que o relatório lhe tinha tirado todas as dúvidas acerca do crime do seu irmão mas que ainda não concebia os motivos de tal crime.

Por seu turno, a sra. Marguerite Oswald, mãe de Lee Harvey Oswald considerou o relatório ridículo e afirmou que poderia demoli-lo por completo. Acrescentou que tinha na sua posse elementos que a levavam a acreditar na inocência do filho, os quais a obrigavam a prosseguir nas investigações com redobrado vigor.

CEPTICISMO DO ADVOGADO MARK LANE

Mark Lane, advogado de Nova York que duante algum tempo foi o advogado da mãe de Oswald e que sustenta que ele não foi o assassino, afirmou que o relatório levantava mais questões do que aquelas a que responde e é destinado a provocar efeito «paralisador» na América.

Lane acrescentou que o relatório enfitegrava com a conclusão de que Dreyfus era culpado de traição e com o julgamento dos «rotas» da União Soviética.

OPINIÕES DIVERGENTES DO «DIE WELT» E DO «L'UNITA»

O jornal independente de Hamburgo «Die Welt» afirma que «não houve conspiração, de extremistas americanos nem planos ou participação de potências estrangeiras. Tais suspeitas estão afastadas para o reino da fantasia e do jornalismo sensacionalista».

O órgão comunista de Roma «L'Unita» afirma que «os 800 páginas do relatório não esclarecem o crime de Dallas».

Na Suíça, o jornal independente de Lausanne «Gazette» diz ser duvidoso que a opinião pública europeia mundial fique satisfeita com o relatório.

O independente «Times» declara:

O advogado Belli cita o relatório em favor de Ruby

SAN FRANCISCO, 28 — (F. P.) — O dr. Melvin Belli, advogado que defendeu Jack Ruby, assassino de Lee Harvey Oswald, declarou ontem à imprensa que as conclusões da comissão Warren tinham confirmado a sua opinião de que Ruby não fora nem podia ser julgado com imparcialidade em Dallas.

O advogado indicou que, ao ler o relatório, viu lá escrito que «Oswald não teria podido beneficiar de um julgamento imparcial, tendo em conta o que fora dito pela Polícia de Dallas e pelo procurador geral».

«Isso representa para mim — acrescentou o dr. Belli — uma confirmação das minhas próprias declarações, quando afirmei que Ruby não fora nem podia ter sido julgado com imparcialidade».

SERÁ INTERPOSTO UM NOVO RECURSO

Numa entrevista à Televisão, o advogado declarou que acataria interpor um recurso em nome do seu constituinte.

O dr. Belli acrescentou que Ruby lhe tinha este pedido em recente conversa pelo telefone e que o recurso seria interposto com base no facto de um oficial da Polícia ter prestado falsas declarações nos testes de Ruby no laboratório.



Sue Lyon, que interpretou no cinema a figura de «Lolita», do livro do mesmo nome de Nabokov e uma das obras mais discutidas dos últimos anos.

Sue Lyon (18 anos) separou-se do marido (26)

HOLLYWOOD, 28 — (A. A. P.) — A actriz Sue Lyon, cuja primeira interpretação no cinema foi «Lolita», segunda obra de Nabokov, abandonou a casa no sábado, o dia a seguir ao seu regresso a Hollywood, vinda da Austrália, onde realizou uma digressão publicitária para lançamento da sua última película, «The Night of The Iguana», na qual tem como companheiro Richard Burton.

Segundo foi revelado aos «correspondentes», Sue, que conta 18 anos, não tencionava divorciar-se do seu marido Hampton Pancher III, de 26 anos, pouco tempo por enquanto. Casaram a dois meses, em 1961, e apresentaram o primeiro filho, um rapaz, em 1962.

«A actriz e o marido estão a tentar um possível entendimento»,

Vantagem eleitoral dos socialistas sobre a Democracia Cristã na Alemanha

BONN, 28 — (R.) — O Partido Social-Democrático da Alemanha Ocidental conseguiu, inesperadamente, grande vantagem sobre o Partido Cristão-Democrático do chanceler Ludwig Erhard, nas eleições locais que se efectuaram ontem no Norte do Reno-Westfália, a província mais populosa do país.

Uma contagem não oficial dava, a noite passada, ao Partido Social-Democrático 390614 — 46,61 por cento do electorado de 11 247 262 votantes — comparado com 40,7 por cento nas últimas eleições locais em 1961.

Os cristãos-democráticos conseguiram 3 610 318 votos ou 43,08 por cento, comparado com 45 por cento em 1961.

O Partido Democrático Livre, associado ao Governo de coligação do dr. Erhard, perdeu mais de dois por cento dos votos da eleição anterior, obtendo 670 110 votos, ou sejam oito por cento, comparado com 10,2 por cento em 1961.

Unificação diplomática egípto-iraquiana

BAGDAD, 28 — (F. P.) — Uma importante decisão unifica a representação diplomática do Iraque e da R. A. U. em 48 países. Esta decisão comporta, igualmente, poderes dados aos consules da R. A. U. para se ocuparem em numerosos pontos dos interesses iraquianos.

Entre os principais países e territórios abrangidos por essa disposição figuram a Santa Sé, a Dinamarca, a Albânia, o Canadá, Cuba, o Brasil, a Etiópia, a Austrália, o Nepal e Hong-Kong.

O autor do livro «Quem matou Kennedy» apresenta objecções a passagens do relatório da comissão Warren

BALTIMORES, 28 — (F. P.) — O relatório da comissão Warren fornece novos pormenores que tendem, de uma maneira geral, a confirmar a minha opinião de que Oswald não estava completamente inocente nem era completamente culpado — declarou, em Baltimore, Thomas G. Buchanan, autor do célebre livro «Who Killed Kennedy?» («Quem matou Kennedy?»), traduzido em 18 línguas.

Afirma Buchanan que a comissão, encontrando-se «sob pressão para fazer o relatório», procedeu mais como um agente de relações públicas do que como um verdadeiro investigador.

Além disso, faz diversas objecções às conclusões da comissão Warren:

1 — Manifesta estranheza por

o agente Seymour Weitzman, que descobriu a espingarda de mira telescópica na biblioteca de Dallas, a ter descrito no seu relatório como uma «Mauser» de calibre 7,65, afirmando agora a comissão que se tratava de uma «Carcano», de fabrico italiano, e calibre 6,5. Refutando a tese da comissão que o erro proviria do facto de Weitzman ter feito o seu relatório no dia seguinte ao do crime, Buchanan diz pensar que foi realmente encontrada uma «Mauser» depois do crime, tendo sido a «Carcano» posta no local mais tarde. «Isso leva-me a concluir que houve dois assassinos» — diz Buchanan.

2 — O escritor recusa-se a acreditar que Lee Harvey Oswald tenha sido o autor de um malogrado atentado contra o general Edwin Walker, dirigente da extrema direita. Afirmando, por um lado, que dois detectives particulares descobriram ter sido autor do atentado um antigo empregado do general, Buchanan salienta, por outro lado, ser muito estranho que um homem capaz de acertar num alvo distante e em movimento (O presidente Kennedy) não conseguisse matar ou ferir o general Walker, para mais encontrando-se este sentado numa sala iluminada e a curta distância.

3 — Refutando a afirmação da comissão de que Oswald e Ruby não se conheciam, Buchanan declarou que o F. B. I. recebeu testemunhos escritos de dez pessoas que afirmam ter visto os dois homens juntos diversas vezes.

4 — Buchanan aventa a hipótese de uma ligação entre Oswald e os serviços de informação americanos para explicar o facto daquele, apesar de marxista e leitor de livros comunistas, ter conseguido, quando esteve nos «marines», um lugar que interessava à segurança nacional.

Buchanan acha que a comissão Warren deu «uma enorme contribuição para a compreensão (dos acontecimentos de Dallas) por parte do público», mas acusa-a de haver aceiteado com excessiva facilidade «parte dos testemunhos que correspondia à sua própria opinião de que só um homem fora responsável pelo assassinio de Kennedy».

Ataques da Imprensa grega à rainha-mãe Frederica

ATENAS, 28 — (F. P. e R.) — A rainha-mãe Frederica pediu ao primeiro-ministro que não torne a apresentar o projecto de lei que lhe atribui uma pensão, isto devido aos ataques de que ela é alvo por parte de alguns órgãos da Imprensa helénica.

Numa carta a Papandreu, a rainha-mãe precisa não tencionar de forma alguma deixar a Grécia.

O primeiro-ministro, tornando publica a carta, disse esperar que cessem aqueles «ataques inconvenientes».

A carta seguiu-se a notícias dos jornais dizendo que o Governo tencionava conceder um subsídio pessoal anual de três milhões de dracmas à rainha-mãe. Alguns jornais pró-governamentais sugeriram, também, que a rainha-mãe devia abandonar o país e fixar-se na propriedade da sua família na Áustria, a fim de não influenciar a vida política da nação.

Lembra-se José Moreira de Sá a propósito do aniversário da batalha do Buçaco

Perante nova ameaça de invasão pelo exército comandado pelo marechal Soult e fechada novamente a Universidade, Moreira de Sá foi, mais uma vez alistado na mesma unidade, onde continuou a sua preparação militar, em Coimbra. Porém, ao saber que o inimigo se dirigia a Trás-os-Montes, pediu licença ao seu vice-reitor, que lhe concedeu, e marchou para Chaves, onde tomou parte nas mais perigosas operações, bem como em Vila Pouca de Aguiar.

Quando os invasores se aproximaram de Braga, foi incumbido pelo general Silveira de ir àquela cidade, com o encargo de manter as comunicações entre os exércitos do Minho e o de Trás-os-Montes, interceptadas pela população em desordem. Em consequência desses tumultos, não lhe foi possível voltar, novamente, a Trás-os-Montes. Contudo, através de grandes perigos e trabalhos, conseguiu a salvação para muitos portugueses honrados e inocentes, já condenados pelo monstro da anarquia popular.

Combateu até onde lhe foi possível pela defesa das cidades de Braga e do Porto, a primeira das quais apenas cedeu depois de os franceses terem ocupado o Campo de Santana, centro principal do burgo.

Dirigiu-se depois ao Porto e ali, não só na Praça Nova, mas depois em Santo Ildefonso, com uma peça de artilharia guarnecida por vinte e trinta ousados patriotas como ele, bateu-se até ao último recurso de modo que só pôde atravessar o Douro junto a Avintes, a dez quilómetros da cidade. Uma vez na margem sul, dirigiu-se a Vila Nova de

Gaia, com a nobre intenção de se opor à travessia do rio. Porém, a sua generosa tentativa não deu o menor resultado. E tendo esgotado todos os seus recursos, mas mantendo o ardente e firme patriotismo, veio a Lisboa para se refazer da perda.

Recuperado e indispensável para continuar na luta contra os inimigos da Pátria, seguiu logo a caminho de Viseu, e dali passou a Galiza, onde se incorporou no exército que, por esses lados, perseguia o inimigo em retirada.

Aqui terminam os apontamentos que encontramos no Arquivo Histórico Militar (14.ª Secção da 1.ª Divisão, Caixa 5, pasta 30), referentes a este ousado e bravo patriota.

Terminada a Guerra Peninsular, o estudante e valoroso combatente, então já com 31 anos de idade, enveredou pela carreira das armas, para a qual mostrara decidida vocação, sem, contudo, deixar de pensar na sua formação universitária, como se comprova pelo facto de ter solicitado, em 1 de Outubro de 1824, autorização para poder continuar nos seus estudos em Coimbra. Nada se encontrou, porém, no seu processo, sobre a sua matrícula na Universidade.

Era notável figura, natural de Guimarães, e seu pai, Joaquim José Moreira de Sá.

Possuía a cruz n.º 2 da Guerra Peninsular, a medalha de Fidelidade à Pátria e o hábito de Nossa Senhora da Conceição. A sua primeira praça foi-lhe contada desde o alistamento no Batalhão Académico, como cadete, em 3 de Setembro de 1808; promovido a alferes, para Cavalaria 5, em 14 de Junho de 1809, a tenente, para Cavalaria 3, em 23 de Janeiro de 1811, e a capitão, para Cavalaria 9, em 15 de Dezembro de 1814, transitou pelos regimentos de cavalaria 8 e 12 e foi promovido a major, para Cavalaria 6, em 9 de Julho de 1827. Na opinião do comandante deste regimento, o coronel Pedro de Sousa Canavarro, expressa na informação referida ao segundo semestre do aludido ano, Moreira de Sá «era um oficial inteligente e com mais alguma prática, poderia dar um bom major». No mesmo documento, assevera-se que serviu a Restauração de Portugal contra Junot e Soult, no Corpo Académico e assistiu à batalha de Albuera e aos sítios de Badajoz e Olivença.

Em 1820 desempenhou, o ex-académico as funções de ajudante de ordens do comandante-chefe do Exército, o marechal Beresford. Isto é mais uma prova do seu valor, pois o marechal inglês escolheu sempre os seus próximos colaboradores entre os oficiais mais categorizados do nosso Exército.

Quando o conde de Amarante em

1823, sublevar a guarnição de Trás-os-Montes, demitiu Moreira de Sá do serviço militar, bem como outros oficiais, para dar os postos aos seus adeptos. Em 1826 ficou prisioneiro mas recuperou a liberdade em 28 de Fevereiro do ano seguinte.

Quando, em 16 de Maio de 1828, eclodiu no Porto a revolta liberal, estava Moreira de Sá doente em Chaves, e só por isso não pôde seguir com o seu regimento para aquela cidade. Teve de permanecer por muito tempo em tal situação, sempre vigiado pela Polícia de D. Miguel, que nunca o perdia de vista. Só mais tarde conseguiu evadir-se e foi juntar-se na referida cidade aos liberais, já depois do de-embarque no Mindelo.

Ao serviço da nova causa, seguiu para Lisboa e foi nomeado para desempenhar uma importante e difícil comissão de serviço em Setúbal, que não conseguimos averiguar qual fosse.

Em 10 de Abril de 1834 foi nomeado comandante do Batalhão Flaca de Guimarães; e, pela dissolução desta unidade, passou a comandar um esquadrão móvel de cavalaria, que existia no Porto, em 5 de Junho do mesmo ano.

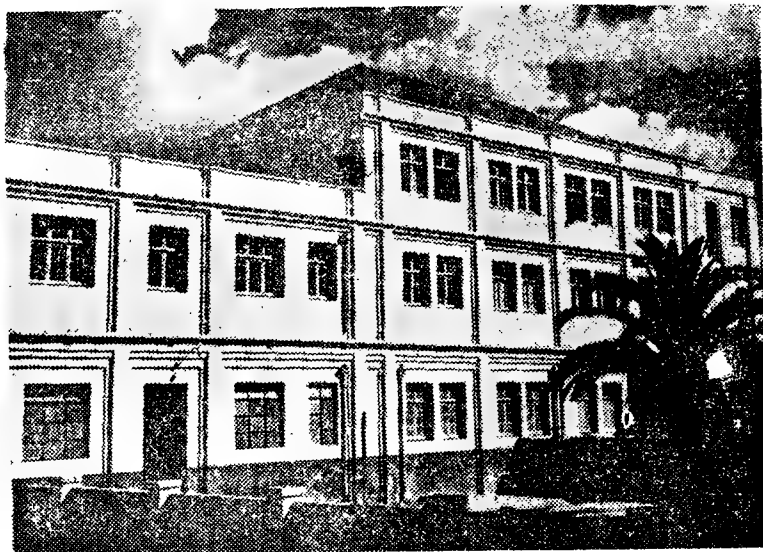
Moreira de Sá foi reformado pela «Ordem do Exército», n.º 66, de Setembro de 1837, situação que ele considerou injusta, asseverando que lhe pertencia, já de há muito, o posto de tenente-coronel. Por decreto de 5 do mesmo mês, foi a sua reforma classificada nos termos do decreto de 16 de Setembro de 1790, isto é, no posto imediato.

Foi o brilhante patriota restituído à efectividade do serviço por decreto de 29 de Abril de 1841, continuando no posto de major.

Sendo major da Praça de Valença (desconhecemos a data da nomeação), foi chamado a Lisboa em 14 de Maio de 1847, data em que foi nomeado major da Praça de Abrantes.

No «Almanaque do Exército», referente a 1 de Agosto de 1850, figura como tenente-coronel reformado adido ao 3.º Batalhão de Veteranos, em 30 de Março do mesmo ano. Alguns documentos existentes no seu processo demonstram que no referido ano era já coronel na mesma situação. Faleceu em 16 de Fevereiro de 1853.

M. M. (MINHOTO)



O edifício previsto para a instalação do Liceu do Barreiro

A criação do Liceu do Barreiro está dependente de edifício próprio para a sua instalação

A população do Barreiro, considera, neste momento, como certa a criação de um liceu nesta vila e aguarda, com euforia, a solução oficial do assunto, que parece estar dependente da obtenção de um edifício com instalações apropriadas ao seu funcionamento.

Ha quem sugira que o unico edificio com instalações próprias para o referido estabelecimento de ensino é o do actual Colégio Barreirense que dispõe de 35 salas, material didactico, laboratório, parque de recreio e até a residência de director.

São absolutamente justas as aspirações e anseios dos habitantes desta populosa vila e dos aglomerados populacionais vizinhos, tais como Baixa da Banheira, Alhos Vedros e até a Moita, Setúbal, fica a 30 quilómetros, a deslocação diária de muitas centenas de alunos, com perda de energias e todos os inconvenientes resultantes da irregularidade de transportes, tras os pais e encarregados de educação em constantes sobressaltos.

Para os que estudam em Lisboa, nos varios estabelecimentos de ensino, o drama é identico, sem contar com o imenso sacrificio dos pais. Além disso, têm de levantar-se quase de madrugada, para que os seus filhos estejam prontos a seguir a custosa viagem diária, tantas e quantas vezes de balcão de chuva e de denso nevoeiro.

São estas as justificadas razões dos anseios de toda esta laboriosa população, que espera a resolução favorável do momentoso problema da educação dos seus filhos, com uma considerável economia, grande descanso e necessária tranquillidade.

Cinemas

ALMADA — *Intrépido* — As 21 e 15; «Espionagem em Hong Kong» e «Capitão heroico» (12 anos); *Academica* — As 21 e 15; «O caso da cobra maldita» e «Namora à italiana» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21 e 15; «Processo sensacional» e «Os Intrépidos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Raimundo de Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão de Magalhães, 1 (Tel. 270271).

BANCA DA BANHEIRA — *Atanica* — Estrada Nacional 174.

BARREIRO — *Hygiene* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 250032).

SESTIMBRA — *Leão* — Av. Salazar, 42 (Tel. 229028).

SETEFIM — *Alameda* — Largo da Misericórdia (Tel. 22188).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis 30 (Tel. 224029).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

ALMADA — Cruzamento D. Nuno-O Salazar.

PARAGENS — PANCA DE AGUIAR.

UMA CONFERENCIA

sobre Florbela Espanca com recitação de poemas

O publicista José Emílio Amaro profere hoje, as 21 e 30, na sala da Imprensa do S. N. 1, uma conferência intitulada «Florbela Espanca e a sua terra na planície rasca», durante a qual a declamadora D. Maria de Lurdes do Amaral recitará alguns versos de grande poetisa.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. B. Indes. nos compradores, Tel. 770661.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, 104 4. — Lisboa

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Outubro, se encontram a pagamento os seguintes cupões:

Obrigações de 5% — 1960 — 2.ª Emissão — Cupão n.º 8

Obrigações de 5% — 1961 — 3.ª Emissão — Cupão n.º 7

O valor do juro, depois de deduzidos os impostos legais, é de Esc. 19\$55, conforme se discrimina:

Juro ilíquido 25\$00

Imposto de Capitais 4\$20

Imposto Sucessório por Avença ... 1\$25 5\$45

Juro líquido 19\$55

O pagamento efectuar-se-á nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

- Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
- Banco de Fomento Nacional
- Banco Burnay
- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
- Banco Fonsecas, Santos & Vianna
- Banco Lisboa & Açores
- Banco Nacional Ultramarino
- Banco Pinto & Sotto Mayor
- Banco Português do Atlântico
- Banco Totta-Aliança
- Crédit Franco-Portugais

Lisboa, 24 de Setembro de 1964

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Agraciadas diversas personalidades espanholas e portuguesas

Foram agraciadas: com a grã cruz da Ordem Militar de Avis, o almirante espanhol D. Fernando Meléndez Bojart, e o sr. Georges Kapsambélis, de nacionalidade grega; com a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique os almirantes espanhóis D. Faustino Ruiz Gonzalez e D. Rafael Fernández de Bobadilla e o embaixador D. Manuel Aznar; com o grande oficialato desta Ordem, o jornalista espanhol Juan Aparicio; e com a medalha de mérito desportivo, a título póstumo, o sr. José Duarte de Ayala Boto, que foi chefe de repartição da Direcção-Geral dos Desportos e Saúde Escolar.

Foram autorizados a aceitar o grau de comendador da Ordem de Mérito Agrícola de Espanha os eng. agr. Vasco Leôndas, Rafael Rito da Fonseca e Sieuve Afonso.

O 18.º ANIVERSÁRIO do grupo excursionista «Os Unidos»

O grupo excursionista e dramático «Os Unidos» comemorou hoje o seu 18.º aniversário.

Esta manhã na sede da associação, foi distribuído vestuário a 15 crianças de diversas instituições, e houve um almoço de confraternização.

A tarde depois de uma baile, efectuou-se uma sessão solene que teve a presença de várias entidades. À noite, há um jantar de aniversário.

Campo de formação e férias da J. O. C.

Um campo de formação e férias para jovens trabalhadores, promovido pela direcção diocesana, da Juventude Operária Católica, encontra-se hoje, em Santana (Sesimbra), as suas actividades, que se prolongam até ao dia 4 do próximo mês.

Durante o funcionamento deste campo, a formação cultural dos participantes fica a cargo de pessoas especializadas e integradas nos problemas dos jovens trabalhadores.

PRÉDIO DE RENDIMENTO VENDE-SE

R/c. e 3 andares, dir. e esq., óptima construção e esplêndida situação, linda vista para o mar, em Belém-Ajudá.

ISENTO 6 ANOS — PREÇO 1.680 C.

Mostra e inf. a porteira: Largo do Museu Agrícola Colonial, 16-17, Telef. 635545. Trata: TECNATOMIUM — Av. Elias Garcia, 123 — Lisboa — Telef. 762367.

Boletim de Notícias

RÁDIO

EMISSORA—1.º programa—451 m — 655 kc/s — As 16 e 30 Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude, por Odette de Saint-Maurice; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o Progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Música, só música; 20: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritos sul-americanos; 21 e 20: 15.º episódio do folhetim «Vinte Anos Depois», de Alexandre Dumas; 21 e 40: Fados por Adelaide Moura e Fernando Mauricio; 22: As grandes figuras do mundo português, por Miguel Trigueiros; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: A Europa canta; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa—397 m — 755 kc/s — As 18: Reabertura—1.º acto da ópera «Carmen» (Bizet); 19: Discos raros: «Pecas de fantasia, op. 12» (Schumann); piano, Yves Nat; 19 e 30: Horizonte, semanário de letras e artes; 20: O compositor do mês: Brahms; «Rapsódia em sol menor, op. 79, n.º 2»; e «Sonata n.º 2, em lá maior, op. 100»; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Herberto de Aguiar; 1.ª parte: «Egmont», abertura (Beethoven); «Sinfonia n.º 2, em ré menor, op. 36» (Beethoven). No intervalo, dois «Lieders» de Schubert, pelo baritoneo Dietrich Fischer-Dieskau; 2.ª parte: «Danças populares romenas» (Bela Bartók); «Capricho espanhol» (Rimsky-Korsakoff); 22 e 26: Música de tecla: «Sonata em si menor», para piano (Liszt), por Clifford Curzon; 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º programa—Modulação de frequência—As 23: 2.º acto da ópera «Mignon» (Ambroise Thomas); 23 e 45: Círculo Bach: «Concerto Brandeburguês n.º 2, em fá maior»; e «Cantata n.º 160»; 0 e 20: Antologia sonora; segunda parte de «Festino nella sera del Giovedì Grasso avanti Cena» (Adriano Banchieri), pelo Conjunto Nuovo Madrigaletto Italiano, dirigido por Emilio Gentil; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 17: Jornal feminino; 17 e 35: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Estrelas de França; 19: Seleção de sucessos; 19 e 15: Noticiário; 20 e 15: Cinema Teatro & C.; 20 e 30: Artistas portugueses; 20 e 45: Banda de som; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias e ritmos; 21 e 30: Recordando sucessos; 21 e 45: Exits de Itália; 22: Orquestras; 22 e 15: Canções do todo o mundo; 22 e 45: «Hot Club»; 23: Diário do ar; 23 e 15: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 15: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Conjuntos vocais; 22 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Raquel da Soledade Franco Fernandes

Faleceu a sr.ª D. Raquel da Soledade Franco Fernandes, de 76 anos, viúva, natural de Elvas, cujo funeral saí amanhã, às 10 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João, a cargo da Agência Almeida.

Dr. António de Jesus Santos Rocha

Faleceu hoje o sr. dr. António de Jesus Santos Rocha, de 52 anos, médico veterinário, que residia na Praceta de Goa, n.º 10, e andava na Amadora. Acometido de doença subita, em casa, foi levado imediatamente ao Hospital de S. José, onde chegou já sem vida. Verificado o óbito, foi o cadáver removido para a Morgue.

SUFRÁGIOS

Padre Cruz

Passa na quinta-feira, 28 de Setembro, o aniversário da morte do padre Cruz. Nesse dia haverá missa às 9 horas, na capela do cemitério de Benfica, e, durante todo o dia, estará aberto o jazigo onde repousam os restos mortais do padre Cruz.

e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Exits de uma voz; 23 e 10: Fantasia; 23 e 25: Sucessos em voga; 23 e 15: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário 17 e 45: Noticiário; 18: Ritos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 10: Canções; 21 e 30: Cruzeiro; 21 e 45: Variedades; 22 e 30: Tempo de música; 23: Ritmo de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As

18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18

e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Melodias; 22 e 15: Uma orquestra; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pitcha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «O Tesouro das 13 Casas» (aventuras juvenis); 20 e 10: Um episódio da série «Mr. Ed»; 20 e 35: Momento Desportivo; 21 e 15: Telejornal — edição da noite; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: Seleção Policial — um episódio da série «Naked City»; 22 e 50: TV Jazz — programa de divulgação da música do «Jazz» «No Mundo do Jazz», com a

série «Jazz Scene USA Quintet»; 23 e 30: Telejornal — últimas notícias; 23 e 35: Meditação; 23 e 40: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa Feminino; 20 e 30: Crónica do Progresso; 20 e 45: Desenhos Animados; 21 e 15: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: Episódio da série «Desilu Playhouse»; 22 e 50: Museu do Cinema; 23 e 20: TV Clube; 23 e 40: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 52: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	—	66\$800	67\$800
Cons. 3% T. 10	72\$800	72\$800	72\$800
Cons. 3 1/2% T. 10 ...	83\$800	83\$800	84\$800
Centenários 4% 1940	1 960\$000	1 955\$000	—
Obr. Tes. 2 1/2% 1942	—	1 002\$000	—
Obr. Tes. 2 1/2% 1943	—	1 002\$000	—
Obr. Tes. 2 1/2% 1944	—	1 002\$000	—
Externo 1.ª série	—	1 235\$000	1 250\$000
Externo 1.ª série car.	—	1 250\$000	1 270\$000
Externo 2.ª série	—	1 260\$000	—
Externo 2.ª série car.	—	1 260\$000	—
Externo 3.ª série	—	—	1 400\$000
Externo 3.ª série car.	—	1 400\$000	1 420\$000
Caut. 3.ª série s/f.	—	295\$000	300\$000
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	—	495\$000
Norte de Portugal 5%	103\$000	102\$000	104\$000
Gás Elect. 3 3/4%	880\$000	880\$000	—
Gás Elect. 4%	850\$000	—	—
Gás Elect. 4 1/2%	—	860\$000	—
Gás Elect. 5%	—	—	960\$000
U. E. P. 3 3/4%	—	78\$000	—
U. E. P. 4% 1945	—	82\$000	81\$500
U. E. P. 4% 1948	—	—	87\$000
U. E. P. 4 1/2%	—	87\$000	—
U. E. P. 5% 1951	—	89\$500	90\$000
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
R. do Douro	912\$000	910\$000	915\$000
R. E. S. Estrela	—	940\$000	—
C. P. 4 1/2%	—	—	1 010\$000
Metropolitano	—	995\$000	997\$000

Accções Bancos	Efect.	Compra	Venda
Alentejo	—	400\$000	450\$000
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2 590\$000	2 580\$000	2 590\$000
Portugal	—	1 630\$000	1 680\$000
Ultramarino	—	900\$000	905\$000
Agricultura	—	48\$000	50\$000

Seguros	Efect.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	360\$000	355\$000	365\$000
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1 100\$000	—

C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ag. Casseque	—	676\$000	675\$000
Ag. das Neves	—	110\$000	200\$000
Agricultura Colonial..	—	—	—
Açúcar de Angola	780\$000	772\$000	785\$000
Boror	14 280\$000	14 280\$000	14 580\$000
Cabinda	—	16\$000	18\$000
Cadá	—	—	1 500\$000
Col. do Buzi	90\$000	89\$500	90\$000
Ilha do Príncipe	—	100\$000	180\$000
Incomat	—	76\$000	—
Mozambique	708\$000	708\$000	713\$000
Zambézia	—	16\$000	17\$000
Diamantes	64 800\$000	64 800\$000	65 780\$000

C. Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	950\$000
Cimentos Leiria	—	700\$000	750\$000
Crédito Predial	960\$000	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	765\$000	—
Nac. de Navegação	970\$000	950\$000	980\$000
Col. Navegação	510\$000	505\$000	520\$000
Port. de Celulose	—	5 400\$000	5 500\$000
Port. de Pesca	—	—	1 000\$000
Port. Tabacos	—	245\$000	248\$000
Tabacos de Portugal	—	—	610\$000
F. Invest. Atlantico	—	127\$500	—
Turismo Penina	—	1 100\$000	1 150\$000
Águas, Electricidade e Gás	—	—	—
Águas Lisboa 1934	—	420\$000	440\$000
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1 620\$000	1 655\$000
Águas e Electricidade	372\$000	371\$000	373\$000
H. Alto Alentejo	—	178\$000	179\$500
H. E. Cáv.	1 240\$000	1 238\$000	1 240\$000
H. E. do Zêzere	—	1 350\$000	1 360\$000
Nac. de Electricidade..	—	1 370\$000	1 385\$000
União Eléctrica Port..	179\$500	179\$000	180\$000
H. Douro	—	1 240\$000	1 245\$000
Termoeléctrica	—	1 370\$000	1 380\$000
Sacar	—	—	1 600\$000

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	35\$000	37\$000
Alemanha	7\$15	7\$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$50	28\$80
Dólares de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina	\$14	\$19
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$37	\$59
Brasil	\$01.5	\$02
Canadá	26\$10	26\$90
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$17.7	\$18.7
Congo	\$06.5	\$07.5
França (N. Francos)	5\$77	5\$92
Holanda	7\$85	8\$10
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália	\$04.55	\$04.7
Marrocos	4\$40	4\$50
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$10	5\$70
Suíça	6\$60	6\$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280\$60	290\$00
Inglaterra	280\$60	290\$00
Portugal — barra fino	1\$80	1\$810

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Papeis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45: «A Idiotas»
MONUMENTAL — As 21 e às 23 horas: «Férias em Lisboa»

CINEMAS

S. JORGE — «Os denunciantes»
TIVOLI — «Duelo ao Sol»
IMPERIO — «Mundo Cão n.º 2»
S. LUIZ — «Labirinto de paixões»
ALVALADE — «Labirinto de paixões»
CONDES — «Coplan, acção imediata»
POLITEAMA — «Expresso Bongo»
CAPITOLIO — «O imprevisto»
RESTELO — «A rapariga de Bube»

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calc. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Ld.ª, Calc. da Tapada, 83-A (634721).
ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Autolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pals, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Marbel, Av. de Roma, 131-A (776335) * Nova Iorque, Av. E. U. A., 140-B (760658).
ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 23.
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (81515).
AREIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). * Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41951) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A. 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Bulsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Soc., R. da Bela Vista 4 Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791331).
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S. V (843571).
PICHELEIRA — Marluiz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST. MARTA — Morais Sarmiento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) * Salix, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Centro, 36 (866120) * Zema, R. General Justiniano Padrel (4 Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (869831).
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

O prof. Reis Santos identificou na Bélgica um dos painéis do pintor Dirk Vellert

PARIS, 28 — (A. N. L.) — De regresso de Bonn, onde tomou parte no Congresso Internacional de História de Arte, como membro da respectiva comissão, o historiador e crítico prof. Luís Reis Santos, da Universidade de Coimbra, identificou, na Bélgica, um dos raros painéis do famoso pintor e vitralista Dirk Vellert, réplica de outro pertencente ao Museu de Arte Antiga de Lisboa.

O quadro, que se encontra numa coleção particular belga, fora mal classificado e o do museu nacional português havia já sido estudado pelo prof. Reis Santos, que em Paris identificou uma das mais notáveis obras de Metcys, nunca publicada.

MADRINHAS DE GUERRA

Escreve nos, solicitando, que tornemos público o seu desejo de conseguir uma madrinha de guerra, o sr. Américo Manso Marques, soldado cadete n.º 2784/61, 2.ª COM — 4.ª Pelotão, em Mafra. Prefere uma senhora dos 17 aos 23 anos.

AS AFIRMAÇÕES QUE SE FIZERAM NA CERIMÓNIA DE HOJE EM LEÇA DO BALIO

(Continuação da página central)

cios Estrangeiros dos Parlamentos nacionais dos Seis, só concorre para confirmar o asserto.

Acentuando que «nenhuma empresa é demasiadamente grande se agirmos com vistas largas», disse que, assim, «compreender-se-á melhor, com certeza, a razão de ser da unidade industrial, notável e modelar, sem condescendência, que a Companhia União Fabril Portuguesa implantou, por vontade e programação expressa do Governo da Nação».

Salientou a maravilhosa localização, daquela importante instalação fabril e disse que «a Associação da Indústria Cervejeira Portuguesa, onde o fabrico da cerveja se integrou num movimento colectivo de irresistível solidariedade e de alta compreensão económica, nela reunindo as fábricas do Continente (duas das quais, aliás, se concentraram na nova fábrica de Via Longa, cujo início de construção se observará em breve data, ao serviço do objectivo expresso no despacho ministerial de 5 de Setembro de 1960 que, como se sabe, instituiu a programação governamental do respectivo sector, a fim de o dimensionar suficientemente e de o dotar com a aptidão evoluída, exigida pela exportação — «quantidade», «qualidade» e «preço» competitivos), as

fábricas, das Ilhas Adjacentes e do Ultramar — a Associação, diziamos, regozija-se com esta extraordinária realização da sua associada, Companhia União Fabril Portuguesa. — E compreende-se porque: Em primeiro lugar, porque ela constitui uma unidade e segura contribuição para a sovença das responsabilidades internacionais de que estamos passíveis, como Nação. Em segundo lugar, porque esta unidade denuncia o grau de desenvolvimento atingido pelo produto nacional, merceda da assimilação crescente das técnicas mais evoluídas que se esta felizmente operando no nosso País, concretizada numa saudável e criadora conjunção do investimento nacional no capital técnico utilizado, e a aproximação progressiva, portanto, do nível ideal aquilo que a ciência económica enuncia relação capital-produto. Em terceiro lugar, porque esta nova fábrica, tal como a que, no Sul, está em adiantada fase de realização, e tal como a existente no centro do País, — exprimindo notável progresso de estrutura de produção do sector, demonstra brilhantemente que odas elas estão conjuntamente apontadas a satisfação de uma necessidade económica vital: — a da sua voluntária contribuição para a obtenção imediata de uma taxa de crescimento do produto bruto nacional, cada vez mais aproximada da taxa anual acumulativa já alcançada pelos países de destacado e incontestável desenvolvimento».

Afirmou, depois, que a nova unidade de triagem, matacão e salutar viagem da mentalidade, pois se esta a dever ao financiamento interno; que a cobertura do consumo, ao Norte do Douro, se mostra assegurada, bem como a exportação; e que ela não afecta, porque até confirma, a cobertura do consumo do centro do País, ao sul do Douro, através da nova fábrica da Companhia de Cerveja de Coimbra.

Acentuou, a certa altura:

— Matriz de progresso económico, a notável unidade industrial que V. Ex.ª, senhor Presidente, hoje solenemente inaugura, oferece-nos pois uma certeza com a qual todos nos devemos congratular: — a de que a programação instituída pelo Governo no despacho ministerial de 8 de Setembro de 1960 mereceu da indústria licenciada e instalada total aplauso e compreensão, como bem o demonstra e comprova esta fábrica, que é o primeiro passo de uma infra-estrutura em curso de construção e na qual se acham, já, envolvidos cultuóssimos capitais portugueses que, pela confiança que os aparelha, bem cuidados estão de ser defendidos e acatados.

E concluiu assim:

— Sr. Presidente: — o País sacudia, decididamente, como o acentuou René Le Capitaine no seu recente livro «J'ai vu vivre le Portugal» a sonolência que ilustrou a história do seu passado mais próximo, e apresta-se agora, plético de confiança em si próprio, para sulcar, uma vez mais, os caminhos oceânicos onde arrecadou a consagração que a História universal lhe atribuiu, — o que é prova eloquente de uma tomada de consciência. E, com efeito, na diversificação de mercados que está a chave da sua política económica e dos seus destinos — destino, de que a fábrica de Leça do Balio compartilha já, ocupando a posição de bem conquistado mérito, que nenhum dos presentes, por certo, lhe negaria.

A hora a que fechamos a nossa edição, está a usar da palavra o sr. dr. Esteves da Fonseca, subsecretário de Estado da Indústria, devendo o Chefe do Estado encerrar a série de discursos.

Nesta grandiosa obra também se empregaram Cabos Avila.

O PORTO PELO TELEFONE

UM DOMINGO DE DESILUSÃO

PORTO, 28 — Não há dúvida de que existem pessoas que se podem considerar, na verdadeira acepção do termo, «reis do azar». São vejamos: 43 pessoas, cujos nomes não interessa citar, juntaram durante um ano, algumas moedas dos seus parcos ordenados, sabendo lá com que sacrifício, para um determinado dia do ano (neste caso, um domingo), poderem gozar, despreocupadamente, longe dos lugares que os seus olhos se cansaram já de ver, os prazeres, e às vezes até os dissabores, que uma excursão pode proporcionar. Até que chegue, porém, o grande dia, nesses lares modestos todos fazem planos e conjugam esforços, para que a merenda seja farta e variada, sem esquecer, como é óbvio, o empenho, ou seja, o tradicional garrafão de cinco litros. Essas 43 pessoas, número em que está incluído o sr. Gaspar de Oliveira Gradim, residente em Paramos, Espanha, foram ontem desfeitos os sonhos acalentados durante, quase, 365 dias. Tinham preparado tudo para ontem, domingo de sol radioso. Manhã cedo, todos a pé, vestidos com os seus trajes domingueiros, levando nas mãos jarrais abundantes, aguardaram a chegada da camioneta de passageiros que tinham contratado, mediante a importância de 1400\$00. Contudo, as horas foram passando, e de minuto a minuto, a inquietação apoderava-se dos excursionistas. Sonam, finalmente, as doce batidas da meia-ia e mais se enraizou no espírito de todos a ideia de um domingo estragado, caso que, na realidade, se verificou, dado que a camioneta não apareceu.

Por sugestão do sr. Gradim, somente encontraram um meio de se aringarem de quem tão pouca consideração por eles tivera: comunicar o facto à P. S. P.

O mau tempo

Ao princípio da madrugada, uma violenta trovada, acompanhada de fúrias e abundante chuva, parou

MORREU A BORDO

do paquete «Dunera»
(que hoje entrou no Tejo)
uma estudante inglesa

Procedente de Londres, chegou a Lisboa o paquete inglês «Dunera», com 723 passageiros, a maioria dos quais estudantes ingleses em viagem de estudo.

Durante a viagem faleceu a estudante Lorraine Nicholson, de 12 anos, de Londres, vítima de uma hemorragia cerebral.

O cadáver, que foi trasladado para a casa mortuária do Hospital Inglês, vai ser embalsamado em Portugal e enviado para Londres.

Festa de aniversário

para Márcia Condessa

No restaurante típico de Márcia Condessa haverá, esta noite, uma estupenda festa, por motivo da passagem do aniversário da artista proprietária.

Além do elenco privativo colaboram no espectáculo, por simpatia para com a homenageada, alguns dos nossos mais conhecidos artistas da Rádio e T. V.

Dorme qual?

Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 831244

SOFÁ CHIC
CAMA CONFORTÁVEL
VALENTIM RODRIGUES
Av. Defensores de Chaves, 31 B

ESCOLA PORTUGÁLIA
Ensino liceal (completo)
DIURNO E NOCTURNO
No 3.º ciclo dos cursos nocturnos funcionam as alíneas e), f), e g)
RUA PALMIRA, 14 (ANJOS) TEL. 847500

sobre a cidade e arredores, só terminando ao início da tarde. Dado esse facto verificaram-se dois incêndios, um deles num armazém de uma casa de lavoura, situado na Av. da Boavista; e outro em mato seco, na localidade de Moreira da Maia. Felizmente, não há vítimas a lamentar.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «Duelo no Rio do Diabo» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e As 21 e 30: «Tammy e o doutor» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e As 21 e 30: «O fantasma da ópera» (17 anos).

TRINDADE — As 11 e 30 e 21 e 30: «Os vitoriosos» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «O pombo que conquistou Roma» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O segredo Tony» (6 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Desafio ao F. B. I.» (17 anos).

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e As 21 e 30: «Homens e mulheres» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Tom Jones» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A ponte do Rio Kwai» (12 anos).

CICLISTA FERIDO

no embate

com uma camioneta de carga

BRAGA, 28. — Recolheu ao Hospital de S. Marcos, com fractura do crânio, o sr. Manuel José da Silva, de 56 anos, casado, da freguesia de Sequeiro, que sofreu um acidente na estrada de Caldeia, em Amares, quando seguia de bicicleta, embatendo com uma camioneta de carga.

O pesado veículo era conduzido pelo sr. José Macedo Andrade, residente em Carcavelos, que prestou assistência ao ciclista sinistrado, comunicando depois a ocorrência ao posto da P. V. T. desta cidade.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal, continental, o céu estava muito nublado ou encoberto; o vento era fraco a moderado, predominando de Sul; e havia trovoadas nalguns locais, a norte do rio Tejo.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 22; Faro, 24; Funchal, 21; Lisboa, 19; Penhas Douradas, 18; Portalegre, 19; Porto, 18.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20,4; na água do mar, 19,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 22,5; mínima, 18,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 34; mínima, 21,9.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado de Sudoeste, podendo soprar por vezes com rajadas fortes, associadas a trovoadas; possibilidade de chuvas isoladas de granizo nas regiões montanhosas a norte do Tejo; e regime de aguaceiros.

SOL

AMANHÃ: Nascer às 7 e 31
Ocaso às 19 e 23

FASES DA LUA

Hoje Dia 5 Dia 13 Dia 21

MARÉS

PRIA-MAR — Dia 28 — As 8 e 22 (3,55 m), 21 e 13 (3,39 m).

Baixa-MAR — Dia 28 — A 1 e 49 (1,51 m), 14 e 26 (1,54 m).

Dia 29 — As 3 e 03 (1,75 m), 15 e 52 (1,69 m), Dia 30 — As 4 e 39 (1,84 m), 17 e 33 (1,64 m).

MAIORES 6 ANOS
CAMPO PEQUENO

1 DE OUTUBRO
ÀS 22 HORAS



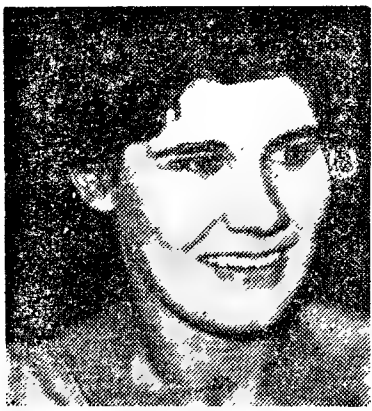
JOSÉ SIMÕES AMADEU DOS ANJOS
OS PORTUGUESES TRIUNFADORES
EM PORTUGAL E ESPANHA

M. BAPTISTA A. DOMEQ
NA LIDE EMOCIONANTE
DE DOIS TOIROS DESEMBOLADOS

FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA
8 TOIROS DA GANADARIA
DE JOSÉ INFANTE DA CÂMARA (HERD.º5)

VENDA DE BILHETES: Nos Restauradores, 7 e nas bilheteiras da Praça (Telef. 321712, 30769 e 771819), das 10 às 20 horas no dia da corrida, até à hora do espectáculo.

OLÍMPICOS PORTUGUESES



ESBELA DA FONSECA
(ginástica)



ENG. DUARTE BELO
(vela, «stars»)



TEN.-COR. HENRIQUE CALADO
(lupismo)



MANUEL DE OLIVEIRA
(atletismo)



GUY VALLE FLOR
(tiro aos pratos)

Coisas da bola...

• Revelação...

Há oito dias escreveu-se, tendo sido publicado precisamente nesta secção, o seguinte comentário subordinado ao título «Vendaval»:

«A nova direcção do Sport Lisboa e Benfica, melhor dizendo, a actual direcção, prossegue na execução de medidas que reputa indispensáveis para os interesses do clube, ainda que as mesmas provoquem controvérsia acalorada, e, mais do que isso, declarada discordância.

«Depois de várias decisões que afectaram as secções menores, principalmente algumas que recusavam gastos exagerados, chegou a vez do jornal do clube, onde se verificou, também, de certo modo, os efeitos de um vendaval. Agora está na berlinda o basquetebol, constando que cinco jogadores da 1.ª categoria parecem decididos a abandonar o clube, se, porventura, não lhes forem garantidas determinadas condições que a anterior direcção havia prometido cumprir.

«Não há dúvida de que os directores do Benfica interpretam, a preceito, a máxima: «Para

(Continua na 18.ª página)

BENFICA

— a linguagem do golo

por DINIS MACHADO

Tercerco «grande» amolado, esta época, ao poder atacante do Benfica (Sporting e Belenenses caíram estrondosamente na Taça de Honra), o F. C. Porto merecerá, de qualquer modo, que o designemos como um adversário de presença digna, batido mais por uma circunstância fundamental do que por um conjunto de circunstâncias. É que se torna difícil estabelecer um diálogo com o Benfica como certos do «Sporting» e certos do «Belenenses» faziam no passado. Os termos suaves, diplomáticos e intermédios, podemos mesmo referir um estilo de jogo que parece desbaratar-se, a pouco e pouco, das grandes preocupações defensivas.

O F. C. Porto de ontem, na Luz — o F. C. Porto que essa toada agia em relação ao futuro — viveu menos da acção defensiva do que da mentalização de um jogo «seco», habi, atenuado, um jogo de posse de bola, aquela espécie de jogo que implica capacidade de circulação e que proporciona um desenvolvimento seguro. Gostámos muito de ver a equipa nortenha a jogar no meio-campo para a

frente, num passe miúdo e certo, com homens capazes de fazer o dribble em corrida, abrirem zonas aos companheiros e criarem o momento de remate.

Simplemente, se estamos perante uma linguagem que chega para fazer espectáculo, isso nada tem que ver com a linguagem utilizada pelo Benfica, grupo muito menos académico nas suas evoluções, que se esqueça mesmo a participação num debate nessas circunstâncias. O Benfica de ontem (e diremos bem o Benfica próximo de si próprio), destruiu a organização pacífica e hábil dos visitantes merecendo o poder da sua linha ofensiva. Tercemos de estabelecimento uma fronteira de ritmo, que deve do lado de lá os acançados lisboetas, com os seus momentos de apatia — e do lado de cá, o ritmo que é possível ao jogador menos dotado, que acabou por ser quase todos os outros. Abrindo bem os olhos para a hora e meia de ontem, chegámos a uma conclusão irremediável: a função colectiva do F. C. Porto não teve a mesma influência dos riscos individuais do Benfica, equipa que se dá ao luxo de actuar anárquicamente (má marcação a meio campo, falhanços na defesa) porque encontra na liberdade que essa anarquia proporciona o melhor ambiente para o futebol irresponsável dos seus dianteiros.

O jogo, altamente movimentado, dá-nos que pensar a muita gente que tenha o gosto da especulação: Amé-

rico foi mal batido no primeiro golo, o segundo foi de «penalty», o terceiro obteve-o Eusébio de cabeça. Festeja foi expulso ao quarto de hora da

(Continua na página central)

Um certo clarão na modesta vitória do Sporting

Circunstâncias assas conhecidas, fizeram do Sporting, neste começo de época, um dos grandes alvos das atenções gerais, tornando a equipa «leonina» uma equipa em observação, sujeita a análise em cada saída. Não se pode dizer — o próprio resultado o indica na sua escassez — que o exame de ontem, em Espinho, tenha sido inteiramente positivo, e muito menos conducente a conclusões definitivas. Mas pode e deve

(Continua na página central)

EM PORTIMÃO O EMPATE ESTARIA CERTO

No campo do Portimonense, realizou-se mais um encontro para a Taça de Portugal e desta feita, contra o Belenenses.

O prólio, aguardado com grande expectativa, e com razão se atendemos a que de um lado jogava um dos chamados «grandes» e do outro, a «equipa-sensação» desta prova, atraiu à bela cidade do barlavento algarvio milhares de foras-

teiros, que de modo nenhum deram o seu tempo por mal empregado. A equipa da casa começou o encontro a favor do vento e, por isso, lançou-se deliberadamente ao ataque. No entanto, a sorte negou-se-lhe completamente e só assim se explica que um bom remate de

(Continua na página central)

Diário de Lisboa
DESPORTOS



Eusébio vai marcar o 4.º golo



DR. CARLOS RIBEIRO FERREIRA
(vela, «dragões»)



HELDER SOARES DE OLIVEIRA
(vela, «finns»)



JOSÉ ROCHA
(atletismo)



BESSONE BASTO
(natação)

Coisas da BOLA

(Continuação da 17.ª página)

grandes males, grandes remédios».

Não tendo sido referidos nomes nem pormenores, a verdade é que o sr. Mário de Menezes Santos se julgou visado no que se transcreve, pelo que entendeu escrever uma carta ao nosso jornal, informando que ele foi um dos demitidos, do cargo de chefe de redacção do jornal, «por deliberação directiva (do clube, entenda-se)» e que gostando de ler «imprensa a Verdade do que se está passando no S. L. B.», sugeria fosse ouvido, por nós, a individualidade (eng.º António Avila de Melo) que se demitiu do cargo de secretário-geral da direcção do Benfica.

E para nos convencer de que ao comentário em causa carece a exactidão, o sr. Mário de Menezes Santos garante que o dirigente citado «terá razões de ordem bem diferente em justificação do que o teria levado a demitir-se» e que «os afazeres profissionais, falta de tempo, etc. (que é normal publicar-se em tais circunstâncias), não são as autênticas razões que justificaram a demissão».

Recapitulando tudo, chega-se à conclusão, aliás sem dificuldade, que o apontamento intitulado «Vendaval» se mantém intocável no que respeita à necessidade de ser corrigido. Mantém-se certo.

O sr. M. M. Santos limita-se, apenas, a levantar um problema pessoal, a demissão que lhe foi imposta pela actual direcção do Benfica, e a informar, voluntariamente, que um director se demitiu por motivos que são desconhecidos do publico, no caso, em particular, dos sócios do popular Benfica.

Registando a revelação, melhor dizendo, as duas revelações — que neste jornal jamais foram aludidas — cumpre-nos, agradecendo a sugestão, esclarecer que não estamos dispostos a transformar o vendaval num... tufão.

O assunto pertence a outra órbita.

● Volume...

No recente comunicado da F. P. F. informa-se que foi mandado instaurar processo de inquérito ao presidente do Club Sport Marítimo, sr. Henrique Vieira da Luz, «por virtude de acusações feitas contra o secretário-geral da F. P. F.» e que, de futuro, não será aceite «como delegado da Associação Académica de Coimbra o sr. Augusto de Almeida Proença, em virtude das atitudes, incorrectas e

inoportunas, assumidas quando da realização do último sorteio da Taça de Portugal».

Como neste segundo episódio também está envolvido o secretário-geral da Federação de Futebol, que pelo delegado da Académica foi acusado de ter sido incorrecto quando o recebeu, conclui-se que sobre o dirigente, ora na berlinda, incidem casos que talvez não contribuam para a boa harmonia que devia existir na modalidade.

E' para lamentar.

● Esclarecimento...

Também no mencionado comunicado, em referência à próxima deslocação dos dois delegados da F. P. F. ao Japão, onde se realiza o 37.º Congresso da F. I. F. A., se ficou a saber que foram fixadas directrizes sobre a maneira como os mesmos «devem votar os vários pontos da ordem dos trabalhos da referida reunião».

Quem poderá ficar com dúvidas diante deste esclarecimento?

● Prejuízos...

Os jogos internacionais, integrados nas taças europeias, costumam proporcionar boas receitas, mas nem todos se podem gabar da mesma sorte. O Belenenses e o Leixões, por exemplo, com os dois jogos, contra o Shelbourne e o Celtic, ficarão a perder dinheiro. O clube matosinhense deve sofrer um prejuízo de cerca de 45 contos, enquanto o dos «azuis» não está ainda calculado, a despeito de ser um facto inevitável.

A' questão, aqui, aliás, glosada, não há muito tempo, não deve ser estranha a crise que está latente no nosso futebol. Os cartazes da Taça de Honra, da A. F. L., e os jogos disputados, da «Taça», incluindo o de ontem, na Luz, entre dois «colossos», não tiveram o condão de atrair os espectadores julgados indispensáveis.

Não será redundância averbar isto com vista aos treinadores e dirigentes. Só há vantagem em captar o interesse do espectador. Do que paga, evidentemente.

● Inédito...

O treinador do Sporting Clube de Portugal, sr. Luciano, aborrecido com a actuação dos seus pupillos contra o Marinhense, escreveu uma carta a cada um dos jogadores sob o seu comando, exortando-os a defender a colectividade e a prestigiar a profissão que abraçaram.

Uma atitude desconhecida no nosso futebol e, também, pelo que consta, pouco corrente noutros países.

Inovação

Benfica e F. C. Porto únicos vencedores em grande evidência nos «Nacionais» de ciclismo em pista

Na nova pista do Sangalhos realizaram-se, ontem, os campeonatos nacionais de velocidade e de perseguição de todas as categorias, cuja organização pertenceu à Federação Portuguesa de Ciclismo, e aos quais concorreram Benfica, Sporting, F. C. do Porto e Sangalhos.

De modo geral, todas as provas decorreram com muito interesse.

O Benfica esteve em grande evidência pois os seus ciclistas conquistaram nada menos de seis dos nove campeonatos em disputa.

Individualmente, merece o destaque a vitória de Alcino Rodrigo em velocidade, triunfo aliás bem regateado pelo sangalhesse Antonino Baptista, que forçou o campeão a uma prova de desempate. O benfiquista confirmou assim, o título ganho no ano passado, quando a sua derrota no recente «Regional» tinha deixado parecer uma quebra que agora não se confirmou.

Ao invés, surpreendeu a actuação modesta do campeão lisboeta José Pacheco, ontem bem batido por um Antonino Baptista, pluri-rico de energia.

Os três títulos restantes pertenceram aos corredores do F. C. Porto.

Os resultados foram os seguintes:

Velocidade (individuais) — Nas meias finais Antonino Baptista (Sangalhos) venceu José Pacheco (Sporting), e Alcino Rodrigo (Benfica) eliminou Mário Sá (F. C. P.).

Na final, Alcino Rodrigo venceu Antonino Baptista, na 1.ª mão, tendo Antonino vencido na 2.ª mão.

Na «Bela», para desempate, ganhou Alcino, sem discussão, averbando assim o respectivo título.

Amadores seniores — António Moreira (Benfica) e Cosme de Oliveira (F. C. P.) eliminaram Joaquim Santiago (Sangalhos) e Albino Alves (F. C. P.), respectivamente.

Na final, António Moreira bateu Cosme de Oliveira.

Amadores juniores — José Costa (F. C. P.) e Américo Rosa (Benfica) venceram Pedro Bárbara (Benfica) e Alexandre Gomes (F. C. P.), respectivamente.

Na final, Américo Rosa venceu José Costa.

Iniciados — Nas meias finais ficaram apurados Artur Ferreira (Benfica) e Manuel Canhoto (Benfica).

Na final triunfou Artur Ferreira.

Perseguição individual (finais) — **Independentes** — João Sarreira (Benfica) derrotou António Acursio (Benfica).

Seniores — António Moreira (Benfica), venceu Cosme de Oliveira (F. C. P.).

Juniores — José Marques (F. C. P.) ganhou a Rogério Cardoso (F. C. P.).

Independentes (equipas) — 1.ª, Benfica (Peixoto Alves e António Acursio); 2.ª, Sporting (João Roque e José Pacheco).

A superioridade dos benfiquistas ficou bem demonstrada quando na 11.ª volta alcançaram os adversários fazendo, assim terminar a prova antes do limite.

Seniores — 1.ª, F. C. Porto, A equipa do Benfica foi desclassificada.

O circuito da Baixa da Banheira realiza-se no domingo

O Inácio Atlético Clube da Baixa da Banheira organiza no próximo dia 4, o 1.º Circuito Ciclista para Independentes no total de 70 quilómetros. A prova principiará às 15 horas na Av. Eng.º Duarte Pacheco, no Barreiro, e nela tomarão parte os melhores ciclistas do Benfica, Sporting, Alpiçara, Távora e Ginásio da Baixa da Banheira.

A equipa vencedora da prova será atribuída uma taça.

Anormal descida de temperatura em Tóquio

TOQUIO, 28 — (R.) — Em virtude de a temperatura ter descido 5 graus abaixo do usual, cerca de 20 atletas da aldeia olímpica pediram para lhes serem fornecidos irradiadores eléctricos para os quartos.

Funcionários da aldeia afirmaram que os atletas do sexo masculino naturais da Coreia do Sul, Hong Kong e Congo pediram aquecimento, mas os elementos do sexo feminino até agora têm lutado corajosamente contra a descida de temperatura sem necessitar de aquecimento.

Esta manhã, a temperatura na região de Tóquio, era de 12 graus centígrados.

Funcionários dos serviços meteorológicos japoneses informaram que esperam temperaturas invulgarmente baixas acompanhadas de chuvas abundantes na maior parte do país e que tais condições terminarão antes do primeiro dia dos Jogos.

Vicente Saldivar campeão dos levíssimos

CIDADE DO MÉXICO, 27 — ANE — O pugilista Vicente Saldivar ganhou o título de campeão mundial da categoria de levíssimos, ao bater Sugar Ramos por KO técnico, ao iniciar-se o 12.º assalto de um combate de 15, a noite passada.

O mexicano Saldivar começou a dominar Sugar Ramos, ao 9.º assalto. No 10.º, Ramos, já a sangrar abundantemente da boca, foi salvo da derrota pelo sinal de fim de assalto.

No assalto seguinte, Saldivar, rompendo a defesa do adversário, castigou-o com vinte e cinco socos consecutivos, fazendo com que o cubano baquiasse, de tal modo, que já não se levantou quando souo o «gong», dando início ao 12.º assalto.

-O lápis de PARGANA comenta...



O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leca, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bontim e Antas.

TIRO AO VOO

Provas internacionais em Monsanto de 23 a 25 de Outubro

No Monte das Perdizes, em Monsanto, vão disputar-se, nos dias 23, 24 e 25 de Outubro, três importantes provas internacionais de tiro ao voo, cujos prémios, além de uma medalha de ouro e 5 taças, totalizam cem mil escudos, assim distribuídos: Prova Diana, 15 000\$00; Campeonato de Lisboa, 35 000\$00; Grande Prémio, 50 000\$00.

As assinaturas para as três provas custam 2000\$00.

Johnson's pride

brilho e protecção para a sua mobília

O polimento líquido com Silicones

A ginástica em acção

Abertura das aulas no Lisboa Ginásio Clube

Iniciaram-se em 16 do corrente as actividades da nova época com a abertura das aulas de ginástica formativa, pre-desportiva, aplicada e danças clássicas.

No dia 1 de Outubro entram em funcionamento as classes de ginástica correctiva e artística (voos) e restantes modalidades.

No Belenenses

Na secretaria do Belenenses está aberta a inscrição, para a prática de ginástica, nas classes seguintes:

Mista — dos 4 aos 6 anos; Mista — dos 7 aos 9 anos; Rapazes — dos

10 aos 12 anos; Rapazes — dos 13 aos 16 anos; Raparigas — dos 10 aos 12 anos; Raparigas — dos 13 aos 16 anos; Raparigas — dos 17 em diante.

No Ginásio Clube do Sul

Encontram-se abertas as inscrições para as classes de ginástica educativa de ambos os sexos e a partir dos 3 anos, bem como para as de «ballet» e halterofilismo, cujas aulas têm início no próximo dia 7 de Outubro no ginásio da Rua D. João de Portugal, em Almada.

Na Associação Académica da Amadora

Na secretaria da Associação Académica da Amadora aceitam-se inscrições para a frequência das diversas classes de ginástica, modalidade a que o clube vai dedicar maior interesse.

Enquanto não lhe é possível concretizar as perspectivas do plano ginásio-sede, a Académica realizou importantes melhoramentos nos vestiários, balneários e no actual ginásio, por forma a que ali se mantenham em actividade as diversas secções desportivas a que o clube dedica o seu maior interesse.

No Clube Atlético de Campo de Ourique

Estão abertas, na secretaria do Clube Atlético de Campo de Ourique, as inscrições para a frequência das classes de ginástica, dos 13 aos 16 anos e bem assim para as de ginástica pre-desportiva.

PUGILISMO

Inscrições no Lisboa C. Rio de Janeiro

Encontra-se aberta a inscrição, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, para a prática de pugilismo, cujo campeonato se realiza brevemente.



—Oiga, creio que a máquina dos chocolates se avariou...

A Biblioteca à memória de Kennedy

Destinada à construção da Biblioteca Kennedy, em Boston, para perpetuar a memória do malgrado presidente dos Estados Unidos da América do Norte, a Liga Sindical Alemã e os sindicatos anezos reuniram a quantia de 300 000 marcos.



O MONUMENTO A HAMMARSKJÖLD

Um monumento em abstracta de bronze, da autoria da escultora inglesa Barbara Hipworth, foi erigida em homenagem à memória do secretário-geral da O.N.U., Dag Hammarskjöld, no exterior do seu edifício, em Nova York. A escultura, com seis metros de altura e avaliada em 85 000 dólares, foi oferecida pela Fundação Jacob Blaustein.

O mar alto também tem fundo

Uma das maiores profundidades submarinas regista-se na foz da Moriana, no Sudeste do Japão, que desce a mais dos 10 000 metros. O recorde actual situa-se, contudo, para além dos 11 000 metros, segundo o batímetro "Trestle" da Pequena Magazina.

NOVAS PESQUISAS SOBRE O SANGUE

O Instituto de Hematologia planeado pela Euratom para a pesquisa sobre o sangue e as doenças dos vasos, deve ser construído em Munique. O referido estabelecimento científico será subvencionado pela Sociedade de Investigações Radiológicas, fundada pela respectiva Federação alemã.



Viagem extravagante para o outro mundo

Têm havido suicídios pela maneira mais extravagante. Um exemplo: em Roma, Luciano Bengasi colocou uma carga de dinamite em cima da cabeça, pôs o chapéu, acendeu a mecha e nem soube como foi desta para melhor.

AS CONQUISTAS DO CHOCOLATE



1 — O chocolate, alimento nutritivo e saboroso, outrora tão raro, é originário do México. Os indígenas daquela pais chamavam-lhe «chocolatl» e preparavam-no de uma maneira muito sua: cacau, água fria e muita pimenta! No século XVI, os espanhóis trouxeram-no para a Europa, pouco depois de se terem estabelecido no México. Porém, serviam-no quente.



2 — Depois da Espanha, o chocolate conquistou sucessivamente Portugal, a França e a Itália, bem como muitos outros países do continente. A Holanda, extremamente importante directamente da América e Inglaterra por sua vez, da Holanda. Há quem afirme que foi Maria Teresa, filha de Filipe IV, de Espanha, a introduzida do chocolate em França, quando do seu casamento com Luís XIV. Outros dizem que foram os monges espanhóis que comunicaram a receita a Alphonse de Richelieu, irmão do célebre cardeal.



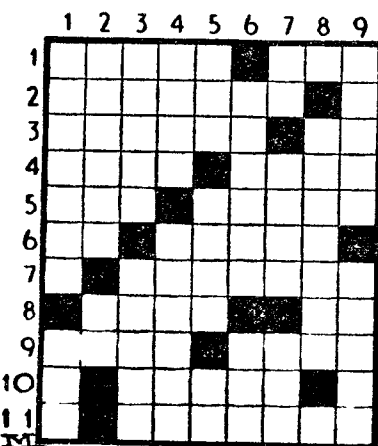
3 — De qualquer modo, o certo é que o uso do chocolate se expandiu rapidamente, entre a nobreza, sendo, durante muito tempo um luxo a que o povo se não podia permitir. Aliás, a sua fabricação era reduzida, uma vez que o consumo não atingia grandes proporções. Em alguns países, os cacaus de boa qualidade eram raros e o chocolate consistia-se disso. Este foi, durante muitos anos, o caso do chocolate francês, que sabia a areia, fazendo falta figura do lado dos seus saborosos irmãos da Suíça, Holanda e Bélgica.



4 — Nos fins do século XVIII, a indústria do chocolate melhorou sensivelmente, tornando-se perfeita a partir de 1815. Confinado durante longos anos e contra-atacado para pessoas de fígado sensível, o chocolate, alimento rico em vitaminas, é hoje universalmente apreciado. Os gulosos, crianças e adultos, alegam-se quando vêem que, graças aos esforços dos confeiteiros, as folhas da «sua árvore de regar» de chocolate durante toda a vida e não apenas em algumas grandes festas de casamento que essa «arvorezinha» se faz de maneira tão agradável.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3522



Palavra: Um por 1 — Rio de Janeiro, afluente do Pó. Nome de letra grega. 2 — Pádua. Cigano. 3 — Tralala. 4 — Rio que atravessa Paris. Atmosfera. 5 — Fogueira para queimar cadáveres. Essa coisa 10 — Dança. 11 — Elia.

VERTICAIS: 1 — Escusado. Coloca. 2 — Claro. Nota de música. 3 — Sobre. Inesperante. 4 — Inculgar. Que se deixam peder. 5 — Ave semelhante à avestruz. Conceder. Antes de Cristo. 6 — Determinações. Ilha da nossa provincia de Moçambique, no arquipélago de Quirimba. 7 — Relé (abre). Gordura de calde. Astreca. 8 — Estâncias de alta versos. 9 — Dinheiro (pop.). Perfume.

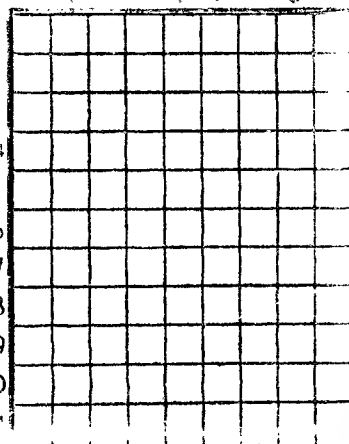
Solução do problema n.º 3521

HORIZONTAIS: 1 — Truncar. 2 — Eis. Alor. 3 — O. Al. AMOR. 4 — Cor. E. A. 5 — Rb. Alaram. 6 — Araras. FE. 7 — Tal. NAS. 8 — As. Si. 9 — Viadima. 10 — Seta. Mar. 11 — Me. Asa. Ma.

VERTICAIS: 1 — 7. ocratas. 2 — Ar. OBRAS. SE. 3 — Usar. Al. VE. Nos. 3 — Repetir. Artigo (pl.). 4 — 4 — Ar. Dte. 5 — Cê. Ela. 6

Ala. A's. Id. 7 — Romar. Im. 8 — Ao. Afamam. 9 — Arranessar. (Provérbio: O AMOR É A FELIZ DAS OBRAS SE VE).

Problema n.º 7367



HORIZONTAIS: 1 — Fenebrosa. Rio da Rússia. 2 — Ac. editar. Frecha. 3 — Procedi. Letra grega. 4 — Ovario dos porcos. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». 5 — Serra de Portugal. 6 — Nesse lugar. Apellido. 7 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Sufixo que designa abundância. 8 — Certo e um em romano. Bigorna de ourives. Símbolo químico do sódio. 9 — Transfere para outro dia. Habilidade. 10 — Encolhizar. Causa dor ou pena. 11 — Rasoura. Camarões.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Vazia. Tomba. 2 — Faz parar com o travão. Golfo do Mediterrâneo na costa de Trópoli. 3 — Recreio. Seguias. 4 — Apellido. Ficava a distância. 5 — Símbolo químico do germânio. 6 — Empregue. Separada. 7 — Desvias. Rota. 8 — Prendia. Porto dos antigos Estados da Igreja. 9 — Pêlo de certos animais. Preposição e artigo definido (pl.) Mediana.

Solução do problema n.º 7366

HORIZONTAIS: 1 — Arma. Tara. 2 — Niágara. 3 — Am. Ada. Ca. 4 — Ricos. 5 — Vigo. Fis. 6 — Dia. Apre. 7 — Ata. Anão. 8 — Marco. 9 — Al. Ota. Só. 10 — Cromis. 11 — Arão. Orai.

VERTICAIS: 1 — Anal. Dama. 2 — Rim. Vital. 3 — Mã. Citar. Cã. 4 — Agã. Ga. Coro. 5 — Adro. Auto. 6 — Trai. An. Amo. 7 — As. Cepas. Ai. 8 — Coiro. Sia. 9 — Amasse. Cost.

ANDARES
VENDEM-SE
ZONA CENTRAL

PRÓPRIOS PARA
GRANDES ORGANIZAÇÕES

DIVISÕES A ALTERAR CONFORME INDICAÇÃO
DO COMPRADOR. ÁREA ÚTIL 152 M2

TRATA:
TECNATOMIUM

Av. Elias Garcia, 123 — LISBOA — Tel. 762367

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo 98-2 — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 8 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 8 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Attonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5 -feiras às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Máio Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

FREI ROBUSTO LUTA COM O DIABO

por HARRY F. OLMSTED

FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

2

CAPÍTULO I

Havia muitas razões pelas quais frei Robusto teria preferido ficar na Missão de San Gabriel, durante as vindimas e ao fazer-se o vinho. Era por altura das manhãs atarefadas, das tardes quentes e sonolentas e das noites alegres, cheias de risos. Era, também, a altura das canções, dos casamentos e dos baptizados, das danças e das festas. Só um assunto muito importante o levaria, pois, a afastar-se disto tudo e levá-lo em direcção ao Norte, à escaldante San Fernando, pelas colinas de Santa Suzanna até ao vale profundo de Viñeda, onde, se tivesse sorte, apanharia ainda o festivo espectáculo das vindimas. Agora no sítio onde a primeira briza refrescante soprava do mar até Borego Ridge, o clérigo recordava-se do choque que recebera, quando o padre Manuel lhe falara em fazer uma peregrinação ao Norte.

O seu lugar é aqui, juntamente com o seu povo, padre! — retorquira Robusto. — Durante muitos anos, percorreu a inóspita Sierra Junipero, deixando lá as pegadas das suas sandálias no exercício da função espiritual. Agora é a altura de gozar um pouco de paz tão merecida. Que um homem mais novo vá.

— Ah! — interrompeu o padre idoso. — Não é por dever de ofício, meu filho. Ando muito preocupado com um velho amigo meu o padre Sosiego, em Viñeda. Tal como eu, trabalha sob o peso da idade, e não tenho notícias dele quase há um ano. Talvez ele esteja doente... Padre Manuel expôs muitos argumentos, que frei Robusto contrariou. Contudo, o velho persistia na ideia de visitar o velho amigo, que conhecera, outrora, nas missões pela Califórnia. Frei Robusto tinha

3

a certeza de que o velho não aguentaria uma viagem tão difícil. E assim, depois de uma longa conversa, prometeu ir ele próprio a Viñeda, e trazer o padre Sosiego a San Gabriel, nem que fosse em cima dos seus possantes ombros.

Agora aqui estava ele, subindo o íngreme atalho que conduzia ao píncaro Ridge, para além do qual fica o remoto e isolado Vale de Viñeda, povoado por cultivadores de vinhas, oriundos de Málaga, na velha Espanha, de onde para ali vieram havia quase um século. Ao crepúsculo vinha sucedendo a noite lentamente, e frei Robusto apressou o passo, a arfar, prosseguindo na sua caminhada. Segundo o rumo do seu itinerário, devia estar já perto de Viñeda, onde contava cear em companhia do padre Sosiego, deliciando-se com o melhor vinho da Califórnia. Caminhava por um atalho cheio de pedregulhos, quando subitamente parou. Avistara, um pouco à frente, o cintilar da luz duma fogueira, à volta da qual dois homens estavam sentados. A aproximação do padre levantaram-se, de um salto e gritaram:

Alto! Quem vem aí? Responda já ou mandaremos-lhe a alma para o Inferno. Fale!

Ouviram-se o barulho que eles fizeram ao sacarem as pistolas dos coldres.

— Homens duros! — pensou Robusto —, bandidos, provavelmente. Talvez sejam alguns partidários de Joaquín, que tiveram conhecimento da morte dele, assassinado pelo cruel Jack, o «Três Dedos». Homens caíotes.

A experiência de frei Robusto com tais homens, era ampla. Gritou-lhes:

— Não disparem! Sou apenas um peregrino cansado, a caminho de abrigo.

— Abrigo? — A voz era cruel — Onde?... Viñeda?... Louco!... Não sabe que o caminho para Viñeda está cortado? Há uma epidemia de varíola!

— Razão mais forte para eu lá chegar, o mais rapidamente possível! — replicou frei Robusto, olhando para os dois homens.

4

Um deles, contudo, gritou:

— Não me ouviu já, seu idiota? Não pode ir até lá. Que razão tem, para chegar o mais rapidamente possível? É médico?

— Uso o hábito de monge! — respondeu frei Robusto, que era capuchinho.

— Um pedinte com uma cruz! — troçou, um deles. — Vá-se embora! Aqui não encontra esmolas algumas. Regresse ao lugar de onde vem. Não continue para a frente!

Uma expressão de furor, de-figurou a cara de frei Robusto. Esses homens tão brutos, como animais, eram piores do que ele supunha. O caso da epidemia de varíola devia ser falso. Porque estavam eles a impedir-lhe o caminho até Viñeda? Entretanto, a sua mão direita deslizou dentro do hábito e agarrou uma pistola que trazia escondida.

— Por todos os Santos! — exclamou. — Vocês estão com uma disposição péssima... Mas falemos...

Aproximara-se. E então, os homens viram diante deles um monge enorme e forte, de olhar furioso. Um deles, pegou na espingarda, que estava na sela e gritou:

— Diabos o levem!... Não há outro remédio, senão matá-lo!

— Esperem! — mpôs frei Robusto. E acrescentou:

— Não disparem enquanto tiver o meu hábito vestido, se têm amor às vossas almas! Esperem, que vou tirá-lo!

Num gesto rápido, tirou-o, pela cabeça. Nunca matara alguém tendo o seu hábito vestido, pois respeitava-o mais do que a própria vida. Mas agora, era diferente!

— Vocês, seus brutos! — vociferou, e logo disparou.

A bala atingira um dos bandidos, surpreendido com um gesto tão rápido. Virando-se para o outro, alvejou-o com a sua pistola, cujo tambor continha apenas duas balas. Atingira a espingarda, a qual o renegado deixou cair, com um

5

grito de fúria. Mas, voltando-se, enfrentou o padre, pronto para lutar. O bandido, com o punho fechado, esmurrou-lhe a cara com toda a força. Frei Robusto caiu, mas levantou-se logo, pronto para nova tentativa; e, quando o bandido se lançava contra ele, pela segunda vez, agarrou-o pelo peito, levantou-o ao ar e atirou-o pelo precipício. O embate do corpo no rochedo fez acabar o horrível grito de terror do homem. Depois, com a mesma expressão de furor, no seu olhar, agarrou no segundo corpo, e lançou-o, também, para o abismo. Depois frei Robusto ficou imóvel, encostado ao rochedo e sentindo a brisa do mar, refrescar-lhe a face, que transpirava abundantemente.

Vestiu, de novo, o hábito talar, e carregou a pistola.

La prosseguir no seu caminho, quando ouviu o relinchar de cavalos. Viu dois atados a uma árvore. Montou num e poguei as rédeas do outro, seguindo pelo atalho que levava a Viñeda. Estava preocupado pelo que encontraria lá. Talvez houvesse muitas vítimas da varíola ou por outro motivo...

A lua apareceu, iluminando a estrada. O monge parou, perto do vale, surpreendido. Toda a povoação permanecia silenciosa e nem uma única luz se via. Era o silêncio da morte. Frei Robusto notou, também, que as vinhas não tinham sido tratadas de há muito, rastejando as suas gavinhas.

— «Pax!» — Robusto lançou o grito de paz, e apenas ouviu o seu próprio eco. Tomado de pânico, ergueu o crucifixo e trotou ao longo da rua poeirenta. No chão não se via uma única pegada humana.

— «Tu» troçou uma voz interior: «que te orgulhas de nunca te teres perdido, desta vez perdeste-te! Isto não pode ser Viñeda. Alguém começou a plantar vinhas aqui, com toda a certeza, mas não podem ser as maravilhosas e conhecidas vinhas de Viñeda».

— Mas tem que ser Viñeda! — disse Robusto.

6

em voz alta — Segui o caminho indicado exactamente pelo padre Manuel. Enganei-me alguma vez no caminho a tomar? Não! Então, aqui estamos em Viñeda e tudo que encontramos é o silêncio e a sensação da morte.

Frei Robusto andava e olhava cuidadosamente para todos os lados. Por toda a parte se viam ruínas.

— Pelos ossos de São Diego! murmurou o frade. — Isto é certamente o trabalho do Diabo. O que aconteceu?

A sua voz ecoava de uma maneira estranha: — E porquê?

Arrepios perpassavam por todo o corpo de frei Robusto, que puxou mais para si o seu hábito. Nada havia a fazer, senão esperar pelo dia seguinte, e ver a luz do dia o que acontecera. Talvez encontrasse alguém que lhe desse qualquer esclarecimento.

Tirando as selas dos animais, o monge bebeu alguma água do cantil e dirigiu-se a uma casa arruinada, para ali passar a noite. Dentro dos seus muros despedaçados, fez uma fogueira e sentou-se perto do lume. À distância, ouvia o uivar dos lobos e o esvoaçar dos pássaros nocturnos. Frei Robusto, absorto, ouvia estes estranhos ruídos, quando, de repente, prestou maior atenção. Sentou-se e ficou à escuta.

(Continua)

**HENRIQUE MANUEL
REYNOLDS**
MISSA 30.ª DIA

Ana Teixeira França Reynolds, José França Reynolds, sua mulher e filhos; Mariana Reynolds Coutinho de Castro; Condessa de Fontalva; Luiz Filipe Reynolds e sua mulher; Ricardo Eduardo Reynolds e sua mulher; Tereza Reynolds de Almeida (ausente); Carlos Alberto Reynolds e sua mulher; e mais família participam o falecimento a 29 do passado mês de Agosto de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado e que missas por sua intenção serão celebradas amanhã, dia 29, na Igreja dos Santos Reis (ao Campo Grande) pelas 12 horas, na Igreja de Santa Iria de Azoia, pelas 10 e 30 e na Igreja de S. Martinho do Porto, às 19 horas.

Sociedade «ESTORIL»

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS

Caminho de Ferro do Cais de Sodrê
a Cascais

Em virtude das obras da Ponte sobre o Tejo, nos dias abaixo indicados há necessidade de fazer a seguinte alteração ao horário dos comboios em vigor (H. 36).

DIAS: 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29 e 30
de Setembro de 1964

O comboio n.º 46, que sai de Cascais às 4 horas, só circulará até Belém, onde chegará às 4-34 h.

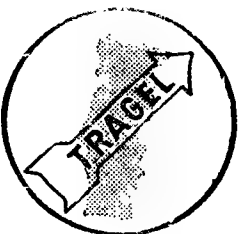
Esta alteração torna-se indispensável por motivo dos trabalhos a fazer sobre as linhas aéreas que, por esse facto não poderão estar ligadas.

Lisboa, 16 de Setembro de 1964
O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt. — Telefones 325487 - 370618.

TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cascais

Tel. 91125

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20 C — Telef. 721195 / 722700
LISBOA

ESCRITAS

Execução e Montagem

PROCONTIL, LDA.

Peritos Contabilistas

R. Marquesa de Alorna, 36-B

Telef. 71 28 81

CARIMBOS

Rápido
e perfeito

ANÍBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM

DE CARVALHO, LDA.

95. Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

7 dias em revista

Ilustração de Pargana Texto de HENRIQUE PARREIRÃO

IRMÃOS GÊMEOS NA DESGRAÇA



Ora! que aprendam mais qualquer coisa para não darem dos gostos aos seus clubes e irmãos gêmeos na desgraça...

O «C'ROA OH GRAXA» DO JAPÃO

DIA 22 — Tem muita graça um telegrama noticioso de Tóquio, que diz terem os engenheiros locais, resolvido aumentar o preço das engrenagens, durante os Jogos Olímpicos. Motivo do aumento: os pés dos europeus e americanos são o dobro dos dos japoneses e chineses. Não será bem uma razão de peso, mas é com certeza uma razão de medida. Já sabem, turistas portu- gueses que vão a Tóquio, lá o «c'roa oh graxa» custa 60 yens em vez de 50. E podem conside- rar-se com muita sorte por o aumento não ter sido feito mais proporcionalmente. Se fosse cá, com a mania que, na da compra e venda de ter- reños, a engrenagem «c'roa oh» no noticiário que- rido do sapato.

HOMENAGEM E SAUDOSISMO

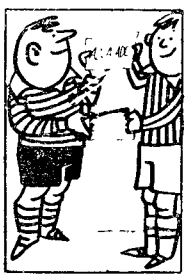


DIA 23 — Fernando Peyroteo, velha glória do futebol português, teve a homenagem que me- recia. Adepto e simpaticante do seu clube de sempre, desportistas em geral das mais dife- rentes filiações clubistas, compareceram em signifi- cado da festa e compareceram em elevado nú- mero, para afirmarem ao grande futebolista: Estamos contigo!

OS «EMBAIXADORES» REGRESSARAM...

DIA 24 — Regressaram de Belgrado os três embaixadores do futebol português: Eusébio, — Senhor de Moçambique; José Augusto — Sen- hor do Barreiro; e Simões — Senhor de Almad- a. Os três benfiquistas deixaram bem vincada a sua personalidade na selecção da U. E. F. A., assinando cinco golos dos sete marcados. E pa- rece que não foram mais por uma questão de cortesia. O «Zé» Augusto teria dito para o Eusé- bio: «dizias fazer o gosto ao pé porque eles tam- bém têm direito à vida». Ao contrário com o que aconteceu com Jean Luciano e Fuchs, os três benfiquistas, apesar de não falarem o idio- ma dos outros, entenderam-se muito bem com todos ali com a guarda-redes. Falaram com os pés na bola e chegaram.

LIVRA !...



seria se lhas calha a União de Lamas! Livro!...

OS MÍNIMOS E OS MÁXIMOS

DIA 25 — Com todas as ventelãs são poucas, o Sporting aproveitou-se, pedindo a mudança de mãos, na 2.ª eliminatória da Taça de Portugal. Primeiro Espinho, depois em Alvalade, sempre e mais seguro. Já lá vai o tempo em que os grandes clubes — como o Sporting — não ti- nham preocupações, quando enfrentavam equi- pas de segundo ou terceiro plano. Agora... to- dos os cuidados são poucos. E houve razão, até, para um certo sofrimento e expectativa no jogo de desempate Espinho-União de Lamas, a deci- dir qual seria o adversário do Sporting. Felici- mente, para os «leões», o desafio decidiu-se a favor de uma filial de Espinho. Já viram o que seria se lhas calha a União de Lamas! Livro!...

GOLO... GOLO... GOLO... GOLO...



tiver aos gritinhos (golo... golo... golo... golo...).

DIA 27 — O jogo do dia disputou-se na Luz. Para além do interesse do próprio desafio, havia a reparação de Costa Pereira de pois da sua con- ferência de Londres. Os que foram à Luz na es- perança de ver o guarda-redes do Benfica arran- car mataria de frangos para a sua próxima pu- teira, enganaram-se. O conferencista sabu-se bem nas balizas. Os que ficaram em casa a ou- vir o relato pela rádio puderam saborear cinco vezes aquele, gritinhos da moda (golo... golo... golo... golo...) que vêm substituir o clássico gooooooooo em benefício dos que não têm fôlego e dos gogos. Só há o risco de qualquer dia um locutor engasgar-se e perder o pio quando es- tiver aos gritinhos (golo... golo... golo... golo...).

OS JOGOS DA TAÇA DE



Uma fase do jogo Portimonense-Belenenses

O jogo de Portimão

(Continuação da 1.ª página)

Afonso embatesse na trave e um outro grande «tiro» de Lecas pas- sasse a escassos metros da baliza defendida por José Pereira.

No entanto, o Belenenses reagiu

PORTUGAL

«cabeça de série»

no campeonato militar de futebol

No Campeonato de Futebol Mi- litar de 1965 foram criadas três zo- nas geográficas: África, Europa e Ásia. Destas zonas serão qualificadas 4 equi- pas, a saber: África, 1; Europa, 2; e Ásia, 1.

Na zona da Europa foram designados cabeças de série: França, Holanda, Ale- manha e Portugal.

Estas equipas jogarão a eliminar em duas mãos os seguintes encontros: França-Espanha, Alemanha-Bélgica, Por- tugal-Reunião, e a «supercopa».

Destes encontros serão apuradas qua- tro equipas que, por sorteio, decidirão, em dois jogos a eliminar, os represen- tantes da Europa. A final, que reunirá quatro países, será disputada em país a indicar pelo C. I. S. M.

ANTÓNIO MERGULHÃO

O jogo d

(Continuação da 1.ª página)

reconhecer-se que existiu um certo clarão na actuação dos sportinguis- tas, para além mesmo da natural superioridade «verde branca» sobre a mais que valorosa formação do Sporting de Espinho.

O grupo de Alvalade, embora ti- vesse chegado ao triunfo na segun- da metade, afirmou-se bastante me- lhor no primeiro período, em que, sem ter marcado, construiu, no en- tanto, oportunidades mais do que suficientes para abreviar a solução do pleito. Denunciando propensão para um sistema ofensivo, caracte- rizado pela rapidez dos lances em perpendicular, colhendo de surpre- sa a defesa adversária, a produtivi- dade do Sporting deveria ter ren- dido o bastante para deixar a equi- pa local em K. O. antes do inter- valo, se uma estranha e contagiosa epidemia no remate não tivesse anu- lido total e completamente a capa- cidade realizadora (se é que ela realmente existe) dos dianteiros.

Foram incriveis os desperdícios dos avançados «leones», e nem um so deles pode considerar-se isento de penitência. Por parte de Figuei- rede, então, a coisa tomou foros de escandalosa, chegando a ver-se o nú- mero nove sportingista atirar para fora, como principiante, quando — e por mais de uma vez — tinha a baliza inteiramente à sua mercê.

A rónica espinhense, que nunca

Hóquei em Patins

Taça de Portugal

Efectuou-se o sorteio da 1.ª elimina- tória da Taça Portugal 1964, sendo a seguinte a ordem dos jogos:

Setembro, 30 — Porto-Vigosa e In- fante de Sagres-Sporting Leiriese. Ou- tubro, 3 — Venado do jogo Infante de Sagres-Sporting Leiriese contra o ven- cido do jogo Porto-Vigosa. Dia 10 — Jogo da 2.ª mão do encontro do dia 3 de Outubro.

A equipa de hóquei da C. U. F. passa a jogar no rinkue da Mundet

Em virtude de ter o seu rinkue inter- ditado, por 3 jogos, a C. U. F. passará a utilizar as instalações da Mundet no Seixal, onde já hoje, à noite, defron- tará as equipas do Hóquei de Sintra para o «Regional».

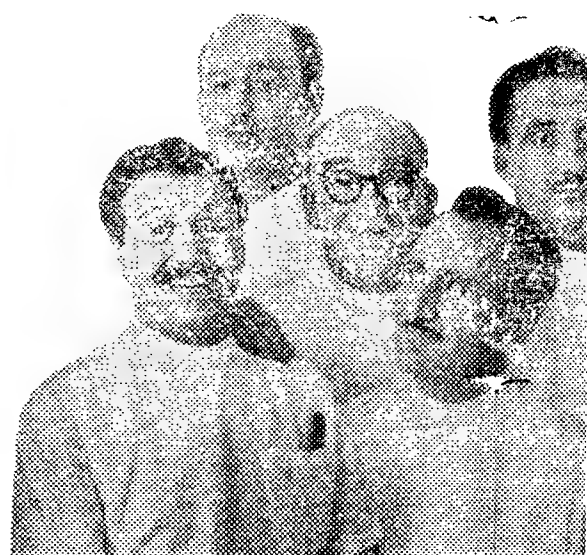
Uma única lâmina
barbeou
estes 15 barbeiros...



Distribuidores:

JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª, LDA.

LISBOA - PORTO



DE PORTUGAL

o do Sporting em Espinho

certo
linguis-
natural
sobre
ção do

ora ti-
segun-
de me-
n que,
no en-
o qua-

olução
pensão
caracte-
res em
surpre-
duti-
ren-
equi-
inter-
tagiosa
de anu-
capa-
ue ela

rdícios
em um
isento
Figuei-
ros de
e o nu-
rado —
inha a
rce.

nunca

elimina-
endo a

a e In-
e. Ou-
ante de
o ven-
a 10 —
dia 3

U. F.

re

e inter-
passará
det. no
defron-

Sintra

foi apenas entusiástica, mas teve sempre o seu fio bem intuitivo, a revelar um conjunto muito apreciável, galvanizou-o, evidentemente, com a entrada para o segundo tempo, sem qualquer atraso.

E não foram só os jogadores da casa a acreditarem, consequentemente, na possibilidade de um êxito sabroso. Fora do terreno, o público convenceu-se, também, que o imprevisível podia, afinal, acontecer, e essa onda geral de crença originou ao Sporting um mau bocado, nos primeiros vinte minutos do recomeço. O Espinho apurou o seu estilo, ligou-se melhor e jogou como gente grande, de tal modo que a defesa do Sporting, que havia iniciado o encontro à vontade, fugindo a com-

BOA TARDE DE FUTEBOL

Bom jogo em Faro, durante o qual os visitantes desenhando no terreno uma apreciável esquematização se impuseram, por vezes, com muito perigo, à força física dos donos do terreno, estabelecendo equilíbrio e proporcionando tarde de bom futebol.

Com lançamentos curtos, a rasar o terreno, a Sanjoanense mostrou que sabe jogar, procurando impor a sua vontade ao adversário.

Os locais não o consentiram e, rapidamente, em contra-ataques, forçaram Pimenta a boas defesas.

Já batidos por 2-2, os sanjoanenses perderam a calma e dando maior velocidade ao estereótipo obrigaram a guarda-redes farense a defesas brilhantes.

Indio, apesar da sua idade, mostrou-se um hábil jogador e um ótimo rematador, bem secundado por Jambane, Nelson e Moreira.

Dos farenenses, há a destacar Simões, Oscar, Marco, Vitor e José Bento.

A arbitragem de Mário Rocha foi apreciável.

PEDRO MARTINS

plicações com sucessivos atrasos de bola ao seu guarda-redes, acabou por perturbar-se e cometer irregularidades. Pode mesmo ir-se ao ponto de afirmar que Carvalho, ao segurar, no chão, e com as pontas dos dedos, uma bola atirada por Moura, aos sessenta e dois minutos, terá salvo o resultado para o Sporting, pois o ritmo crescente dos locais redobrar-se-ia, sem dúvida, com o despontar de um golo, sabido, aliás, como difícil era para os dianteiros visitantes tornarem-se positivos.

Não obstante, acabou por ser o Sporting a marcar, por intermédio de Serra, em jogada de insistência, quando havia setenta minutos. E o facto, que não trouxe qualquer subida no rendimento dos ferees, muito menos claros do que na defesa, quebrou, nitidamente, o impulso dos locais, pondo ponto final no interesse de que a partida se havia rodeado.

A exibição do Sporting teve mais valia na primeira metade, em que houve da banda (domina) personalidade e sistema definido. Só não houve golos, por finalização desastrosa. Carvalho esteve seguro, e os defesas laterais, Pedro Gomes e Saturnino, mais rijos e firmes do que os do centro, Alexandre Baptista e José Carlos. Fernando Mendes esteve em bitola razoável; e o seu par, Ferreira Pinto, foi o mais ordenado jogador da equipa. A frente, Serra mostrou mais utilidade do que classe; e Morais Alves deu, por vezes, nas vistas pela sua ligeireza. Louro não se notabilizou, mas Figueiredo conseguiu-o... pelo seu completo desastre no capítulo de remate.

O Espinho surpreendeu agradavelmente pelo que valeu em jogo, neste começo de época. Movimentos certos, equilíbrio, sentido técnico e táctico, a equipa visitada mereceu bem o resultado tangencial, embora acusasse menos desembaraço que o antagonista, o que não é de estranhar.

Os seus melhores elementos podem considerar-se o guarda-redes Arnaldo, sempre muito seguro; Alcobia e Massas, na defesa; e Alvarez, Quim e Moura, na frente.

A arbitragem de Renato Santos certa, sem margem para reparos.

ALBERTO LOBO



O psortuenses protestam contra a marcação do «penalty»

O F. C. PORTO ESTEVE MELHOR DO MEIO CAMPO PARA A FRENTE

(Continuação da 1.ª página)

2.ª parte, cada dianteiro do F. C. Porto terá julgado um golo de «carrasco». Todas estas situações se nos apresentam moralmente favoráveis ao F. C. Porto, especialmente se pensarmos no fio de futebol «azul-branco», até no período ingrato em que jogou com dez homens.

Mas colocase aqui outra questão de evidência. Sempre que o Benfica sacudia os movimentos da partida (os movimentos envolventes dos portuenses naturalmente), lá de repente a toda «azul-branca», tudo se processava em função do fulgor dos «marinheiros» (as fugas de José Augusto, os dribles de Simões, as jogadas de penetração de Eusébio). Festa, Almeida, Joaquim Jorge, Rolando e Paula bem denunciavam que ficavam do lado de cá da fronteira, passando a jogar para o «lucro» (cargas, blocagens) na sua momentânea perturbação. O grupo da Luz saía desses períodos com mais um golo — e o F. C. Porto voltava, depois, ao seu labor metódico e com-

batido, conseguindo também as suas oportunidades de remate, mas esbaldando-se por falta de poder. Temos de chegar à conclusão de que, se o Benfica poderia jogar mal como efectivamente jogou — e ganhar por 4-1. Os caminhos que utiliza são atalhos — a eficiência dos seus arcanjos, homens que «extravassam» mobilidade, força e jeito nos breves momentos em que decidem ganhar os desafios.

Bem sabemos que «era o dia» (os dias) em que jaltre a língua, um dos golos, que nenhum grupo é invencível. Nessa altura, poder-se-á falar da falta de uma expressão ortodoxa na toda benfiquista. Basta que aconteça os golos negarem... que a sorte altera muitas vezes o decurso de um jogo. E também pode verificar-se a circunstância (a história repete-se) de o Benfica se quebrar contra uma forma de organização similar à do F. C. Porto. É por isso mesmo que os jogos nunca se repetem. De qualquer modo, o ataque do Benfica é uma presença de tal modo viva, que será quasi-

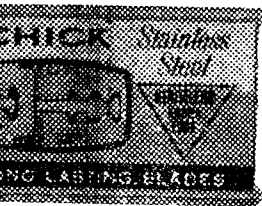
sempre em função de... que temos de aceitar as realidades.

Costa Pereira e Germano (têmamos de desmontar a este o golo que ofereceu a Valdir, jogavam bem na defesa, nitidamente melhor do que os locais). Raul apareceu algumas vezes em lances de recarga, tentando o golo. No meio campo, Calado jogou num raio de acção muito pequeno, longe da actividade de Coluna. Na frente, José Augusto foi brilhante na primeira parte, ficando o recital do segundo tempo a cargo de Simões e Eusébio. De um modo geral, Torres só apareceu nos lances altos, mas teve a seu favor o facto de ser marcado por Almeida... etc. com as mãos.

O «F. C. Porto à defesa», como dissemos, agradou-nos menos do que o «F. C. Porto ao ataque». Há habilidade, alegria de jogar em Jaime, Pinto, Valdir, Nobrega e Carlos Baptista. Rolando começou optimamente, mas baixou com o decorrer da partida, «amalgamando» os lances por falta de poder físico. Não gostamos dos quatro homens da defesa, nem de Américo, que nos pareceu pouco confiante. Mas temos de levar em linha de conta a responsabilidade de marcar os dianteiros do Benfica. Coube-lhes, sem dúvida, o papel mais ingrato.

Pouco melhor o meio campo, o F. C. Porto sugiu um 4-3-3 clássico ao qual o Benfica opôs o seu 4-2-2 — que não chega a ser bem isto, exactamente pela circunstância de muitas das suas «picadas» actuarem com uma liberdade de acção que rouba

(Continua na 2.ª página)



...e eles são unânimes: da 1.ª à 15.ª barba a SCHICK STAINLESS é INCRIVELMENTE MAIS SUAVE E MAIS EFICAZ! Schick Stainless, a primeira lâmina de longa duração em Portugal, alia a permanente suavidade do fio tratado Krona à permanente eficácia de corte do seu aço inoxidável especial!

Em distribuidores de 5 lâminas: 14\$50 ou caixas de 3 lâminas: 8\$70

SCHICK Stainless



RELANCE DA «TAÇA»

Prosseguiu, ontem, a Taça de Portugal, com os encontros da primeira mão, da segunda jornada.

Rememoremos os resultados dos dez desafios.

Entre equipas da 1.ª divisão

Benfica, 4-F. C. Porto, 1
V. Guimarães, 1-Académica, 0
Lusitano, 2-V. Setúbal, 3

Entre equipas da 1.ª e 2.ª divisões

Sp. Espinho, 0-Sporting, 1
Portimonense, 2-Belenenses, 4
Barreirense, 1-C. U. F., 1
Salgueiros, 1-Varzim, 0
Sp. Braga, 1-Famalicão, 2

Entre equipas da 2.ª divisão

Boavista, 1-Olhansense, 2
Farense, 2-Sanjoanense, 1

Das onze equipas da 1.ª Divisão ainda na prova, três es-

(Continua na 25.ª página)

F R I G O R I F I C O S

GRANDE CAMPANHA DE VERÃO

A PRESTAÇÕES MENSAS DESDE 94\$70 — SEM FIADOR NEM ENTRADA INICIAL

NOVO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES

OFERTA DE UMA PANEIA DE PRESSÃO «RAPIDO»
OU UMA BATEDEIRA DE MASSAS



ESTUDANTES!!!

A GRANDE FEIRA DO DISCO

OFERECE-VOS

UM GIRA-DISCOS
E
MILHARES DE DISCOS
GRATIS

COMPREM NA LIVROLÂNDIA
os vossos livros e artigos escolares. Juntem os talões das
compras e, por cada 100\$00, terão

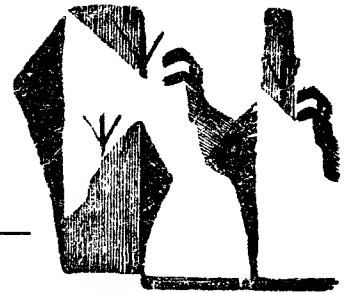
UM DISCO GRÁTIS
E AINDA FICARÃO
HABILITADOS A UM
GIRA-DISCOS

OFERTA DA LIVROLÂNDIA

Uma casa ímpar em livros e discos
na RUA FORNO DO TIJOLO, 25 - C — LISBOA



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)
N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/10. Carrega em LISBOA para BIS-
SAU a 7/10 e para CABO VERDE a 8/10. Carga Frigorífica a 9/10 até
às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/10)

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AM-
BOIM, LOBITO e MOÇAMÉDES (escala LEIXÕES)
N/M — «AMBRIZETE» a 12/10. Carrega em LISBOA de 7/10 a 9/10
Carga Frigorífica a 10/10 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 10/10)

NORTE EUROPA

ÁFRICA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES
N/M — «BORBA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO
e ANVERS até 25/9. Em LISBOA, só para MATADI a 30/9. Recebe carga
de baldeação para ANGOLA
N/M — «BELAS» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e
ANVERS de 5/10 a 16/10. Em LISBOA, só para MATADI a 21/10.
Recebe carga de baldeação para ANGOLA

ÁFRICA

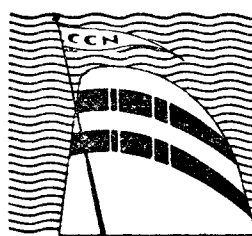
NORTE EUROPA

Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO
e HAMBURGO
N/M — «BRAGANÇA» a carga nos portos de ANGOLA de 25/9 a 10/10
Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO,
BREMEN e HAMBURGO
N/M — «BORBA» a carga nos portos de ANGOLA de 16/10 a 30/10

PORTUGAL

NORTE EUROPA

Para: ROTERDÃO e ANVERS
N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 29/9. Carrega em LISBOA a 28/9
Para: ROTERDÃO e ANVERS
N/M — «COLARES» a 13/10. Carrega em LISBOA a 12/10



C.C.N.

com senha
colonial de
navegação

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE»

Em 14 de Outubro às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA
LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega até 8 de Outubro

«IMPÉRIO»

Em 20 de Outubro, às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO,
MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA,
MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega
até 16 de Outubro.

«GANDA»

Em 28 de Outubro

COM escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA,
PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES, POR-
TO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 25 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

Em 22 de Outubro, às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUAIRA,
CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Tels. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telf. 73342

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação de Cais de
Sodré das 15 às 22 horas

VENDA DE SÉRIES
DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações

O «Diário de Lisboa», no Porto
encontra-se à venda a partir das 21
horas nas tabacarias de MATOSI-
NHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA
VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA,
CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES
DE POMBAL, RUA DE COSTA CA-
BRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA
REPÚBLICA e BONFIM.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Previne-se o Público de que, a
partir do dia 1 de Outubro próximo,
são feitas diversas alterações ao ho-
rário em vigor.

O pormenor destas alterações
consta dos novos cartazes horários,
já afixados nas estações.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

JUNTA DA ACÇÃO SOCIAL

Concurso público para o fornecimento de 150 aparelhos
de projecção de slides e filmes-fixos, incluindo estojo.

Faz-se público que às 15 horas do dia 26 de Outubro de 1964, se procederá,
na sede da Junta da Acção Social, Alameda D. Afonso Henriques, 82-5.ª, Lis-
boa, à abertura das propostas para o concurso acima designado, para o qual o
depósito provisório é de 5.000\$00 (cinco mil escudos).

O processo de concurso encontra-se patente na sede da Junta da Acção Social,
todos os dias úteis durante as horas de expediente.

O VICE-PRESIDENTE
a) Américo Sáragga Leal

LOJAS-RENDIMENTO 8%

VENDEM-SE

Em bairro moderno de Lisboa, em prédio de construção
de 1.ª, frente para uma avenida.

Alugadas a Empresa idónea

PREÇO: 300 CONTOS

TRATA:

TECNATOMIUM

Av. Elias Garcia, 123 — LISBOA — Tel. 762367

A vitória do Salgueiros não lhe garantiu tranquilidade

O Salgueiros entrou com um rom-pante que surpreendeu as cautelas com que o Varzim se prevenira co-mo visitante que era. E animados, fá-cilmente se colocaram em vence-dores, depois de se verem espolia-dos de um «penalty» que o árbitro não quis marcar, aliás a única fa-lha que teve em todo o seu tra-balho.

Dentro deste aspecto, o jogo pa-recia que ofereceria muito inte-resse e animação, para o que con-tribuía também a rapidez das joga-das e a virilidade posta na luta por ambas as equipas. Mas a pouco e pouco, foi-se entrando numa «mur-rinhice» arreliadora, quebrada ape-nas, aqui ou ali, com um ou outro lance mais animoso.

Os visitantes, ao sentirem a que-bra dos locais, mais ou menos a meia hora de jogo, cujo ímpeto se en-trada, não foi bem controlado, ain-da por cima enfraquecidos com uma lesão do seu extremo-esquerda, passaram a replicar melhor, avan-çando o equilíbrio, depois de passa-rem a jogar com a bola rente ao terreno.

Este pormenor, sobretudo, isto é, o baixar o jogo criou dificuldades aos salgueiristas, que nunca mais lobrigaram o domínio, que tinham obtido de entrada, a não ser no fi-nal do desafio, em que, em ultimo esforço, se aproximaram, com in-sistência, da baliza contrária, cria-do algumas situações de perigo.

O Varzim mostrou-se equipa mais poderosa, fisicamente, e ligeira-mente uns pontos acima no capítu-lo de técnica, mas não suficiente

HOMENAGEM

ao Sintrense

Na próxima quarta-feira, dia 30, de-sloca-se a Sintra a categoria de honra do Grupo Desportivo da C. U. F. pa-ra efectuar um encontro de futebol com igual categoria do Sport União Sintren-se, na festa de homenagem á equipa deste clube que conquistou o lugar na 2.ª Divisão Nacional.

Na equipa do Sintrense devem alinhar novos elementos de reforço á equipa que vai actuar no próximo campeonato.

para destrinçar uma equipa da pri-meira e da segunda divisões.

O resultado, com mais um golo a favor dos locais, estaria mais certo e deixava-os mais tranquilos para o segundo jogo. — A. P.

Vitória imerecida da equipa olhanense

Energia e velocidade foi o que o encontro entre o Boavista e o Olhanense ofereceu de entrada, e den-tro deste aspecto, os locais mostra-vam-se mais codiciosos pela baliza contrária.

O domínio repartia-se com igual-dade, mas o primeiro golo dos visi-tantes surgiu em período favorável aos da casa, isto é, contra a chama-da corrente do jogo, passando então os locais a impor com mais ener-gia e raiva a sua vontade, desfeitei-da apenas pela defesa olhanense.

Os «axadrezados» lutaram e lá imereciam o golo do empate quan-do o conseguiram, até porque joga-vam também com muito acerto.

Criaram dificuldades constantes aos algarvios, que se defendiam atabalhoadamente, mas, ao mesmo tempo, todo esse entusiasmo não era controlado e as perdas suce-diam-se umas atrás das outras, al-gumas de maneira inconcebível.

Além do mais, um contra-ataque dos visitantes, jogada traícoeira e característica do futebol, roubou-lhes o empate, oferecendo a vitó-ria tangencial a um adversário que lhe foi claramente inferior, nos vá-rios aspectos do jogo, razão por que o resultado deste encontro, sendo verdadeiro não é justo.

Os «axadrezados» mereciam mais do que o empate — J. M.

RELANCE DA «TAÇA»

Continuação da página central

tão fatalmente condenadas a não prosseguir. Quais são elas? Considerando os desfechos dos desafios de ontem, e ainda os campos onde se efectuam as partidas da segunda mão, pa-rece correrem grave risco de ficarem áquem do terceiro apu-ramento o Vitória de Guima-rães e o Lusitano. Quanto ao Benfica ou ao F. C. Porto, lem-bramo-nos que este, o menos tranquilo, actuará nas Antas, enquanto aqueles serão visitan-tes.

O Sporting, o Belenenses e a C. U. F. surgem-nos também como favoritos, pois, além de vencedores, ontem, actuarão nos seus ambientes, no domingo. O Varzim, agora derrotado, dis-põe, igualmente, de largo favo-ritismo, e o Braga, embora me-nos á vontade, dispõe de dois tentos á melhor...

Das quatro equipas da II Di-visão do terceiro agrupamento, duas têm que abandonar a com-petição. Talvez o Farense e o Boavista, ou quem sabe...

Outros aspectos da jornada de ontem: não houve empates; ven-ceram cinco estrangeiros; só um visitado (Espinho) não obteve golos; nas mesmas circunstân-cias ficaram dois visitantes (Académica e Varzim). Obtive-ram-se 36 golos, repartidos igualmente por visitados e visi-tantes!

MOTORISMO

EM ALVALADE

NO DIA 2 DE OUTUBRO

A secção de motorismo do Sporting promove, na noite de 2 de Outubro próximo, no Estádio de Alvalade, um festival de motorismo em pista.

Estarão em pista algumas das melho-res marcas nacionais e estrangeiras e as provas contarão para o Campeonato da Federação P. de Motociclismo, ha-vendo, igualmente, tentativas de «re-cordo» e corridas de «kartis».

No encontro de Braga muito complicado o que parecia fácil

Principiou em beleza este encon-tro entre minhotos. Foi entregue o poste substituiu o guarda-redes, completamente fora do lance.

Quem-nos parecer que a equipa famalicence vale mais do que de-monstrou. Possui rapazes habilido-sos e com fibra. Pareceu-nos bem preparada fisicamente mas pouco afoita no ataque.

Ferreirinha, Pinho e Luciano, for-am os jogadores que causaram melhor impressão. Seria talvez pre-cipitado fazer um juízo definitivo sobre a equipa do Sporting de Bra-ga. Porque não pôde apresentar to-das as «pedras» de que dispõe, pode vir a melhorar com a inclusão de alguns ausentes.

Pinho foi o melhor de todos e Teixeira e Moraes os mais acutilan-tes. Ferreira esteve igual a si próprio na distribuição de jogo e revelou-se um rematador de muito mérito.

Jovino Pinto expulsou Fausto, no último minuto da partida. Não dis-cutimos a critério da sua decisão, mas a medida foi um pouco tardia, pois outros mereciam recolher mais cedo ao balneário, em alturas em que o exemplo seria mais produ-tivo. No capítulo técnico esteve muito bem.

ANGELO MOREIRA

Provas da A. F. Setúbal Começou o «Distrital» da 1.ª Divisão

Iniciou-se ontem o campeonato distri-tal da 1.ª divisão da A. F. de Setúbal. Os resultados foram os seguintes:

Trafaria-Ginásio do Sul	2-2
Amora-Arrentela	3-1
Grandolense-Palmelense	1-0
Alcochetense-1.ª de Maio	0-1
Paio Pires-Sesimbra	0-1
Monte Caparica-C. Caparica...	3-0

RESERVAS — Série A

Barreirense-Luso	0-2
Seixal-Piedade	2-1
C. U. F.-Montijo	0-0
Vitória-Almada	7-1

Série B

Monte Caparica-C. Caparica ..	5-1
Alcochetense-1.ª de Maio	1-2
Paio Pires-Sesimbra	1-3
Amora-Arrentela	7-2



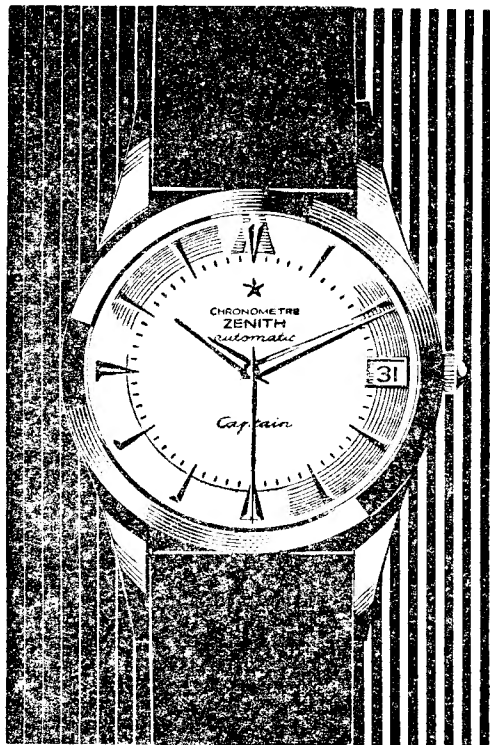
Ha algo de especial naquele homem: Aqua Velva!

Depois de barba, o barba AQUALA VELVA oferece-lhe a sensação de bem-estar e confiança em si mesmo. Retarda o processo. Com um humidade que se mantém, evita a irritação e a vermelhidão no rosto. É a verdadeira barba como as mulheres sabem: suave, rápida e masculina. É a verdadeira barba AQUALA VELVA.

Comer, tomar, beber, tudo isso, com um refinamento que é a presença da barba. É a verdadeira barba. Hoje mesmo, experimente AQUALA VELVA e verá: não é apenas a barba que define o homem, mas a barba que define o homem.

OS PRODUTOS ICE BLUE SÃO WILLIAMS

ZENITH



A pontualidade existe...

ZENITH

prova-o com a sua excepcional qualidade!

CAMPEÕES OLÍMPICOS

(Continuação da 19.ª página)

68 s (demonstração sem competição): 1908 — Harry Blackstaffe, Grã-Bretanha, 9 m 26 s; 1912 — Kinneer, Grã-Bretanha, 7 m 47 s; 1920 — John Kelly, E. U. 7 m 35 s; 1924 — Beresford, Grã-Bretanha, 7 m 49 s; 1928 — Henry Pierce, Austrália, 7 m 11 s; 1932 — Henry Pierce, Austrália, 7 m 44 s; 1936 — Schafer, Alemanha, 8 m 21 s; 1948 — Wood, Austrália, 7 m 4 s; 1952 — Yuri Tjukalov, Rússia, 8 m 12 s; 1956 — Ivanov, Rússia, 8 m 08 s; 1960 — Ivanov, Rússia, 7 m 13 s.

«Sculis duplos

1904 — Estados Unidos (demonstração), 10 m 03 s; 1920 — Estados Unidos, 7 m 09 s; 1924 — Estados Unidos, 6 m 34 s; 1928 — Estados Unidos, 6 m 41 s; 1932 — Estados Unidos, 7 m 17 s; 1936 — Grã-Bretanha, 7 m 20 s; 1948 — Grã-Bretanha, 6 m 51 s; 1952 — Argentina, 7 m 32 s; 1956 — Rússia, 7 m 24 s; 1960 — Checoslováquia, 6 m 47 s.

Dois sem patrão

1908 — Grã-Bretanha, 9 m 41 s; 1920 — Itália, 7 m 56 s; 1924 — Holanda, 8 m 19 s; 1928 — Alemanha, 7 m 06 s; 1932 — Grã-Bretanha, 8 m; 1936 — Grã-Bretanha, 8 m 16 s; 1948 — Grã-Bretanha, 7 m 21 s; 1952 — Estados Unidos, 8 m 20 s; 1956 — Estados Unidos, 7 m 55 s; 1960 — Rússia, 7 m 02 s.

Dois com patrão

1900 — Holanda, 7 m 34 s; 1906 — Itália, 7 m 32 s; 1924 — Suíça, 7 m 32 s; 1928 — Suíça, 7 m 42 s; 1932 — Estados Unidos, 8 m 22 s; 1936 — Alemanha, 8 m 36 s; 1948 — Dinamarca, 8 m 0 s; 1952 — França, 8 m 26 s; 1956 — Estados Unidos, 8 m 26 s; 1960 — Alemanha, 7 m 29 s.

Quatro sem patrão

1908 — Grã-Bretanha, 8 m 34 s; 1924 — Grã-Bretanha, 7 m 08 s; 1928 — Grã-Bretanha, 6 m 36 s; 1932 — Grã-Bretanha, 6 m 58 s; 1936 — Alemanha, 7 m 01 s; 1948 — Itália, 6 m 39 s; 1952 — Jugoslávia, 7 m 16 s; 1956 — Canadá, 7 m 08 s; 1960 — Estados Unidos, 6 m 26 s.

Quatro com patrão

1906 — Itália, 8 m 13 s; 1912 — Alemanha, 6 m 59 s; 1920 — Suíça, 6 m 54 s; 1924 — Suíça, 7 m 18 s; 1928 — Itália, 6 m 47 s; 1932 — Alemanha, 7 m 19 s; 1936 — Alemanha, 7 m 16 s; 1948 — Estados Unidos, 6 m 50 s; 1952 — Checoslováquia, 7 m 33 s; 1956 — Itália, 7 m 19 s; e 1960 — Alemanha, 6 m 39 s.

Oito

1900 — Estados Unidos 6 m 09 s; 1904 — Estados Unidos (demonstração); 1908 — Grã-Bretanha, 7 m 52 s; 1912 — Grã-Bretanha, 6 m 15 s; 1920 — Estados Unidos (Marinha), 6 m 02 s; 1924 — Estados Unidos (Yale), 6 m 33 s; 1928 — Estados Unidos (Califórnia), 6 m 03 s; 1932 — Estados Unidos (Califórnia), 6 m 37 s; 1936 — Estados Unidos (Washington), 6 m 25 s; 1948 — Estados Unidos (Califórnia), 5 m 56 s; 1952 — Estados Unidos (Marinha), 6 m 25 s; 1956 — Estados Unidos (Yale), 6 m 35 s; e 1960 — Alemanha, 5 m 57 s.

Tiro

Tiro aos pratos (individual)

1908 — W. H. Ewing, Canadá, 72 pontos; 1912 — James Graham, E. U., 96; 1920 — Mark Arie, E. U., 95; 1924 — Gyula Halasy, Hungria, 98; 1928 — George Genereux, Canadá, 192; 1936 — Galiano Rossini, Itália, 195; e 1960 — Ion Dumitrescu, Romênia, 192.

Tiros aos pratos — Equipas

1908 — Grã-Bretanha, 407 pontos; 1912 — Estados Unidos, 522; 1920 — Estados Unidos, 547; e 1924 — Estados Unidos, 563.

Pistola de guerra, a 25 metros

1936 — Cornelius Van Oyen, Alemanha, 36 pontos; 1948 — Karoly Takacs, Hungria, 580; 1952 — Karoly Takacs, Hungria, 579; 1956 — Stefan Petrescu, Romênia, 587; e 1960 — William McMillan, E. U., 587.

Pistola livre a 50 metros

1936 — Thorsten Ullman, Suécia, 539 pontos; 1948 — Cam E. Vasquez, Peru, 545; 1952 — Huetel Benner, E. U., 553; 1956 — Penii Lindqvist, Finlândia, 556; e 1960 — Alexei Gushchin, Rússia, 560.

Espingarda — 300 metros

3 posições

1900 — Emil Kallenberger, Suíça, 930 pontos; 1918 — Emil Grünig, Suíça, 1120; 1952 — Anatoli Bogdanov, Rússia, 1123; 1956 — Vassili Borissov, Rússia, 1138; e 1960 — Hubert Hammerer, Austrália, 1129.

Tiro reduzido — deitado

a 50 metros

1948 — Arthur Cook, E. U., 599 pontos; 1952 — Josif Sarbu, Romênia, 400; 1956 — Gerald Ouellette, Canadá, 600; e 1960 — Peter Kohnke, Alemanha, 590.

Tiro reduzido, conjunto

3 posições

1952 — Erling Kongshang, Noruega, 1164 pontos; 1956 — Anatoli Bogdanov, Rússia, 1172; e 1960 — Viktor Shamburkin, Rússia, 1149.

Futebol

1900 — Grã-Bretanha
1904 — Canadá
1906 — Dinamarca
1908 — Grã-Bretanha
1912 — Grã-Bretanha
1920 — Bélgica
1924 — Uruguai
1928 — Uruguai
1936 — Itália
1948 — Suécia
1952 — Hungria
1956 — Rússia
1960 — Jugoslávia

Natação — Homens

100 metros livres

	M. S.
1896 — Hajos, Hungria	1 22.2
1904 — Halmay, Hungria	1 02.8
1906 — C. Daniels, E. U.	1 13.4
1908 — C. Daniels, E. U.	1 05.6
1912 — Kahanamoku, E. U.	1 03.4
1920 — Kahanamoku, E. U.	1 01.4
1924 — Weissmuller, E. U.	59
1928 — Weissmuller, E. U.	58.6
1932 — Miyasaki, Japão	58.2
1936 — Csik, Hungria	57.6
1948 — Walter Ris, E. U.	57.3
1952 — Clarke Scholes, E. U.	57.4
1956 — Hendricks, Austrália	55.4
1960 — Devitt, Austrália	55.2

Lance Larson, E. U., foi creditado com o mesmo tempo, embora em segundo lugar.

400 metros livres

	M. S.
1896 — Neumann, Austrália	8 12.6
1901 — C. Daniels, E. U. (100 jardas)	6 16.2
1906 — Otto Scheff, Austrália	6 23.8
1908 — Henry Taylor G.B.	5 36.8
1912 — Hodgson, Canadá	5 24.4
1920 — Norman Ross, E. U.	5 26.8
1924 — Weissmuller, E. U.	5 04.2
1928 — Zorilla, Argentina	5 01.6
1932 — C. Crabbe, E. U.	4 48.4
1936 — Jack Medica, E. U.	4 44.5
1948 — William Smith, E. U.	4 41
1952 — Boiteux, França	4 37.3
1956 — Murray Rose, Austr.	4 27.7
1960 — Murray Rose, Austr.	4 18.3

(Continua)

Organização e elegância na representação americana

LOS ANGELES, 28 — (A. N. L.) — Um conjunto de alfaiates e de vendedores vai transformar a equipa de atletas norte-americanos que concorre aos Jogos Olímpicos, num dos grupos de atletas mais acarinados e mais bem tratados que jamais representou este país numa competição internacional.

«Tenho passaporte e posso viajar» — é isto o que o atleta tem que dizer, ao entrar no «Centro de Transformações» instalado num hotel de Los Angeles. E quando termina o seu trajeto, através das dez salas ocupadas pela comissão olímpica norte-americana, sai extraordinariamente transformado.

E-lhe fornecido tudo, excepto o passaporte, e lá ficam com as suas roupas para serem lavadas, engomadas e remetidas para o respectivo domicílio.

Os atletas vão para a sala de provas onde fábricas de têxteis e fabricantes de vestuários, norte-americanos, têm tudo o que necessitam para a viagem a Tóquio. Tudo oferecido pela comissão.

Os 476 homens e mulheres, apurados nas eliminatórias, enviamam há dias as suas medidas.

El-lhes fornecido vestuário de passeio e de treino, com as cores olímpicas. Há pessoal para verificar e corrigir os defeitos no vestuário. O chefe dos alfaiates veio de Chicago para chefiar estas operações.



Junto da bandeira olímpica, reconhecem-se Vitor da Fonseca, Aldegalega, «Toni» Bessone Basto, José Rocha e Felga Ribeiro. A natação a confraternizar com o atletismo

A preparação dos nadadores

(Continuação da 19.ª página)

restam dúvidas de que os atletas estavam psicologicamente melhor (!) preparados. No entanto, em 16 de Setembro, última tentativa para alcançar os mínimos *de sob o controlo federativo que, segundo dirigentes da Federação, estava a ser «viado»*, as palavras são do entrevistado. Fonseca ultrapassou o mínimo estabelecido, fazendo 2 m 18.9 s e os outros dois — Bessone Basto e Felga — aproximaram de tal maneira que a F. P. N. os «se-

leccionou» para Tóquio, também palavras do federativo.

Esqueceu-se, porém, o categorizado dirigente de explicar aos leitores, o modo como foram obtidos esses tempos. Mas nós explicamos: não houve juiz de partida, saindo os nadadores quando bem queriam e lhes apetecia; as viragens de brucos e mariposa foram feitas com uma mão (anti-regulamentar) e Bessone Basto no último percurso dos 400 metros estilos foi «puxado» pelos seus colegas (também anti-regulamentar). Para cumulo, os

crónómetros dos federativos não acertavam uns com os outros, o que é natural, visto que não havia uma base para a partida. E aqui está o êxito retumbante do treinador Manuel Ferreira (que não teve culpa de ser nomeado e, como empregado teve de aceitar ordens superiores) no treino dos seleccionados portugueses.

Para cada desporto uma opinião

O dr. José Maria Antunes, ex-seleccionador nacional de futebol e desde há muito vice-presidente da Federação de Nataçao, e uma das pessoas mais interessadas na deslocação a Tóquio, de Manuel Ferreira, muda de opinião, consoante o desporto que dirige. No futebol e, em recente entrevista dada ao jornal «Record» sobre os treinadores da selecção de futebol, declarou: «Quando a este aspecto da selecção tenho a minha opinião que é conveniente escolher-se o treinador do clube que dá mais jogadores à selecção e mais abaixo, friso de novo: «Ainda quanto ao treinador da selecção, além do nome de ser preferível utilizar os serviços do técnico do clube que mais jogadores fornece, um outro se lhe junta — geralmente esses técnicos conhecem bem o futebol internacional».

Pos, o ilustre clínico, voltando-se para o ambiente da água, processa uma opinião completamente contrária. Os nadadores são do Alentejo e arranja-se para eles um outro treinador e no plano internacional, o japonês Yokochi é o mais indicado para orientar os atletas em Tóquio, local em que o treinador do Alentejo se sente como «peixe na água» sob todos os aspectos.

Para que mais comentários? A. G.

UM FILME A CORES E EM CINEMASCÓPIO VAI SER REALIZADO PELO DIRECTOR KON ICHIKAWA

Os Jogos Olímpicos de Tóquio, como grande manifestação do comportamento humano, vão ser registados e immortalizados pela arte do cinema.

A realização do Filme dos Jogos Olímpicos de Tóquio foi entregue a um dos melhores cineastas japoneses: Kon Ichikawa, que realizou muitos clássicos do cinema nipónico («Arrapa Birmãesa», «Noli», «Kaji», etc.).

O filme, que terá um carácter documental, será feito em 35 mm. em cinemascópio e inteiramente a cores.

Sete companhias de actualidades colaboram nesta obra cinematográfica, que durará duas horas e meia a projectar e a qual foi atribuído um orçamento de 760 mil dólares.

Ichikawa já declarou que o filme será fundamentado sobre dois aspectos especiais: os primeiros Jogos Olímpicos que se realizam na Ásia e a união universal que proporcionam. Partindo destas linhas-bases, Ichikawa propõe-se traduzir em imagens o dinamismo humano agitando pela paz (por um lado) e a face real do Japão (pelo outro).

Os responsáveis pela produção já repartiram as várias secções (realização, tomada de vistas, registo de som, etc.) e ocupam-se actualmente de todos os pormenores finais antes da rodagem. Importante e esclarecedor o facto de serem filmadas as 160 finais das 20 categorias de modalidades.

Trabalham no filme verdadeiras multidões de técnicos (70 operadores, 30 operadores assistentes, 30 assistentes de realização, etc.) prontos a resolverem todas as dificuldades, sob a orientação de Ichikawa. Será o primeiro filme sobre os Jogos Olímpicos em cinemascópio e a cores — uma obra destinada a fornecer a essência e o espectáculo das grandes provas ao povo de todo o mundo, que terá os seus Jogos Olímpicos numa sala escura.

Homens e mulheres vão recebendo todos os acessórios de que necessitam, à medida que passam através das salas. Há camisas, calças, gravatas, peugas, roupa interior, gabardinas, sapatos, cintos, malas de senhora e até faixas para cabelos.

Numa outra sala estão os artigos de «toilette» e, finalmente, na última, as malas em que serão acondicionados todos os artigos.

Os atletas são submetidos a exame médico, durante o seu trajeto através das salas do centro de transformações.

«Cremos ter feito tudo o que é humanamente possível para tornar este grupo o maior, mais bem vestido e a mais confortável das equipas olímpicas que jamais representou os Estados Unidos», declarou Arthur G. Lentz, assistente do director executivo da comissão olímpica.

Torneio pré-olímpico de basquetebol

LOCOAMA, 28 (A. N. L.) — Ao fim do terceiro dia, a classificação do torneio pré-olímpico de basquetebol ficou, assim, ordenada:

1.º, México, 6 pontos; 2.º, Austrália, Filipinas, Formosa, Coreia e Canadá, 4; 7.º, Tailândia e Cuba, 2; 9.º, Malásia e Indonésia, 0.

FOTO-ACHILLES

(Fundada em 1883)

— Execução de todos os tipos de fotos de estúdio.
— Posse do maior arquivo de negativos fotográficos do País!

Av. Alm. Reis, 1-E — LISBOA - 1



O realizador Kon Ichikawa

Noticiário

(Continuação da 19.ª página)

de abertura dos Jogos Olímpicos, para o qual foram convidados mais de 10 000 escuteiros e soldados, e onde cada um desempenhou o papel que terá de fazer em 10 de Outubro.

Tudo estava em ordem. Uma coisa, porém, chamou a atenção dos observadores: a extraordinária sonorização do estádio. Os corais e a música são difundidos por altifalantes de óptima qualidade. Quanto à tomada de som, é, igualmente, excelente. Em alta fidelidade não pode fazer-se melhor. E é bom não esquecer que os japoneses, neste domínio, são mestres.

● A comissão organizadora dos jogos decidiu não fornecer cartões de identidade aos atletas indonésios, em virtude da Federação Internacional de atletismo amador ter suspenso todos os desportistas que tomaram parte nos «Jogos dos Forjados Emergentes», realizados, em Djakarta, o ano passado.

● Um dos grandes centros de atracção dos concorrentes, senão o maior, é o Clube Internacional, que fornece gratuitamente leite gelado e bebidas com chocolate aos atletas que os solicitam.

Atém disso, quando as portas da audição são fechadas aos representantes da Imprensa e aos visitantes, os participantes têm, ainda, à sua disposição, os mais variados instrumentos musicais para se recrearem.

● Uma arcada de estabelecimentos, perto do Clube Internacional, está sempre apinhada de atletas, que aproveitam o facto das mercadorias serem livres de impostos para fazerem as suas compras. O estabelecimento de venda de aparelhos fotográficos tem feito um negócio.



Costa Pereira defende acesoado por Valdir

O jogo Benfica-Porto

(Continuação da página central)

ao sistema uma fisionomia rígida. Assim, pôde observar-se que os norteños faziam uma distribuição de elementos mais de acordo com o factor espaço. Daí, os lances portistas serem, de um modo geral, desenvolvidos em passe curto, enquanto os lisboetas, vivendo mais das corridas com a bola, da desmarcação rápida e de lançamentos mais largos (também por isso mais sujeitos ao corte) deram sempre a impressão de pretender chegar mais depressa à baliza. O processo dos «encarnados» não terá proporcionado mais lances de golo feito do que o portista, mas há um pormenor que foi decisivo: o aproveitamento dos lances, essa linguagem do golo que fala o grupo da Luz.

Marcos Lobato não teve a autoridade necessária. Marcou muitíssimo bem a grande penalidade contra o F. C. Porto, mas permitiu que a segunda parte se transformasse num arraiá de cargos, protestos, e agressões. Terá sido evidente a sua falta de decisão no lance em que Eusébio e Paula se agrediram mutuamente. Mais tarde, festa acabou por ser bem expulso, mas a diferença de critério de modo algum pode admitir-se.

Mesmo considerando que os jogadores nem sempre facilitaram a sua missão, tornou-se evidente o mau discernimento de Marcos Lobato, não só no plano técnico (terros de visão, benefícios ao infractor) como no plano disciplinar (sancionou vários atropelos à ética desportiva).

D. M.

AUTOMOBILISMO

A «Perícia - Aniversário» do C. F. «Os Belenenses» realiza-se depois de amanhã

Organizada pela secção de motorismo do Clube de Futebol «Os Belenenses», realiza-se, no próximo dia 30, pelas 21 horas, uma prova de automóveis denominada «Perícia-Aniversário».

A inscrição está aberta a todos os automobilistas, que se classificarão por classes.

Aos três primeiros classificados de cada classe será atribuída uma taça.

O «Nacional» de Condutores

Hoje às 10 horas foram afixadas na sede do Automóvel Clube de Portugal as pontuações alcançadas no «9.º Circuito de Vila do Conde» bem como a classificação actual dos concorrentes ao Campeonato Nacional de 1964.

1.º Grande «Rallye» Bancário

Com o patrocínio e apoio técnico do Benfica, o Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra leva a efeito, nos próximos dias 3 e 4 de Outubro, uma prova automobilista denominada 1.º Grande «Rallye» Bancário.

A prova, além de 200 quilómetros de estrada, inclui duas provas complementares.

O «muro» académico não pôde ser destruído pelos jogadores minhotos

A equipa da Académica deslocou-se a Guimarães disposta a não perder o jogo ou pelo menos que a derrota não tomasse proporções desastrosas. Sairam vencidos mas a diferença de um golo dá-lhes pleno direito a pensar na eliminação seguinte.

Os conimbricenses defenderam-se durante 90 % do tempo de jogo e fizeram-no ostensivamente.

Podem os vimaranenses queixar-se de que a sorte acompanhou mais os rapazes de Coimbra, mas esse factor, que faz parte do jogo, está sempre do lado daqueles que por ele lutam.

No final da primeira parte, mais propriamente no último quarto de hora, os estudantes ainda tentaram anular o golo que sofreram, aos 29 minutos. Depois do descanso ainda voltaram a tentar até que ponto seriam capazes de romper a defesa minhota, mas passado pouco tempo desistiram dos seus intentos, visto que a derrota tangencial era um óptimo resultado para as suas aspirações e qualquer aventura poderia sair-lhes cara. Organizaram-se então na defesa, tal como o haviam feito no início do prelúdio, e não mais o adversário conseguiu transpor a muralha constituída por todos os elementos, à excepção de Manuel Antónia que continuou na frente à espera de uma oportunidade, a qual lhe surgiu pouco depois da meia hora. O avançado-centro recebeu a bola a meio do campo, bateu em corrida Pinto e Daniel mas o remate feito à entrada da grande área saiu-lhe, talvez pelo esforço despendido, frouxo.

Foi esta a melhor oportunidade de empate para a Académica.

A linha avançada do Guimarães não esteve nos seus melhores dias. Peres, que é habitualmente o organizador dos ataques dos minhotos, não conseguiu ontem impor-se. Outro elemento infeliz foi Mendes, que, batalhador, esqueceu-se, a certa altura, da bola, desorganizando-a.

Um pugilista desapossado do título europeu dos pesados

ROMA, 28 — (R.) — Piero Pini, secretário da União Europeia de Pugilismo, anunciou nesta capital, que ao pugilista britânico Henry Cooper fora retirado o seu título de campeão europeu dos pesados. Pini disse ainda que a União decidira que Karl Mildenberger, da Alemanha Ocidental, e Santo Amonti (Itália) se deviam defrontar para disputar o título vago em 18 de Outubro, em Berlim. Acrescentou que recebera há quatro dias um telegrama dizendo que Cooper não podia combater com o pugilista alemão nessa data visto ter uma das mãos ferida.

Cooper deveria defender o seu título contra Mildenberger em 5 de Setembro, em Berlim, mas desistiu três dias antes, após ferir-se numa das mãos.

A União Europeia de Pugilismo, a pedido da Federação alemã da modalidade, concedeu, mais tarde, a Cooper o prazo até 17 de Outubro para defender o seu título ou arriscar-se a ser desapossado dele.

I Circuito de Cascais em «karts»

O «Clube 100 à Hora» leva a efeito no próximo dia 11 de Outubro, o I Circuito de Cascais, para «karts», prova que constará de três corridas para 100 cc e três para 200 cc, sendo apurado vencedor o concorrente que obtiver melhores classificações em cada corrida.

Estarão em disputa valiosos prémios, revertendo a receita da prova para a Santa Casa da Misericórdia de Cascais.

Não se disputa a «Taça de Ouro—1964»

Por dificuldades de organização e ainda pela proximidade da próxima prova a contar para o Campeonato Nacional de Condutores, o «Clube 100 à Hora» decidiu não levar a efeito a «Taça de Ouro-1964», prova que estava prevista para os próximos dias 3 e 4 de Outubro.

ainda mais o já de si atabalhoado trabalho dos companheiros.

Assim, tanto Rodrigo como Castro nada puderam fazer apesar do apoio que lhes foi dado por Inácio e Virgílio. Por outro lado os académicos, sabendo o papel que cabia a cada um, não deixaram um palmo de terreno livre aos adversários. O menos bom terá sido Marques, mas Torres chegou sempre a tempo às dobras e Curral ajudava muito bem a tapar as brechas que o seu companheiro deixava em aberto.

Viegas, bem apoiado e destemido nas saídas, onde nos pareceu abusar um pouco dos punhos, deu confiança à equipa.

Rui Rodrigues também colaborou muito bem no trabalho defensivo da equipa, assim como Rocha e Crispim. Este quando a equipa atacou foi sem dúvida o elemento mais incisivo.

A partida foi jogada com calor e certa dureza, especialmente para o final, não tendo Francisco Guerra conseguido impor a necessária autoridade.

COELHO ALVES

PRESA FÁCIL PARA A C. U. F.

A partida entre os eternos rivais, Barreirense e C. U. F., a contar para a segunda eliminação da Taça de Portugal, disputada no campo do primeiro, era aguardada com a expectativa que caracteriza estes encontros, se bem que as turmas se encontrem, esta época, em divisões diferentes.

Depois da difícil eliminação da Oliveirense, imposta pela C. U. F., e da facilidade com que os barreirense se desvencilharam dos covilhanenses, era forte o motivo para que os mais incrédulos acessem ao campo D. Manuel de Melo.

Os comandados por Onório, que inicialmente jogaram de igual para igual e prometiam discutir a vitória final, ainda com a vantagem de um golo conseguido, aos oito minutos, beneficiando da manifesta infelicidade de Palma, que colaborou no tento, foram-se inferiorizando com o decorrer do jogo, acabando por se mostrarem impotentes para travar a marcha do marcador, que funcionou por três vezes, a favor dos «fabris», ainda dentro dos primeiros 45 minutos.

Tudo correu para que tal acontecesse. Os eufistas, que contam com um lote de jogadores de melhor nível técnico, demonstraram, também, uma coesão que não surgiu no lado contrário.

Como isto não bastasse, outros factores se lhe juntaram e não de menor importância: sentido prático de jogo, mais clara contextura dos lances, superior transposição da defesa e linha média para o ataque, enfim, um conjunto de predicações que fez com que o «score» se elevasse com desequilíbrio, e nitidez, pormenores em que o Barreirense não conseguiu acertar o passo.

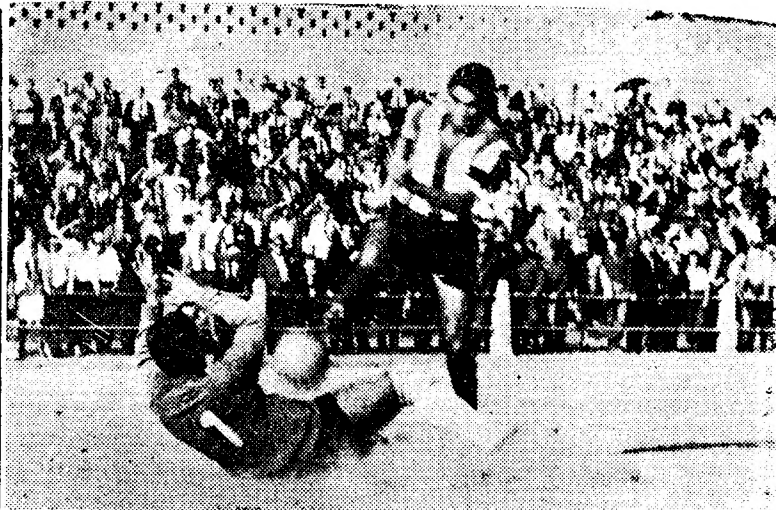
A faculdade de resolver lances de defesa e a de criar jogadas de ataque, pertencem quase, exclusivamente, à C. U. F. Posto isto, não admira a margem de golos com que o encontro terminou — os 4-1 são elucidativos.

No Barreirense, em que a defesa jogou com certa rispidez, salientamos, Faneça, Bandeira, Vicente e Adolfo.

Na C. U. F., Bambo, Vieira Dias, Madeira, Fernando, autor de três golos, e, a espaços, Medeiros.

OS ÚLTIMOS JOGOS do campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) — Resultados dos jogos do campeonato carioca de futebol: Fluminense, 3-Campo Grande, 1; São Cristóvão, 2-Madureira, 0; América, 0-Vasco da Gama, 2; Flamengo, 2-Bom Sucesso, 1; Olaria, 0-Botafogo, 1; Botafogo, 2-Rengo, 3.



Vital evita um golo do setubalense Carlos Manuel

A todos os títulos merecido o êxito sadino alcançado em Évora

Os setubalenses alcançaram em Évora um triunfo precioso (3-2). E com inegável merecimento. Nem precisou até de rasgos impressionantes para alicerçar um tão sempre desejado êxito fora de casa e para mais diante de adversários da mesma igualha.

Diga-se que o jogo se efectuou no

terreno «pelado» do Juventude, para facilitar um mais eficiente crescimento da relva no do Lusitano. Mas ambas as equipas, habituadas ao relvado, pareceram não acusar por aí além a mudança.

Os sadinos actuaram com uma defesa reforçada (4x3x3) e deram sempre conta do recado quando chamados a ordenar contra-ofensivas, mostrando-se na frente perigosos no remate o trio constituído por Carlos Manuel, Quim e José Maria. E quase sempre tudo correu pelo melhor ao conjunto visitante.

Já os lusitanistas, até certo ponto com toda a justificação, atendendo a que actuavam no seu ambiente, quiseram entregar-se a uma mais aturada toada atacante. Os seus dianteiros, porém, não puderam acertar amplitude o passo, disso se ressentindo, como é natural, a qualidade do remate. Além disso, também tiveram pela frente um bloco defensivo que se fez notar pela sua solidez e, igualmente, pela sua melhor preparação atlética.

Para terminar, a marcha do resultado:

Ao intervalo, 2-2, golos de José Pedro (6 minutos), José Maria (16), Caraca (43) e Paixão (44), nas próprias redes.

No segundo tempo, apenas um golo para os setubalenses apontado, aos 10 minutos, por Conceição, defesa direita. — C. C.

MARIO REIS

COMEÇO DA 1.ª DIVISÃO DA A. F. LISBOA

Aguardado com o maior interesse o Campeonato da 1.ª Divisão da A. F. L., teve ontem a jornada inaugural, que decorreu sob o signo da expectativa. Atendendo a que a prova foi aumentada de doze para catorze equipas, a pedido do Linda-a-Velha e do Arroios, para evitar a deslealdade de divisão e aceitar desportivamente pela entidade lisboeta e pelos representantes dos clubes participantes, dado que o Estrela da Amadora e os Bucelenses foram, respectivamente, campeão e segundo classificado, do Campeonato da 2.ª Divisão da época transacta, o campeonato mais ficará valorizado. Assim, por falta de elementos para nos identificarmos com o valor das diferentes equipas, limitamos-nos a uma apreciação baseada nos resultados das diferentes partidas e tanto quanto possível de harmonia com a acção desenvolvida pelos mesmos na época transacta.

A equipa de Loures, que vencera o último campeonato, começou a prova da melhor maneira ao vencer o Arroios, por 4-1, resultado que se ajusta ao desenrolar da partida. Também o Estrela da Amadora e os Bucelenses, os estreantes, tiveram auspicioso aparecimento ao ganharem por margem interessante, respectivamente, ao Vila-Franquense e ao Desportivo dos Olivais. De anotar que o representante de Bucelias actuou no campo do adversário o que ainda mais valoriza a sua proeza.

O Sport Lisboa e Olivais bateu o Casa Pia, a significar que os «encarnados» parecem dispostos a marcar boa presença. Os êxitos conseguidos pelo Vitória de Lisboa e Linda-a-Velha também não são para desprezar, bem como o empate, a uma bola, que o Palmense, nos últimos momentos da partida que foi disputar a Costa do Sol, conseguiu frente ao Estoril, uma equipagem que já foi das melhores do País.

O Sport Lisboa e Olivais bateu o Casa Pia, a significar que os «encarnados» parecem dispostos a marcar boa presença. Os êxitos conseguidos pelo Vitória de Lisboa e Linda-a-Velha também não são para desprezar, bem como o empate, a uma bola, que o Palmense, nos últimos momentos da partida que foi disputar a Costa do Sol, conseguiu frente ao Estoril, uma equipagem que já foi das melhores do País.

Pode considerar-se, pois, uma jornada prometedora de um campeonato em que os clubes irão lutar para conseguirem classificação para a fase inicial do «Nacional» da 3.ª Divisão e, consequentemente, a subida ao «Nacional» da 2.ª Divisão. São pois excelentes as perspectivas para a longa caminhada do campeonato distrital da 1.ª Divisão, a prova mais importante de quantas compõem o presente calendário de provas da A. F. de Lisboa.

JOÃO CARDOSO

TRÊS CLUBES

à frente do campeonato de Espanha

MADRID, 28 — (F. P.) — Resultados dos jogos de ontem (2.ª jornada):

Corunha-Barcelona, 1-2; Levante-Saragosa, 0-1; Atlético de Bilbao-Valência, 3-2; Sevilha-Oviedo, 1-0; Las Palmas-Atlético de Madrid, 2-3; Espanhol-Elche, 1-0; Murcia-Bétis, 1-1; Real Madrid-Cordoba, 6-1.

Classificação:

Real Madrid, Saragosa e Atlético de Madrid, 6 pontos; Atlético de Bilbao, Cordoba e Sevilha, 4; Valência, Oviedo e Bétis, 3; Las Palmas, Murcia, Barcelona e Espanhol, 2; Levante, 1; Elche e Corunha, 0.

TENTATIVAS

DE «RECORDS»
HOJE À NOITE
NA PISCINA DO ALGÉS

Na piscina do Sport Algés e Dafundo realizam-se hoje, com começo às 19 h., várias tentativas de «records», a pedido daquele clube, por nadadores masculinos e femininos.

SPORTING, BENFICA E BELENENSES EM EVIDÊNCIA NA SEGUNDA JORNADA DO CAMPEONATO DE JUNIORES DA 1.ª DIVISÃO

A segunda jornada do Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão, ontem disputada, já levantou mais o seu «véu» sobre o valor das diversas equipas, ou, antes, veio fortalecer ainda mais a opinião já formulada acerca das possibilidades das equipas participantes.

Não restam dúvidas — e os resultados bem o comprovam — que os «gigantes»

da prova continuam a ser: Sporting, Benfica, Belenenses e Atlético, os maiores de Lisboa, logo lhes seguindo na «esteira» o Torriense, Casa Pia, Sacavenense e Loures. Assim, a «lei do mais forte» continua a imperar e tal facto não causa estranheza, pois que tem sido sempre o panorama das competições anteriores.

Analisando, ao de leve, os encontros

das duas séries temos que: na A, o Belenenses (8-0) e o Atlético (6-0), ambos actuando nos campos dos adversários, tiveram exibições comparativas dos valores existentes nos dois «onzos», com realce para os sectores atacantes. Também o Sporting, com um rotundo 9-0, ao Algés, se reabilitou perante o seu publico a demonstrar que a derrota na jornada inaugural não passou de mero acidente em que o futebol é tão pródigo. E, se surpresa se pode considerar, temos a derrota dos «gansos» junto ao Palmense, bem como as naturais vitórias do Sintrense e do Futebol Benfica actuando em casa.

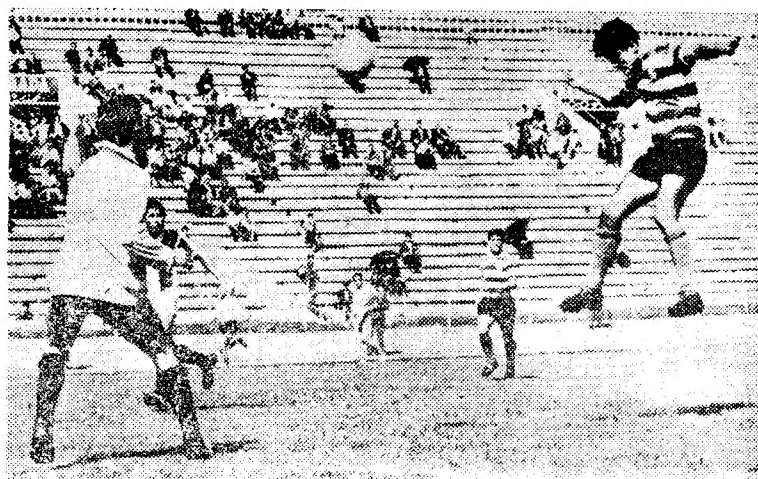
Na série B, o Benfica voltou a marcar boa presença ao brindar o Alverca com nove tentos, seguindo-se os triunfos alcançados pelo Torriense (4-1) e Sacavenense (2-1), respectivamente, em Alhandra e Vila Franca de Xira, sem causar admiração as vitórias do Oriental (4-2) e Loures (2-1) e, ainda o merecido empate, a duas bolas, entre o Desportivo dos Olivais e o Sport Lisboa e Fanhões.

Resumindo: as equipas tidas como favoritas começam a ocupar os seus habituais lugares na tabela classificativa — J. C.

300 CONTOS receita da festa de Fernando Peyroteo

As contas ainda não estão fechadas, dado que a Associação de Futebol de Lisboa continuam a chegar mais dádvas, vindas de todos os recantos do País.

Julga-se, entretanto, que a receita da festa de homenagem levada a efeito no estádio «José Alvalade» proporcionou 300 contos.



Entre juniores: mais um golo da equipa do Sporting

O aniversário do Belenenses

No prosseguimento das comemorações do 45.º aniversário do Belenenses, realizam-se, no próximo sábado, no Restelo, os seguintes jogos: As 16 horas, ragueli; 21 e 30, Belenenses-Vendedores de Jornais, em handebol; 22 e 30, Belenenses-Moscavide, em basquetebol.

Dia 5, às 10 horas: Belenenses-Futebol Benfica, em hóquei em campo, na Escola Francisco Arruda.

Dia 6, no Restelo, às 22 horas: Belenenses-Nacional de Ginástica, em voleibol.

Dia 7, no Restelo, às 22 horas: Belenenses-Paço de Arcos em hó-

quei em patins.

Dia 9, no Restelo, às 16 horas, encontro de ténis, entre o Belenenses e a Delegação da Guiné; às 21 e 30 horas, Belenenses-Combatentes.

Ainda integradas no programa de comemorações vão realizar-se visitas da direcção do clube às Casas do Belenenses do Porto, Almada e Queluz, respectivamente, nos dias 28 de Setembro, 7 e 9 de Outubro.

A direcção do Belenenses visita em 7 de Outubro a Casa dos Belenenses em Almada

A direcção do Belenenses visita, no dia 7 de Outubro, a sede da Casa dos Belenenses em Almada. Por este motivo, os corpos gerentes daquele núcleo de belenenses roga a compreensão dos associados e simpatizantes na sede pelas 21 horas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Sociedade de Propaganda de Cascais, recebemos um ofício em que se patenteia o reconhecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada quando da realização do XXVIII Concurso Hípico Nacional de Cascais.

CALENDÁRIOS

do Campeonato Nacional

As Papelarias Emílio Braga editaram calendários dos jogos dos Campeonatos Nacionais das I e II Divisões. Agradecemos os exemplares que se dignaram oferecer ao nosso jornal.

ARTUR VAZ

novo treinador do Amora

Artur Vaz, antigo «internacional» do Vitória de Setúbal, é o novo treinador do Amora F. C., que até há pouco foi orientado por Orlando.

camisas



*para todos os modos de vida
para todos os homens que sabem vestir*

impecáveis

práticas

económicas

duráveis

fáceis de lavar

secam rapidamente

não precisam de ser passadas a ferro

e... tão distintamente elegantes!



MARCA

N 8 A